FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 707

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 - 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

No cenário do fumo e das chamas, os bombeiros viviam, ainda esta manhã, todo o drama da serra em fogo

Trezentos homens debelavam esta manhã o último foco de incêndio em Malveira da Serra

Não foi hoje ainda, nem será certamente amanhã, que se poderão considerar extintos os vários focos de incêndio que deflagraram na serra de Sintra. Bem entendido que, não se tratando dum único fogo, quer dizer, de uma frente de chamas que avance uniformemente pela serra, se tornará difícil determinar exactamente a extensão das matas realmente atingidas pelo fogo. A quem passeie pela vasta zona do concelho de Sintra, onde se têm feito sentir os efeitos do incêndio, deparar-se-lhe-á com vastas zonas queimadas, entremeadas com outras onde o denso arvoredo ou o mato não foram atingidos.

São ainda difíceis de determinar as causas exactas, que, há já dois dias, deram origem ao primeiro foco. A verdade é que esse primeiro foco, por acção do vento, das faúlhas por ele levadas e, inclusivé, por alguns poucos animais atingidos pelas chamas se foi propagando sem ordem definida por vários locais da serra, levando a considerar afectada uma zona de muitos quilómetros quadrados, que vai agora desde quase as faldas do oceano, nas arribas do Guincho, perto de Malveira da Serra, até mais ao interior, até á própria vila de Sintra.

Todas as previsões eram, no entanto, optimistas esta manhã, pois os milhares de pessoas empenhadas no combate aos fogos, lograram atenuar os seus efeitos durante a passada noite. Cerca de novecentos sapadores, bombeiros municipais e voluntários, de várias corporações de Lisboa, dos arrerores e até de Elvas e Leiria, chamados a colaborar, centralizaram as acções de combate. A par destes, cerca de mil e duzentos soldados, enquadrados por sargentos e oficiais, de várias unidades, foram elementos de extraordinária valia, a que se juntaram elementos da L. P., Serviços Florestais e Defesa Civil do Território, com pessoal de enfermagem e outros serviços.

Se juntarmos a todos estes as muitas centenas de particulares que igualmente colaboraram nas campanhas de ataque aos fogos, teremos uma ideia do movimento suscitado no concelho de Sintra por este grande incêndio.

Todos estes esforços reunidos permitiram debelar durante a noite todos os focos importantes de incêndio espalhados pela mata e que chegaram a ameaçar, não já o arvoredo, que esse foi vastamente consumido, mas palácios, como o da Pena, em cuja cerca os bombeiros chegaram a estar de prevenção, armados de bombas portáteis, pois as faúlhas chegaram a atingir o edifício, como o Convento dos Capuchos, o Palácio de Seteais e Monserrate.

Salvaram-se as espécies raras de Monserrate

O fogo lavrou com certa intensidade na parte constituída por pinhal do conjunto do Parque de Monserrate. Esta parte encontra-se delimitada pela chamada Estrada Velha, e todos os esforços se desenvolveram no sentido de evitar a propagação do incêndio á parte

(Continua na página central

Washington e Moscovo de acordo em que U Thant permaneça no cargo

NOVA YORK, 8 — (R.) — Os Estados Unidos e a União Soviética estão de acordo em que devem envidar todos os esforços para persuadir U Thant a continuar no cargo de secretário-geral da O. N. U. — se possível por outro mandato de cinco anos — foi ontem anunciado.

Uma fonte autorizada disse que nenhuma das grandes potências, incluindo a Grã-Bretanha e a França, estava apta a considerar outro candidato.

U Thant anunciou há dias que tenciona retirar-se em 3 de Novembro, data em que expira o seu actual mandato.

A fonte acrescentou que uma vez que U Thant estava convencido de que não havia outra alternativa e que o próprio acto de procurar um sucessor afectaria sèriamente a organização mundial, havia razões para pensar que ele poderia concordar em prosseguir.

Era importante obter a aceitação de U Thant para um novo mandato de cinco anos, pois que qualquer período inferior a esse torná-lo-ia um secretário-geral com um campo restrito de manobra diplomática e capacidade de mediação, uma vez que já se sabia que não prosseguiria nas suas funções.

A França vai experimentar bombas «H»

PAPEETE (Tahiti), — (R.) — O ministro dos Assuntos Científicos, Alain Peyrefitte, disse hoje nesta cidade que a França vai fazer experiências com duas bombas, contendo material termonuclear, na sua actual série de experiências no Sul do Pacífico.

Estas experiências seguir-se-ão áquela a que assistirá o presidente de Gaulle, no fim desta semana. A série deve terminar por volta de 10 de Outubro.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRAC

Os efectivos actuais

A quanto montam os efectivos americanos que actualmente se encontram na Europa? Ao apresentar a sua proposta para a retirada de parte desses efectivos, o senador Mansfield falou de 400 a 450 mil homens. A Secretaria da Defesa rectificou esse numero para 330 mil. Até a França deixar a N. A. T. O., na frente da Europa Central encontravam-se, com o meio milhão de soldados da Bundeswehr, oficialmente criada em seguida á assinatura dos acordos de Paris, 110 mil ingleses e franceses, dos quais 60 mil eram franceses e 50 mil ingleses, além de contingntes reduzidos do Benelux. Estas forças são insuficientes para enfrentar um ataque de uma centena de divisões dos países do pacto de Varsóvia, concentradas na Alemanha Oriental, na Polónia, na Checoslováquia e na Hungria. Para evitar uma retirada que abandonaria ao inimigo, desde o início das hostilidades, o território da Republica Federal alemã, impor-se-ia o emprego de armas atómicas tácticas, o qual acarraterla, sem demora, o do dissuasor nuclear, que nada teria dissuadido.

O milhão de homens da N. A. T. O., concentrados na Alemanha, têm fundamentalmente um papel psicológico e político. Por um lado, a presença das divisões americanas constitui a garantia da intervenção dos Estados Unidos, em caso de ataque soviético. Por outro, tranquiliza as populações, as quais não sabem que a sua protecção efectiva está confiada á força nuclear americana, sobre a qual os dirigentes dos países europeus não têm acção, pois se encontra subordinada ao presidente dos Estados Unidos, responsável pelo seu uso. Assim, a segurança da Europa Ocidental depende de uma força americana e a garantia da intervenção dessa força reside no corpo expedicionário, cuja presença tem um significado simbólico mais do que um valor real, se os Estados Unidos voltassem a fazer da doutrina das represálias a sua doutrina estratégica oficial.

O assassino de Verwoerd fora preso por duas vezes em território português

CIDADE DO CABO, 8. — (R.). — Escassos momentos antes das duas horas da tarde de terça-feira, um homem de aspecto simpático, alto, com cabelos grisalhos, saiu da galeria de Imprensa do Parlamento da África do Sul nesta cidade, murmurando: «Tenho uma coisa para fazer...»

(Continua na 12.ª página)

Cinco passaportes e uma mala com dinheiro apanhara-lhe a Polícia

28 PÁGINAS HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

OS CAPRICHOS DO ACASO TRAIÇOEIRO

Nas emboscadas do destino traiçoeiro, sempre á espreita pelos caminhos, pode cair qualquer viandante despreocupado e sofrer as consequências imprevistas do acaso caprichoso. Ia o pequeno José Forneiro Xavier, de 11 anos, filho do sr. José Joaquim Xavier e da sr.ª Maria Fernandes Forneiro, natural de Argozelo (Vimioso), e residente na mesma freguesia, a caminho de casa, montado num jumento. A certa altura caiu, mas de tal maneira que uma vara se lhe espetou no peito, á profundidade de 16 cm. O pobre rapaz está em estado grave no hospital da Misericórdia de Bragança.

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

Na presença dos dois subsecretários de Estado da sua pasta, o sr. ministro do Ultramar deu posse do cargo de secretário-geral do Ministério, ao sr. dr. Cruz Alvura, que desempenha as funções de director-geral da Administração Política e Civil do Ultramar.

TRAGÉDIA NA VIA FÉRREA

Apanhado pelo comboio, junto do apeadeiro da Damaia, ficou em tal estado que a vida se lhe extinguiu a caminho do Hospital de São José. Era o sr. Guilherme Baptista da Fonseca, de 82 anos, residente na Avenida Oscar Monteiro Torres, 11, r/c., esq.º O corpo do infeliz foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

CHOQUE ELÉCTRICO MORTAL

Ia a pobre criatura ligar uma tomada de corrente na eira da sua casa, no lugar de São Martinho ou das Relvas, para os lados de Ovar, mas apanhou tamanho choque que sucumbiu. A infeliz, a sr.ª D. Profetina da Conceição Silva, de 29 anos, era natural de Vila Boa de Quires (Marco de Canaveses), casada com o sr. Manuel João da Rocha Teixeira, motorista, e deixa quatro filhos menores.

O PEQUENITO CORREU PARA O HOSPITAL

O pequenito ia a atravessar a estrada numa correria que o levou ao hospital. Foi no lugar da Cova do Coelho (Póvoa de Varzim), onde o inocente, José Pereira da Silva, de 8 anos, filho do sr. João Pereira da Silva e da sr.ª D. Zulmira de Jesus Martins, daquela vila, ficou debaixo de um automóvel. Foi levado para o Hospital de São João no Porto. Ao motorista apreenderam a carta de condução.

O ministro brasileiro passa revista á Guarda Nacional Republicana no Aeroporto

O DR. JURACY MAGALHÃES

PARTIU HOJE PARA ROMA

Após uma permanência de quatro dias em Lisboa, onde assinou, em nome do Governo do seu país, os novos acordos luso-brasileiros (cultural, comercial, de cooperação económica e de cooperação técnica), partiu, esta manhã, para Roma o ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. Juracy Magalhães.

O ministro, que seguiu por via aérea, teve uma afectuosa despedida por parte de muitas individualidades. Estiveram no aeroporto da Portela, entre outros, o ministro Franco Nogueira e sua esposa, os embaixadores drs. Ouro Preto e Battaglia Ramos, o dr. Azeredo Perdigão e esposa, o ministro dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; o general Pereira de Castro, comandante-geral da G. N. R., e, ainda, vários funcionários superiores da Embaixada do Brasil em Lisboa, como os ministros conselheiros drs. Galba Santos e Cardoso de Miranda, dr. Odylo Costa, Filho, comandantes Baltasar da Silveira e Oswaldo de Moura, e drs. Fernando Galvão e Pires do Rio. O ministro da Educação Nacional fez-se representar pelo seu chefe de gabinete, dr. Baptista da Silva.

Antes do embarque, o dr. Juracy Magalhães passou revista á guarda de honra, formada por uma companhia da G. N. R., com bandeira e fanfarra.

De Itália, onde se demorará três dias, o chanceler brasileiro deslocar-se-á a Nova York, para participar na primeira sessão do debate geral da O. N. U.

A rainha Isabel II inaugura hoje uma ponte ameaçada pelos extremistas galeses

BRISTOL (Inglaterra), 8. — (R.). — Guardas armados patrulharam a nova ponte sobre o Severn, que será hoje, á tarde, inaugurada pela rainha Isabel II, depois de extremistas galeses terem ameaçado fazê-la explodir.

Soldados com pistolas e rádios portáteis, e polícias com cães, guardaram a ponte suspensa, que liga a Inglaterra ao País de Gales, a fim de se precaverem contra qualquer tentativa de sabotagem.

Os nacionalistas extremistas galeses consideram que a ponte, de 1600 metros de comprimento e de 8 milhões de libras de custo, é uma intrusão inglesa na vida dos galeses.

BRIGADEIRO REIMÃO NOGUEIRA

O brigadeiro sr. Reimão Nogueira assumiu o comando militar da Guiné, em substituição do brigadeiro sr. Guerra Correia, que terminou o período normal de dois anos de serviço naquela província.

A política internacional relacionada com os dois países foi ponto das conversações luso-brasileiras

— diz-se no comunicado conjunto

A coincidir com a partida do ministro das Relações Exteriores do Brasil para Roma, o Ministério dos Negócios Estrangeiros distribuiu á Imprensa um comunicado final conjunto, no qual são relatadas as primeiras diligências do dr. Juracy Magalhães no nosso País. É o seguinte o teor do comunicado:

«A convite do Governo português, o embaixador Juracy Magalhães, ministro das Relações Exteriores do Brasil, esteve em Portugal em visita particular, nos dias 3 e 4, e em visita oficial, de 5 a 8 de Setembro corrente. Durante a sua permanência, foi recebido por Sua Ex.ª o Presidente da República portuguesa, almirante Américo Thomaz, e teve conversações com o Presidente do Conselho, sr. prof. dr. Oliveira Salazar, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

No decurso das suas conversações, os dois ministros consideraram a situação internacional, á luz dos interesses comuns e específicos dos dois países. O ministro português teve ocasião de referir alguns dos problemas externos que a nação portuguesa confronta em África, tendo exposto em linhas gerais da política portuguesa naquele continente e salientando a sua importancia para a defesa dos ideais e da segurança no mundo livre. Foi sublinhado o propósito de ambos os países de continuarem a prestar a sua cooperação nos esforços gerais de desenvolvimento económico e de expansão do comércio mundial.

Examinaram os dois ministros, muito especialmente, o estado das relações entre o Brasil e Portugal. Concordaram em que a amizade indestrutível entre os dois povos constitui a base fundamental daquelas relações, sólidamente firmadas na história comum e na identidade de língua e de cultura, e reforçadas por igual culto dos mesmos valores morais e espirituais e pela adesão dos mesmos ideais de fraternidade humana e igualdade racial.

Para dar á Comunidade Luso-Brasileira e ao Tratado de Amizade e Consulta um vigoroso impulso novo de ordem prática, e como conclusão das negociações nos últimos tempos conduzidas entre os respectivos Governos, os dois ministros assinaram um certo numero de convénios que englobam e são aplicáveis a todos os territórios que compõem os dois países. No plano económico, esses acordos prevêem a liberalização do comércio entre as duas nações, que passa a assentar no regime da conversibilidade sem entraves, ficando assegurados o apoio dos dois Governos a acordos de complementação industrial entre empresas de ambos os países, e a criação de uma Comissão Permanente de cooperação económica, destinada a promover novas iniciativas naquele sector e cuja primeira reunião está carcada para o próximo mês de Novembro, sendo ainda previstas medidas de parte a parte para o estabelecimento de zonas francas nos territórios dos dois países, onde e conforme for julgado adequado. Foram definidas também as bases para uma maior cooperação técnica entre os dois países. No plano cultural, o acordo firmado prevê um intercâmbio e uma cooperação efectivos, uma acção internacional conjugada para afirma-

(Continua na 2.ª página)

MONTEIRO, RIBAS — FÁBRICA PORTUENSE DE CURTUMES — S. A. R. L.

Certifico que por escritura de 23 de Agosto findo, lavrada no 3.º Cartório Notarial do Porto, a cargo do notário Dr. Duarte Gustavo de Roboredo e Castro, o capital da sociedade «MONTEIRO, RIBAS — FÁBRICA PORTUENSE DE CURTUMES — S. A. R. L., com sede no Porto, foi reforçado com a importância de 10 000 000$00, por incorporação de reservas, ficando, por isso, elevado a 25 000 000$00, conforme autorização dada por Sua Excelência o Sub-Secretário do Orçamento no despacho de 17 de Junho de 1966, sendo substituída a redacção do art.º 5.º e seu § 1.º que passou a ser do teor seguinte:

Art.º 5.º — O capital social é de 25 000 000$00, dividido em 25 000 acções do valor nominal de 1000$00 cada uma.

§ 1.º — O capital social pode ser aumentado uma e mais vezes até ao montante de 50 000 000$00, quer por incorporação de reservas, quer em numerário sempre que a Administração e o Conselho Fiscal em reunião conjunta o deliberem e julguem oportuno e necessário à realização dos fins sociais.

Extraído para efeito de publicação e vai conforme com o original.

Porto, 2 de Setembro de 1966.

O ajud. do 3.º Cartório Notarial
a) Carlos Oswaldo da Cunha Fernandes

VAUXHALL
101-S
resistente • cómodo • seguro
a gasolina ou motor diesel
Peça uma demonstração e condições
concessionária
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 40-A e 40-C
TELEFONES: P P C 53 71 22/3/4

VOLTA AO MUNDO EM 30 DIAS
EUROPA, ÁSIA E AMÉRICA
LONDRES
AMAN
BEIRUTE
BANGKOK
HONG-KONG
MACAU
TOKIO
S. FRANCISCO
WASHINGTON
NEW-YORK
BUFALO
NIAGARA
e TORONTO
Visita ao
SALÃO AUTOMÓVEL DE TOKIO
Preços acessíveis
Inscrições ATÉ 12 DE SETEMBRO
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & C.ª L.DA
Praça Duque da Terceira, n.º 4
TEL. 32 22 71/3 32 55/36 12 67
AGENTES — PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

Ora, diga-nos...

— A sua casa necessita de obras?

● *O sr. António Alves Benfeita, motorista, achou interessante a pergunta e muito mais a ideia de ser um jornal a pô-la. Declarou em resumo:*

— Vivo numa casa velha, onde pago 350$00 de renda. Já lá viviam os meus pais, de modo que é uma casa onde me sinto bem. Mas precisa de obras. Se precisa! O mais urgente é o tecto e o soalho, que têm os madeiramentos velhos. Ora eu não disponho de dinheiro para essas obras, como deve calcular. Já abordei o assunto com o pai do actual senhorio. A coisa tem-se arrastado. Entretanto construí uma casa de banho decente. A outra, imagine, era nas escadas...

● *Por último confiou-nos o sr. Agostinho Mendes Alves, empregado de escritório:*

— Vivo numa casa velha. Gostava realmente de sentir-me num ambiente mais acolhedor, mas isso implica obras demoradas e... muito dinheiro. Para já, soalho, tecto e paredes precisam de pequenas reparações. A solução era morar num prédio moderno... Conhece algum com escritos?

● *Também o sr. António Barata Rodrigues, cobrador da Companhia das Águas, se prestou amàvelmente ao pequeno inquérito. Afirmou-nos o seguinte:*

— Moro no Bairro Alto há oito anos. Quem é o senhorio? O meu sogro. Mas pago renda! Quanto a obras, não vejo nada urgente. A casa levou pinturas novas há pouco tempo. É claro, uma casa velha precisa sempre de muita coisa... Com o tempo se verá.

O ministro Santos Júnior na ilha da Madeira

FUNCHAL, 8 — (A. N. I.) — Com um banquete no Palácio de São Lourenço, onde, aliás, se realizaram durante o dia de hoje diversas reuniões de trabalho, para estudo de problemas de natureza política e administrativa, o dr. Santos Junior, ministro do Interior, dá por terminada a sua visita de dois dias á ilha da Madeira, regressando amanhã, de manhã, a Lisboa, no avião da TAP.

O ministro chegou ao fim da tarde de ontem á Madeira, acompanhado da esposa e do secretário, dr. Pupo Correia. Do aeroporto de Santa Catarina, onde foi recebido pelas principais autoridades civis, militares e religiosas, seguiu para os Paços do Concelho do Funchal, onde houve uma sessão de boas-vindas. Visitou, depois, a exposição das actividades do distrito, integrada nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

RESTAURANTE MAIA
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 32-B → ALGÉS

ASPECTO DE UMA DAS SALAS

HOJE — INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES COMPLETAMENTE REMODELADAS
COZINHA INTERNACIONAL COM ESPECIALIDADES DIÁRIAS SOB A DIRECÇÃO DO CHEFE CARDOSO
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA

O Chefe do Estado põe em funcionamento os novos emissores

O Chefe do Estado inaugurou as novas estações da E. N. no Centro Emissor Ultramarino

Em presença da descontinuidade geográfica do território nacional, disperso nas cinco partes do Mundo, e ainda dos numerosos nucleos de Portugueses que vivem no estrangeiro, nomeadamente no Brasil, noutros países da América do Sul, nos Estados Unidos da América do Norte e na Europa, uma obrigação, desde sempre, se impôs á Emissora Nacional: levar a todos a voz da Mãe-Pátria.

Nesse sentido se tem programado o desenvolvimento da Emissora Nacional que dispõe em São Gabriel, perto de Pegões, de uma vasta área destinada exclusivamente á instalação de emissores que assegurem a transmissão de programas para fora do território metropolitano, instalações essas denominadas Centro Emissor Ultramarino.

● Os novos emissores

Além dos emissores em funcionamento e trabalhando em várias frequências, entraram desde hoje em serviço mais quatro novos emissores de grande potência.

Por este motivo se deslocou a São Gabriel, em Pegões, o Chefe do Estado que, em companhia do ministro do Ultramar e do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho (encontravam-se também presentes, entre outras individualidades, os srs. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, presidente da Comissão Organizadora das Comemorações do Movimento de 28 de Maio; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; chefe do distrito de Setubal; etc.), foi ali saudado pelo presidente da direcção da Emissora Nacional, dr. Sollari Allegro, que disse da razão da inauguração dos novos emissores, considerado-se muito uteis para o intercâmbio português.

«Entram hoje em funcionamento — disse o sr. dr. Sollari Allegro durante breve sessão — quatro novos emissores de ondas curtas que vêm reforçar os já existentes neste Centro Emissor Ultramarino de São Gabriel. A inauguração integra-se nas comemorações do quadragésimo aniversário da Revolução Nacional. Em nome de todos os que trabalham na Emissora, agradeço a V. Ex.ª, sr. Presidente da Republica, a aceitação do convite para presidir a esta inauguração, e só não peço desculpa do incómodo que lhe causámos com a vinda aqui, por saber quão grato é ao seu coração estabelecer por momentos, através das ondas hertzianas, esta ligação entre os portugueses do Continente e todos aqueles que se encontram em qualquer ponto do território nacional ou no estrangeiro.»

Pormenorizando, afirmou:

«Em Outubro de 1964 anunciou Vossa Excelência a abertura do concurso para a aquisição destes novos emissores. Houve que proceder a minucioso estudo para a escolha do modelo que satisfizesse cabalmente os objectivos pretendidos, sem onerar demasiado a compra. Tivemos de suportar os atrasos inerentes a uma encomenda de tão grande volume. Foi preciso montar cuidadosamente os emissores e fazer as experiências indispensáveis. Esta a razão por que só agora se conseguiu que tudo estivesse em ordem para a sua entrada em pleno funcionamento.

«Como é sabido — sublinhou — o Centro Emissor Ultramarino entrou em funcionamento em Fevereiro de 1955. Foram investidos na sua instalação inicial mais de 80 mil contos e os encargos de manutenção orçam por 18 mil e seiscentos contos anuais.

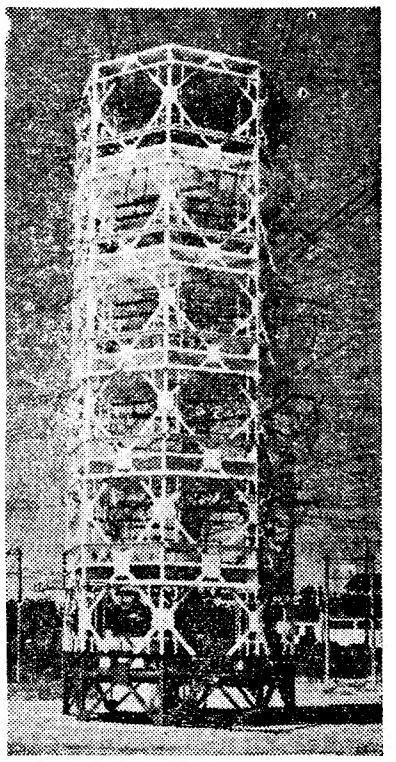
● A audição no Ultramar

«A melhoria das condições de audição no Ultramar — disse — não pode fazer-nos esquecer certos atrasos que urge remediar. Por isso se entende que é chegado o momento de dirigir mais intensamente os nossos esforços para uma melhor cobertura do território da Metrópole, especialmente naquelas regiões, como as do norte e leste do País, do Algarve, dos Açores e da Madeira, onde as condições de audição da Emissora Nacional precisam de ser melhoradas. Já se publicou a legislação indispensável para corresponder ao desenvolvimento dos serviços, operado nos ultimos anos; já se criaram os órgãos necessários para coadjuvar a Direcção nos planeamentos a fazer: espera-se concluir em breve o estudo em curso para uma revisão dos programas a emitir; e é nosso pensamento prosseguir as diligências para se dar andamento aos projectos de construção do edifício da sede da Emissora Nacional e da sua delegação no Porto. Estas serão, nos tempos mais próximos, as principais tarefas a empreender, sem descorar aquelas que, por serem do dia a dia, sempre têm de estar diante dos nossos olhos».

● A primeira mensagem foi do Chefe do Estado

Descerrada uma lápida comemorativa da inauguração, e depois de visitada a estação central, o Chefe do Estado proferiu uma mensagem, por intermédio dos novos emissores, dirigida a todos os portugueses espalhados pelo mundo.

— A utilização dos quatro novos e potentes emissores de ondas curtas acabados de inaugurar - disse — permite á Emissora Nacional que a sua voz, a voz de Portugal, passe a ser ouvida por todos os portugueses espalhados pelo mundo. E para que, após a inauguração, a voz do Chefe do Estado pudesse ser a primeira a chegar, em transmissão directa, onde quer que haja um ouvido lusíada, por tal motivo aqui vim presidir a esta cerimónia.



Uma das torres dos novos emissores hoje inaugurados

O que vem a ser o Centro Emissor Ultramarino

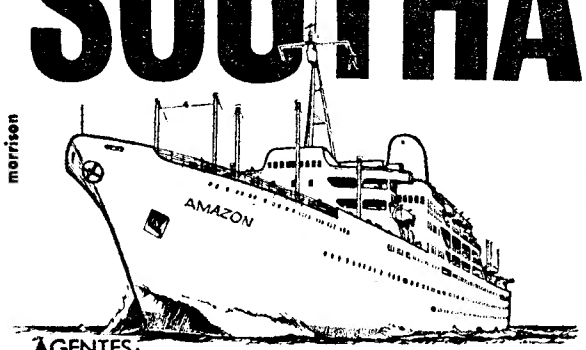
O Centro Emissor Ultramarino, situado em S. Gabriel, na região de Canha — Pegões, a cerca de trinta quilómetros de Vila Franca de Xira, concentra todo o serviço de ondas curtas da Emissora Nacional destinado a servir as províncias ultramarinas portuguesas, os grandes núcleos de portugueses da América do Norte e Sul e da Europa e, também, em francês, inglês, alemão, espanhol e italiano, os países da Europa, África, América do Norte e Sul, Próximo e Extremo Oriente.

Para cumprimento de tal missão, o C. E. U. trabalha 24 horas por dia e está equipado com sete potentes emissores de 100 kw.

Um sistema de vinte e duas antenas dirigidas, dispersas por cem hectares de terreno, permitem apontar a energia radiada para as áreas de serviço nas melhores condições técnicas e nas horas mais convenientes para os ouvintes.

A necessidade de grande área para instalar o sistema de antenas e de horizontes desafogados obrigou a instalar o Centro Emissor no local afastado de centros urbanos importantes. Para proporcionar aos seus sessenta e oito funcionários as condições de vida necessárias, existe, anexo, um bairro residencial com vinte moradias, um centro social com cantina, uma escola primária e uma capela votada a S. Gabriel, patrono das telecomunicações.

SOUTHAMPTON
e Roterdão



ARAGON — 25 de Setembro
ARLANZA — 16 de Outubro
AMAZON — 6 de Novembro
MALA REAL INGLESA

AGENTES:
Passagens de 1.ª Classe e Cabine e Carga **JAMES RAWES & Co. LTD.** — Rua Bernardino Costa, 47
Classe Turística — **E. PINTO BASTO & Ca. LDA.** — Praça Duque da Terceira, 20-26

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *A Companhia de Teatro Estúdio de Lisboa começará a sua Temporada de Inverno com a peça «Exercício para cinco dedos».*
- *Parte dentro de dias para Paris, onde vai frequentar, durante largo tempo, com uma bolsa da Fundação Gulbenkian, cursos de mímica, o artista Vasco Fernandes, que nos ultimos tempos trabalhou em Lisboa numa companhia de bailado.*
- *A Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana, deve iniciar em breve a sua temporada no Trindade, com a peça «Clube de Máscaras», de Amândio César.*
- *Ainda este mês começará em Cascais, por iniciativa do Teatro Experimental, um curso de mimodrama, dirigido por Bella Reine.*
- *Na revista em ensaios no Teatro ABC, a cantadeira Beatriz da Conceição desempenhará os seguintes numeros: «Fado para esta noite», «O fado da Lua» e «Lisboa da cor da ponte». E' autor da letra César de Oliveira, e da musica o maestro Ferrer Trindade.*

TEATRO VILLARET

Uma grande comédia

Continua em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, o êxito «Quando é que tu casas com a minha mulher?», que Francisco Nicholson encenou e que Raul Solnado e a sua companhia interpretam há já quatro meses. História cheia de situações hilariantes, é um verdadeiro espectáculo de gargalhada, com já mais de 208 representações. No elenco, além de Raul Solnado, estão Maria Paula, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Maria Laurent e Angela Ribeiro.

CAPITÓLIO

«A Mulher do Roupão»

O publico acolheu com os melhores aplausos, a magnífica comédia, em cena no Capitólio já há duas semanas. Na verdade, todos os dias acorre grande numero de espectadores á renovada sala do Parque Mayer para ver e aplaudir «A Mulher do Roupão», original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria. Trata-se de uma comédia com um tema arrojado, cujo amor de duas mulheres pelo mesmo homem prende o publico de interesse, esperando o final, com ansiedade, para saber o desfecho. Laura Alves, num papel de grande relevo, tem mais um êxito a juntar ao seu palmarés, sendo muito bem coadjuvada por Rui de Carvalho, noutra portentosa interpretação da sua carreira, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, todos com interpretações de grande mérito.

Se faz hoje anos, prove-o na bilheteira do Capitólio. Ser-lhe-á oferecido um bilhete grátis para o espectáculo.

A B C

A nova revista

Faltam poucos dias para a estreia da primeira revista da nova temporada teatral do A B C. O texto é da equipa Paulo da Fonseca, Rogério Bracinha e César de Oliveira, a musica de João Nobre e Ferrer Trindade, a coreografia de Carlos Al-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA ÀS 23 E 30 NO RESTAURANTE
UM EXCEPCIONAL «SHOW» COM

KATIA VALERE

VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

MYR ET MYROSKA

OS MAIS CÉLEBRES TELEPATAS DA EUROPA

LOURENÇO DE OLIVEIRA

A PRESENÇA DO FADO

THE TROPICANA REVUE

DO HOTEL TROPICANA DE LAS VEGAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E BEM-ESTAR GOZANDO
UM ESPECTÁCULO DE GRANDE CATEGORIA

— SÓ —

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

(A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»)

BOA MESA, MÚSICA MELODIOSA, ALEGRES DIVERTIMENTOS, LUZ A JORROS, NUM AMBIENTE DE FRESCURA E TRANQUILIDADE

PARA TODOS OS GOSTOS — PARA TODAS AS BOLSAS
PARA TODAS AS IDADES

ABERTURA ÀS 19 HORAS

ACONTECIMENTOS ESTRANHOS TRAZIAM A SCOTLAND YARD ALERTADA. ENTRETANTO A NOTÍCIA REBENTA COMO UMA BOMBA:

O TERRÍVEL «MALTÊS» ESTÁ EM LONDRES!

NINGUÉM SABE ONDE ELE SE ESCONDE. A POLÍCIA ORGANIZA BATIDAS EM TODA A CIDADE, PERSEGUINDO UM FANTASMA!

MAS O CADÁVER DE UMA RAPARIGA APARECE A BOIAR NO TAMISA...

DESAFIO À SCOTLAND YARD

UM «CRIMINAL» DE CLASSE EXCEPCIONAL
REALIZAÇÃO DE **ALFRED VOHRER**, MESTRE DO «SUSPENSE»
Joachim Fuchsberger — Sophie Hardy — Heinze Drache — Carl Lance

AMANHÃ ESTREIA DE «SUSPENSE» ADULTOS **EDEN**

Filmes Lusomundo garante:
ESTE É O MELHOR FILME DA SÉRIE **MISTÉRIO ATÉ AO FIM**
de **Edgar Wallace**

VOLTA DE NOVO O MAIS MÍTICO DOS HERÓIS DE TODOS OS TEMPOS!

HÉRCULES

A MAIS SURPREENDENTE VIAGEM NO MUNDO DA MITOLOGIA

☆

Realização de PIETRO FRANCISCI com
STEVE REEVES-SYLVIA KOSCINA

INTEGRADO NO FESTIVAL DE FILMES ITALIANOS DE OUTROS TEMPOS

AMANHÃ NO **MUNDIAL**

Excl. MUNDIAL FILMES — 12 ANOS

TREMENDO!!!

...CADA SEGUNDO É UM TURBILHÃO DE EMOÇÕES ... «SUNDAY EXPRES»

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO OURO

VOLTA AO CINEMA

HOJE ÀS 21.30

UMA DAS MAIS IMPORTANTES OBRAS DE CINEMA DA ACTUALIDADE

A CONSAGRADA REALIZAÇÃO

JOHN FRANKENHEIMER

com

BURT LANCASTER

RARISSIMOS FILMES RECEBERAM TÃO UNÂNIME CONSAGRAÇÃO DA CRÍTICA DE TODAS AS LATITUDES

ESPECTACULAR! «LE FIGARO»

EMOTIVO! «DIÁRIO DE NOTICIAS»

MAGNÍFICO! «NEW OF THE WORLD»

EXALTANTE! «O SÉCULO»

GENIAL! «FRANCE SOIR»

EMPOLGANTE! «DIÁRIO DE LISBOA»

OBRA-PRIMA! «THE SUN»

★

com PAUL SCOFIELD e MICHEL SIMON · SUZANNE FLON WOLFGANG PREISS · RICHARD MUNCH Maiores de 12 anos

JEANNE MOREAU Argumento de FRANKLIN COEN e FRANK DAVIS

Prod. de JULES BRICKEN Realiz. de JOHN FRANKENHEIMER Um filme da UNITED ARTISTS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

JUNTA DE ACÇÃO SOCIAL — BAYREUTH

A Junta de Acção Social lembrou-se, desta vez, de nos levar aos bastidores da rádio, a fim de nos mostrar «o que é preciso fazer para se pôr um programa no ar».

Valha a verdade que não mostrou grande coisa. A ideia serviu, quando muito, para prestar homenagem aos homens que, «Os homens que» certamente agradecem. Os telespectadores, esses, e que desta vez não tiraram grande proveito da acção social da Junta. Ficou tudo muito solto, muito no ar. Talvez para condizer com o assunto, eh!

Bom. Logo viria quem mostrasse como se faz um documentário com todos os matadores. Obra asseada. Obra alemã — sólida, compacta, e também pesadinha, pesadinha, lá isso...

Todo o mundo sabe a importância dos Festivais de Bayreuth na divulgação da musica. Wagner, etc. Como essa tradição nasceu, em princípios de 1700 (claro que os alemães disseram a data certa, a falha é minha, unicamente minha, os alemães nunca falham, nunca, tudo cronometrado, tudo premeditado, etc.) é que poucos saberão. Ah, mas ficam agora a saber através das muitas imagens e das muitas palavras. É certo que forçaram a nota no que respeita á leitura das cartas entre Guilhermina, a princesa da Prussia, e seu augusto mano. Mas Guilhermina, que morreu com 49 anos de idade, quando tanto ainda havia a esperar do seu talento, amava a musica e até disse uma ocasião: «É como se nela houvesse qualquer coisa de divino...»

Desse amor pela musica nasceu Bayreuth.

O comentário brasileiro era tão aborrecido que até parecia ser feito em português.

De qualquer modo, nada invalida a boa qualidade da imagem e a copiosa documentação fornecida. É certo que já esqueci tudo, pelo menos parece-me. Do que me lembro melhor é do retrato de Voltaire que ocupou todo o visor durante alguns segundos e, sem ninguém ver, me piscou o olho implacável...

NOITE DE TEATRO —

A peça intitulava-se «Casamento por anúncio». Era uma comédia. As comédias devem fazer rir. Devem. Mas ás vezes esquecem-se disso. Ontem, por exemplo.

Aqui para nós: tremo quando vejo a palavra adaptação. Traduzir é trair. Adaptar o que será? Algo talvez não muito mais lisonjeiro.

A comédia de Calvo Sotelo será isto, sem ritmo, sem unidade e sem humor? Serão estes quadros desligados, apressados, tudo a despachar?

Tudo, afinal, se conjugou para fazer desta noite de teatro um espectáculo de nível inferior. Uma história convencional; uma literatura sem humor, sem beleza, armando á falsa — e perigosa — naturalidade; e — pior do que tudo, santo Deus — uma interpretação e direcção de bradar aos céus, de pôr as mãos na cabeça! Nunca um caracter definido, a gesticulação desordenada, uma movimentação ao deus-dará! Porquê, Maria Paula, a gritaria absolutamente injustificada, como se estivesse em teatro ao ar livre e necessitasse de ser ouvida nas ultimas filas da platéia. Sem falar na voz raramente colocada, nas palavras comidas ou roubadas, na intenção defeituosa... Assistimos ontem a um completo festival da arte de mal representar.

Dir-se-á que a «peça»... que nos pregaram não dava para mais. Da peça do Calvo — tal como foi trabalhada — o mínimo a dizer é que... «nem tão calvo que se vejam os miolos»...

E isto mesmo — quando há miolos. Matéria duvidosa, neste caso.

TV MUNDO —

Valeu a pena ficar até ao fim do programa para assistir á rubrica «TV Mundo», desta vez preenchida com «Festival de Ballet».

Dizer o que foram esses momentos de pura emoção, não é tarefa fácil. A verdade é que estivemos na presença de uma demonstração «ballética» de rara categoria. O abc do «ballet» apresentado por artistas excepcionais e com uma actuação impecável. A musica fez-se carne. A musica habita o Homem e ontem aconteceu como se ela quisesse provar isso mesmo. Pena foi que este «TV Mundo» tivesse durado tão pouco. Ou, então, será que a fome é muita...

A apresentação, desta vez, primou pela sobriedade. No entanto, deve reconhecer-se (e o apresentador da rubrica será o primeiro a fazê-lo) que Pedro Moutinho não era, de forma nenhuma, a pessoa indicada para essa tarefa. Não haverá em Portugal estudiosos do «ballet» que pudessem estar ali para conversar com o grande público e desvendar-lhe, ajudá-lo a ver aquilo que os olhos, por demais habituados á escuridão, nem sempre descortinam?

Não é tempo já de banir o amadorismo como norma de trabalho? Não é tempo já de obedecer á regra que nos diz «Ballet, Ballet, compadres á parte»? — *M. C.*

HOJE PODE VER ..

● **Às 21 e 35: «O homem chamado Shenandoah»**

Mais um episódio da série «Shenandoah» — o homem que procura quem o ilucide acerca da sua própria identidade. Intérpretes: Robert Horton, Edward Asner e Harry Townes.

● **Às 22 e 05: «Cantagiro»**

Programa da Radiotelevisão italiana para a Eurovisão: final da «Volta Musical a Itália» com Gianny Morand, (1.º prémio, Little Tony, Domenico Modugno, Boley Solo, Michele, Tony del Mónaco etc.

O Concurso de Arte Dramática em Évora

ÉVORA, 8 — Com a peça, em quatro quadros, de Robert Thomás, «Armadilha para um homem só», o grupo cénico da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense (antiga «Mocidade»), prestou a sua prova eliminatória para o Concurso de Arte Dramática para Sociedades de Recreio, organizado anualmente pelo S. N. I. A encenação era de José Saloio.

Também prestou prova [illegible] cénico do Lusitano Ginásio Clube, com o original «A menina do canudo», do eborense Alexandre Rosado. A encenação esteve a cargo de Alberto Grilo.

TOTOBOLA

OS BILHETES PARA O 1.º CONCURSO DA NOVA ÉPOCA FORAM JÁ DISTRIBUÍDOS

O primeiro concurso da 6.ª época do Totobola realiza-se no dia 18, coincidindo com a jornada inaugural dos Campeonatos Nacionais de Futebol das I e II Divisões. Os bilhetes de aposta correspondentes ao concurso inicial da próxima temporada encontram-se já em todas as agências do Totobola, na Metrópole e no Ultramar, estando, também, em distribuição, para as províncias ultramarinas e distritos insulares, os bilhetes do concurso n.º 2.

Os jogos incluídos nos dois primeiros concursos, dos calendários das Divisões principal e secundária, são os seguintes: *1.º concurso* — Atlético-Académica; Varzim-Porto; Leixões-Sanjoanense; Guimarães-Benfica; Beira-Mar-Setubal; C. U. F.-Belenenses; Torres Novas-Covilhã; Lamas-Tirsense; Ovarense-U. de Tomar; Lusitano-Portimonense; Luso-C. da Piedade; Olhanense-Barreirense; Seixal-Torriense; *Concurso de 25 de Setembro* — Académica-C. U. F.; Braga-Atlético; Porto-Sporting; Sanjoanense-Varzim; Setubal-Guimarães; Belenenses-Beira-Mar; Penafiel-Oliveirense; Espinho-Salgueiros; Académico de Viseu-Famalicão; União de Tomar-Peniche; Oriental-Lusitano; Sintrense-Luso; Montijo-Almada.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

erto e a Montagem, maquetes e figurinos de Mário Alberto, executados pelos ateliers» Paiva. Tudo se conjuga para ue seja um êxito a revista «Mini-saias», rodução do empresário José Miguel, a esempenhar pelo seguinte elenco: Ivone iva, Artur Semedo, Leónia Mendes, Anonio Anjos, Dina Maria, Orlando Fernanes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, Mi Ramos, Nina Flores, Alba Clington, ânia Mota, Fernanda Rodrigues e, como tracções, a cantadeira Beatriz da Conceição e as artistas internacionais Hermanas Benavente. O elenco é completado or um grupo de vistosas «girls». «Minisaias» será mais uma revista a continuar Linha dos sensacionais espectáculos que José Miguel vem apresentando, no seu eatro do Parque Mayer.

MONUMENTAL

O próximo espectáculo

Vai subir á cena, dentro de dias, no Monumental, um espectáculo que será uma tracção para todos os que se desloquem a sala do Saldanha. Os ultimos retoques estão a ser dados para que «Esta Lisboa que eu amo» possa servir o publico como um espectáculo fora de série. Com poema de Anibal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, reune uma autêntica parada de artistas, destacando-se com interpretações de grande mérito, Camilo de Oliveira e Maria Dulce. Paua Renato tem a seu cargo a encenação e direcção artística do espectáculo, enquanto Águeda Sena dirige a parte coreográfica. Pinto de Campos responsabiliza-se pela montagem e os figurinos são de sua autoria, estando a direcção musica entregue a Fernando de Carvalho. «Esta Lisboa que eu amo», é uma nova produção de Vasco Morgado.

MUNDIAL

«Toque a rebate»

«Toque a Rebate», o filme de Luigi de Zampa, agora em exibição no Mundial, integrado no ciclo de obras cinematográficas italianas de outros tempos, numa retrospectiva que está a obter o mais franco agrado do publico e da crítica, é, na verdade, uma película em que se afirmam todos os valores que fizeram do cinema transalpino uma grande realidade, através de uma série de produções reveladoras do neo-realismo. Tendo como fundo a paisagem ridente e luminosa de uma pequena ilha do Mediterraneo, desenvolve-se a história em atmosfera de ironia, humor e fantasia. Tudo nela se conjuga, pois, para oferecer um espectáculo aliciante, em que a esperança faz renascer os corações, através de magníficos desempenhos de um grupo de excelentes artistas, incluindo a que viria a ser famosa Gina

(Continua na página seguinte)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

4.º MÊS — 2 SESSÕES
ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

Uma peça recomendada pelo Comité Internacional do Riso

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

RAUL SOLNADO
GLÓRIA DE MATOS

PAULA ● CORTEZ ● NICHOLSON
● GLÓRIA ● LAURENT ● ÂNGELA

UM CRIME QUASE PERFEITO?... É A MAIS SENSACIONAL COMÉDIA - CRIME DO ANO!

HOJE
POLITEAMA
ESTREIA

POR AUTORIZAÇÃO SUPERIOR, TODOS PODEM ASSISTIR AOS ESPECTÁCULOS DE TARDE E NOITE

MAIORES DE 6 ANOS

Um filme
com
WALTER SLEZAK · BRYAN RUSSELL
ROGER MOBLEY · CINDY CASSELL

Argumento AJ CARothERS · Produção PETER V. HERALD · Realização PETER TEWKSBURY

A «CAÇADA» AOS LADRÕES DAS NOTAS, OS FAMOSOS BANDIDOS O «BARÃO», O «TOUPEIRA» E O «MÚSCULOS»!

MONUMENTAL

MAIORES DE 6 ANOS

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

DOMINGO, 11 DE SETEMBRO
ÀS 17.15 HORAS

A FAVOR DO HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS, À QUAL SE DIGNA ASSISTIR SUA EX.ª O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Cavaleiros

D. JOSÉ ATAYDE — PEDRO LOUCEIRO
MESTRE BATISTA — ALFREDO CONDE

E O JOVEM AMADOR FREDERICO CUNHA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
comandados por RICARDO RHODES SÉRGIO

7 LINDOS E PODEROSOS TOIROS
DO ENGENHEIRO JOAQUIM GRAVE
(vencedor do concurso de ganaderias em Évora)

PREÇOS DESDE 20$00

Bilhetes á venda: Em LISBOA, na Agência ABEP (Restauradores) e em CASCAIS, na Rua do Regimento 19, n.º 15 (Tel. 281007), na Agência ABC (Café Brisa) e na Praça, no dia do espectáculo

NA MAIOR FEIRA TAURINA AO SUL DO TEJO, OS MAIORES NOMES DO TOUREIO NACIONAL

MAIORES 6 ANOS

MOITA DO RIBATEJO

Dias 12, 13 e 14, às cinco e meia da tarde

23 BRAVOS E PRECIOSOS TOUROS DAS AFAMADAS GANADERIAS DE **MANUEL ASSUNÇÃO COIMBRA (Grande triunfador da Feira de Santo Izidro em Madrid, o ano passado), HERDEIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA e DR. VARELA CID**

CAVALEIROS

MESTRE BATISTA, JOSÉ LUPI, JOSÉ CORTES, DR. VARELA CID, JOAQUIM CORREIA e LUÍS M. DA VEIGA

ESPADAS

JOSÉ TRINCHEIRA, AMADEU DOS ANJOS, ARMANDO SOARES, JOSÉ FALCÃO, RICARDO CHIBANGA e ANTÓNIO DO CARMO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, MOITA DO RIBATEJO E ALCOCHETE

TODOS OS DIAS, ÀS 10 HORAS DA MANHÃ, ESPECTACULARES LARGADAS DE TOUROS NAS RUAS DA VILA

A BILHETEIRA NA MOITA DO RIBATEJO ABRE NA QUINTA-FEIRA, 8, é a venda de bilhetes em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telef. 328823, começa no mesmo dia

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Devido a discussões

entre o importador e a Alfândega há batata a apodrecer

A batata nos cais de Leixões

Entre os muitos alimentos essenciais á preparação de uma refeição, conta-se a batata. Numa altura em que este tubérculo sobe, dia a dia, de preço, constitui um sério problema para as donas de casa, que difícilmente o dispensam na confecção dos cozinhados.

Presentemente, o seu preço por quilo oscila entre 2$40 e 2$60, com tendência a subir, dada a sua grande escassês. Pois numa ocasião em que isto se processa, verifica-se que nada menos de 600 sacos, com alguns milhares de quilos de batata, estão a apodrecer na doca n.º 2 do Porto de Leixões, sem que alguém tente evitá-lo... E porquê? Pela simples razão de que, entre o importador e a Alfândega, surgiu, em dada altura, um dos chamados «problemas alfandegários», que reteu, e continua a reter, naquela doca, tão precioso alimento. Mas, para além do problema económico criado pela situação, quando a falta de batata tanto se faz sentir, outro surge, de ordem diferente, é certo, e que não deixa de constituir um perigo para a saude publica: — o foco infeccioso criado pela batata podre, umas vezes batida pelo sol quente, outras pelas águas da chuva. Além do cheiro pestilento que exala, é, ainda, aquela batata um fulcro de atracção para moscas e mosquitos.

CICLISTA COLHIDO

por uma camioneta

ÉVORA, 8 — Próximo de Borba, foi colhido por uma camioneta o ciclista Cristóvão Manuel João Baiôa, de 34 anos, natural de Estremoz, casado, trabalhador, residente no Monte da Fonte da Velha, perto de Borba, que recolheu, em estado grave, ao Hospital da Misericórdia desta cidade.

A P. V. T. de Borba tomou conta da ocorrência.

COLISEU

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

O EMPOLGANTE «WESTER» EM EASTMANCOLOR

UM ESTRANGEIRO EM SACRAMENTO

Um dos mais extraordinários filmes do Oeste

SEXTA-FEIRA, 16

INAUGURAÇÃO DA NOVA TEMPORADA DE CIRCO

As crianças a partir dos 6 anos podem assistir, durante as férias, aos espectáculos nocturnos

GÉRARD PHILIPE

que o Público jamais esqueceu

VOLTA!

ao lado de

GINA LOLLOBRIGIDA

no filme

AS AVENTURAS DE

fanfan la tulipe

a obra-prima de

CHRISTIAN-JAQUE

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

6.ª FEIRA

INVULGAR APRESENTAÇÃO NO

CONDES

Para Adultos

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

Lollobrigida, tal como Yvonne Sanson, Carlo Romano, Carlo Gistini e a colaboração especial do grande actor Eduardo de Filippo.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um estrangeiro em Sacramento», no Coliseu

A tela gigantesca do Coliseu iluminou-se ontem com um *western* de bom nível, cuja estreia o publico recebeu com visível interesse. «Um estrangeiro em Sacramento» — a cidade sem lei — foi dirigido por Serge Mergon com grande vigor, por isso a acção decorre sempre num ambiente de grande expectativa e dureza. Para a qualidade da película, contribui poderosamente a interpretação de um grupo de actores em que se evidenciam, nas principais personagens, Mickey Haytaw e Bárbara Frage.

A fotografia, de belo colorido, é de boa qualidade, devendo-se mencionar especialmente os exteriores.

Complementos agradáveis. — *Visor 62.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «Emílio entre os detectives».
Produção — Americana.
Realização — Walt Disney.
Intérpretes — Walter Slezak, Bryan Russel, Roger Mobby e Cindy Cassell.
Género — Comédia policial.
Distribuição — S. I. F.
Processo — Technicolor.
Classificação — 6 anos.

QUALQUER COISA DE NOVO E FASCINANTE NO ÉCRAN!

Não perca as primeiras imagens deste filme...

e não conte a ninguém o que viu!

(WOMAN WITHOUT A FACE)

MULHER SEM CARA

com

James Garner · Jean Simmons

Suzanne Pleshette e Angela Lansbury

Katharine Ross

ARGUMENTO DE DALE WASSERMAN Baseado na novela "Shadow of the Sun"

REALIZAÇÃO DE DELBERT MANN · PRODUÇÃO DE DOUGLAS LAURENCE e DELBERT MANN

Maiores de 17 anos

AMANHÃ, ESTREIA

SÃO LUIZ e ALVALADE

MAIORES 12 ANOS

LEO filme

MAIS UMA VEZ O PÚBLICO MANDA CONTINUAR

3ª SEMANA

O MARAVILHOSO FILME EM LOUVOR DAS MULHERES

O VÉU AZUL

A HISTÓRIA DE UM SUBLIME EXEMPLO SOBRE O AMOR PELOS FILHOS DE NINGUÉM

Notáveis criações de JANE WYMAN e C. LAUGHTON

SEMPRE ENCHENTES no ODEON

FAZ HOJE ANOS?

Prove-o na bilheteira .. e VASCO MORGADO terá o prazer de lhe oferecer 1 PLATEIA para ver o

Original de TED WILLIS
Trad. de R. Lobato de Faria

A MULHER DO ROUPÃO

LAURA ALVES

numa nova e extraordinária criação

RUI DE CARVALHO

ALINA VAZ, MANUELA DE FREITAS, ROLANDO ALVES, LEONOR POEIRA, VASCO MORGADO

(ADULTOS)

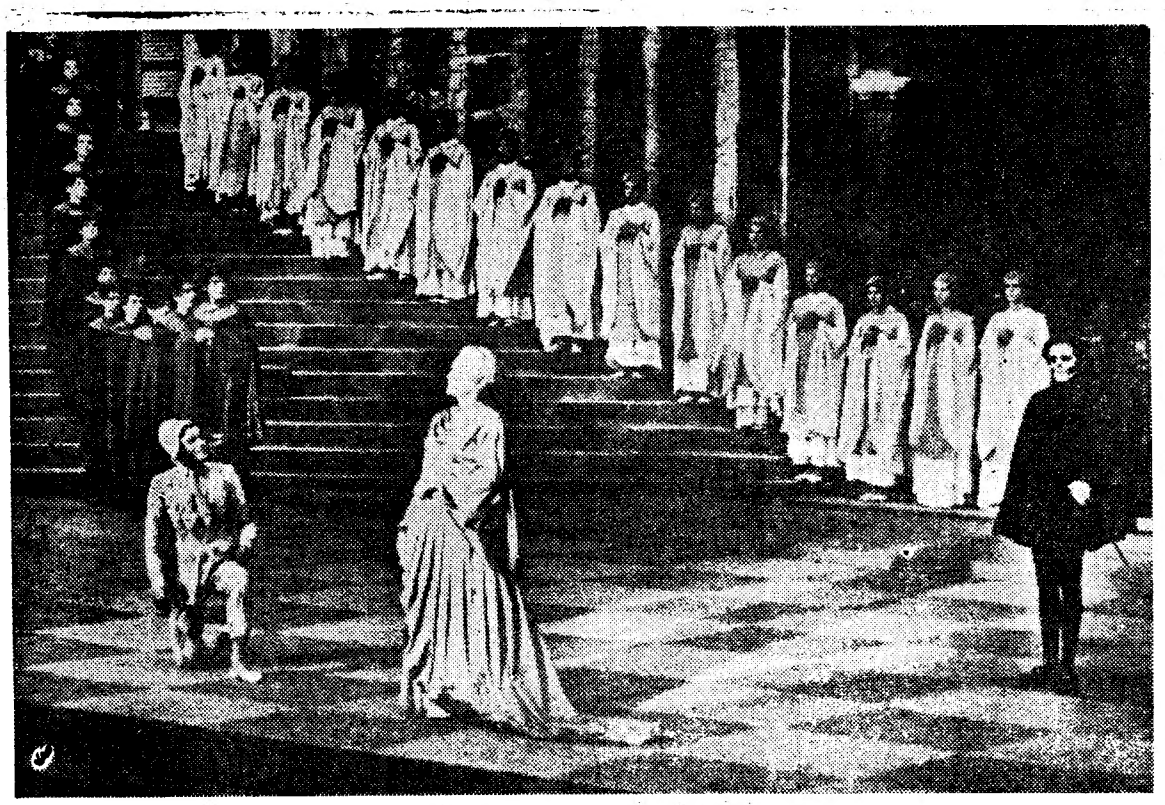
Hoje, a not. ás 21.45 h.

2.ª SEMANA

Domingo, á tarde, ás 16 horas

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 327493



TEATRO AO AR LIVRE é representado, no Verão, em muitas localidades da República Federal da Alemanha que organizam festivais. O programa consta, frequentemente, do «Grosses Weltheater» (Grande teatro do mundo) de Hugo von Hofmannsthal (como nesta imagem), numa encenação defronte do portão da Sé de Bad Gandersheim, no Norte da Alemanha. Que esses festivais apresentam teatro de primeira ordem, provou-o recentemente Bad Hersfeld Para ver a encenação sensacional do «Fausto, segunda parte», de Goethe, realizada por Ulrich Erfurth, deslocaram-se àquela cidade da fronteira zonal — em território da Alemanha do Oeste — conhecidos críticos de importantes diários. Bad Hersfeld conquistou aliás, com os seus festivais, uma boa reputação na vida cultural da Alemanha

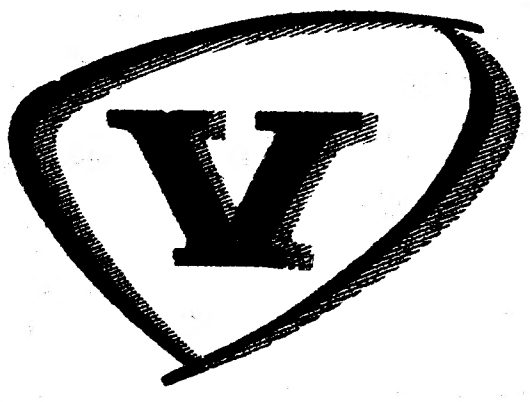
TERMINA AMANHÃ O CONGRESSO DO DIREITO FINANCEIRO E FISCAL

Encerra-se amanhã, com uma assembleia geral em que serão tornadas públicas as conclusões, o XX Congresso Internacional de Direito Financeiro e Fiscal, que tem estado reunido em Lisboa, com a participação de cerca de seiscentos especialistas, em representação de vinte e sete países, incluindo Portugal.

Hoje, os congressistas tiveram o dia livre, dividindo-se em cinco grupos, para excursões á região dos «Três Castelos», a Fátima e á Nazaré, a Évora e Vila Viçosa, a de Magos. Estes ultimos excursionistas fizeram o trajecto de Lisboa a Vila Franca pelo rio, a bordo de um barco cacilheiro.

Entretanto, voltaram hoje a reunir-se alguns dos comités da I. F. A., bem como as comissões de resoluções dos dois temas tratados no Congresso, com vista a ultimarem-se os trabalhos da elaboração das recomendações a apresentar á assembleia geral. Essas comissões são presididas pelos srs. conde de Caria, da delegação portuguesa, e dr W. Mersmann, da Alemanha.

O programa do ultimo dia compreende uma reunião do Conselho da I. F. A. (Associação Fiscal Internacional), ás 9 horas; debate sobre as resoluções, ás 15 horas; assembleia geral daquela organização e sessão de encerramento, ás 16 e 30; e banquete presidido pelo ministro das Finanças, ás 20 e 30, no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa



VALADARES

SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE EM CERÂMICA

A assistência religiosa nas Forças Armadas

Atendendo a que o serviço dos capelães nas Forças Armadas se encontra «muito deficientemente estruturado, do que resultam grandes anomalias de procedimento dentro de cada ramo das Forças Armadas, e de uns em relação aos outros», foi publicado um decreto-lei que promulga a nova estruturação da assistência religiosa nas Forças Armadas.

Supremo Tribunal Administrativo

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades dos funcionários do Supremo Tribunal Administrativo.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Um professor açoriano seguiu para os Estados Unidos a fim de participar num estágio sobre educação continuada de adultos

Embarcou para os Estados Unidos, onde vai participar num estágio, que se prolongará por sete meses, sobre educação continuada de adultos e escolas comunitárias, o sr. João José Silveira Pires, professor do ensino primário, colocado na escola de Flamengos, do distrito autónomo da Horta, o qual é um dos professores que mais se têm distinguido nas actividades da experiência-piloto de Escolas Comunitárias em curso naquele distrito, com o patrocínio do governador sr. dr. Freitas Pimentel.

A bolsa, concedida pelo Governo dos Estados Unidos, é completada, no que respeita a viagens pela Fulbrigth-Hays, a cargo da Comissão Cultural Luso-Americana que, há já alguns anos orienta um programa de intercâmbio educacional com aquele país. O objectivo desse programa, organizado pelo Departamento da Educação Federal norte-americano, é o de proporcionar, a agentes de ensino, estágios de treino e de observação dos métodos e sistemas educativos em instituições americanas.

Ao sr. professor João José Silveira Pires, além de programa especial, é-lhe proporcionado um mês adicional de intensiva preparação linguística, na Universidade de Georgetown, em Washigton. O referido programa constará essencialmente, de duas partes — uma de formação de base, durante quatro meses, na Universidade de Los Angeles, sobre organização e administração de Educação Continuada de Adultos; a outra, mais prática, durante os dois meses finais, com a observação «in loco» da estruturação e funcionamento do sistema de Escolas Comunitárias do Estado de Michigan.

O estágio em Escolas Comunitárias, na modalidade de educação continuada para adultos integra-se nos trabalhos em curso no Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa do Ministério da Educação Nacional e reveste-se do maior interesse, tendo em atenção as necessidades de adaptar o sistema educacional ás exigências da época moderna.

O ensino dos cegos

Segundo informa a «Gazeta de Coimbra», prevê-se que, talvez no ano lectivo de 1967-1968, seja criado, em Coimbra, um estabelecimento adequado para o ensino dos cegos.

Para que isso possa acontecer, está a ser estimulada a preparação de professores e educadores para o magistério especial de crianças e adolescentes portadores de deficiências visuais.

Assim, sabe-se que diversos indivíduos daquela cidade se interessam em frequentar o curso de especialização que vai funcionar no Centro de Preparação de Pessoal da Direcção-Geral de Assistência em Lisboa, no próximo mês de Outubro.

Uma escola sem professores

ÉVORA, 8 — Atalaia, gloriosa freguesia do concelho de Portel, tem um novo edifício escolar, que é o orgulho da população. No entanto, apesar do edifício estar concluído há longos meses, não há ainda professores, e a população infantil em idade escolar tem de percorrer diáriamente 7 quilometros, para frequentar as aulas da povoação de Ariola.

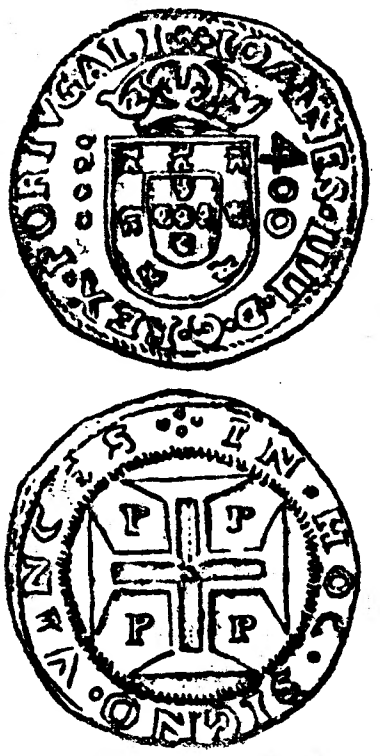
Numismática

ção «Pr...»
de 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL

REINADO DE D. JOÃO IV «O Restaurador», 1640-1656. Pai de D. Afonso VI e de D. Pedro II.

400 REIS (PRATA)
CRUZADO



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

LEGISLAÇÃO

— Alvará de 8-6-1643 — Aumenta o valor da *prata*. Manda cunhar nova moeda de menor peso. Abre Casa da Moeda no Porto.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

TOQUE: 0,9167
PESO (aproximado): 22,94 gramas
DIÂMETRO (aproximado): 40 milímetros

LETRA MONETÁRIA: P

CLASSIFICAÇÃO

Na 4.ª dinastia — Portugal Continental — prata (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Época: João 4.º
Série: II
Quantia: 1
Moedas n.º 3 (SEM DATA)
Classificação resumida:
J4 — II — 1 — 3

JESSA COSTA MOREIRA

O CARRO DIFERENTE FEITO PARA SI!

TAUNUS 12M

Ford

4-63

PAGARAM PORTAGEM
NA PONTE SALAZAR
(NO PRIMEIRO MÊS)
414 430 VEÍCULOS

Completou-se esta madrugada, cerca das 2 e 30, o primeiro período de trinta dias de exploração da ponte de Lisboa, isto é, de pagamento da portagem. Assume, portanto, o maior interesse saber-se das principais verificações estatísticas, as quais, embora respeitem a uma época de intenso movimento turístico, podem já esclarecer algumas duvidas — e orientar, de algum modo, os estudos de remodelação do actual sistema, se for caso disso.

O numero total de veículos que atravessaram a ponte, das 2 e 30 do dia 8 do mês findo até ás 2 e 30 desta madrugada, ascendeu a 414 430. Média diária: 13 814,33. O referido numero total subdivide-se nos sentidos: sul-norte, 220 798; e norte-sul, 208 632.

Os veículos que mais utilizaram a ponte pertenceram ás classes 1, 2, 3 e 4, ou sejam os carros que podem ser conduzidos com carta de condução de automóveis ligeiros. Total: 387 698. Sentidos: sul-norte, 192 365; e norte-sul, 195 333.

Por sua vez, passaram pela ponte, no mesmo período, 26 732 viaturas pesadas. Direcção do tráfego: sul-norte, 13 433; norte-sul, 13 299.

As conversações luso-brasileiras

(Continuação da 2.ª página)

ção e defesa da cultura luso-brasileira e, pela primeira vez na história da Comunidade, admite e regulamenta a equivalência de cursos e a possibilidade de exercício de profissões liberais pelos nacionais de um país no território do outro. No intuito de alargar a outros domínios a Comunidade Luso-Brasileira, e de criar condições para uma progressiva expansão e integração comunitária, concordaram os dois ministros em explorar novos campos de acção e, neste contexto, em submeter a novo exame imediato, para fins de execução, os acordos assinados em 1960 e que não chegaram a ser ratificados. Os dois ministros comprometeram-se a obter dos seus Governos a rápida ratificação dos acordos agora celebrados.

Com o propósito de rever periódicamente as relações entre os dois países, a fim de ser possível coordenar melhor a actividade internacional da Comunidade Luso-Brasileira, concordaram ambos os ministros na vantagem de o ministro das Relações Exteriores do Brasil e o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal se encontrarem anualmente, em local escolhido por mutuo acordo. Decidiu-se que a próxima reunião se realizará no Rio de Janeiro, no ano vindouro. Para o mesmo efeito, foi decidido manter uma efectiva troca de informações, por via diplomática, sobre os principais aspectos da actividade dos organismos regionais de que cada país seja membro e que possam interessar ao outro.

Os contactos e as conversações entre os dois ministros efectuaram-se na atmosfera de estreito entendimento e de profunda amizade que caracteriza as fraternais relações entre o Brasil e Portugal».

Expressiva homenagem à memória do prof. Mário Chicó

Tendo sido informado do falecimento recente do dr. Mário Chicó, professor da Faculdade de Letras de Lisboa e grande autoridade em assuntos de arte, que muito particularmente se interessou pelo estudo do património artístico brasileiro, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, dr. Juracy Magalhães, enviou á viuva do saudoso mestre o seguinte expressivo telegrama:

«Não quero deixar Portugal sem apresentar a V. Ex.ª a expressão de meu mais profundo respeito. O Brasil deve a seu marido uma grande saudade e uma perene gratidão e lamento não ter ocasião de o afirmar pessoalmente a quem foi tão devotada companheira e colaboradora do professor Mário Chicó».

VIDA SOCIAL

TENENTE-CORONEL FONTES PEREIRA DE MELO

Chegou a Lisboa, por via aérea, o sr. tenente-coronel Fontes Pereira de Melo, que vem de Angola, em gozo de licença. Era aguardado no Aeroporto da Portela pelos 1.º e 2.º comandantes da P. V. T., respectivamente, srs. major Ennes Ferreira e capitão Cravo Sanches, comissário-chefe Belarmino Ferreira e por todo o pessoal disponível daquela corporação, além de pessoas de família e das suas relações e amizade.

Deu à costa uma embarcação e não se sabe a quem pertence

Sob o impulso da nortada e trazida por uma forte rebentação, deu á costa, na praia da Cova do Vapor, ao princípio da noite de ontem, uma embarcação a remos — que parece ser de recreio — e que tem a matrícula «B. N. — 4091» e o nome de «S. Pedro» escrito por debaixo do banco da popa.

A bordo não havia pessoa alguma. Havia, apenas, um pequeno cabo de sisal rebentado, o que leva a supor que a embarcação fosse a reboque de qualquer iate de recreio e que o cabo tenha rebentado devido á força da ondulação.

Condenado por conduzir com carta sem validade

PENAFIEL, 8. — Na estrada de Entre-os-Rios e esta cidade foi preso pela P. V. T., por conduzir com carta sem validade, o sr. Ramiro Cardoso Martins, de 50 anos, casado, proprietário, de Candão (Agueda).

Julgado, aqui, esta manhã, no tribunal, foi condenado a cinco dias de prisão, remíveis a 40$00 por dia, 1000$00 de multa e 400$00 de imposto de justiça, pena suspensa por dois anos.

O adido naval cessante brasileiro recebeu hoje a medalha do Mérito Militar

O comandante Baltazar da Silveira, que cessou as funções de adido naval á Embaixada do Brasil em Lisboa esteve hoje, ao princípio da tarde, no Ministério da Marinha, a apresentar despedidas ao titular da pasta, que aproveitou a oportunidade para o condecorar com a medalha de Mérito Militar de 2.ª classe.

Aquele oficial brasileiro era acompanhado do embaixador sr. dr. Ouro Preto e do novo adido, sr. comandante Oswaldo de Sousa, tendo o sr. almirante Fernando de Quintanilha recebido-o na companhia do chefe e do vice-chefe do Estado-Maior da Armada, respectivamente, srs. almirantes Armando de Roboredo e Laurindo dos Santos, do chefe da 2.ª Divisão do mesmo Estado-Maior, sr. comandante Jaime Lopes, e dos oficiais que prestam serviço no gabinete do ministro.

Ao impôr a medalha, o sr. almirante Fernando de Quintanilha teve palavras de muito apreço para a acção do sr. comandante Baltazar da Silveira no estreitamento das relações entre as Armadas dos dois países irmãos. Ao agradecer a distinção, o adido cessante referiu o esforço de Portugal em África e fez várias considerações sobre a amizade luso-brasileira, especialmente no campo das Marinhas, e disse ser seu propósito continuar a trabalhar para a causa da comunidade.

Morte de um português num silo próximo de Genebra

GENEBRA, 8. — (F. P.). — Um português, Valentim Fortunato Soares Henriques, de 25 anos, de Montemor-o-Novo (Alentejo), morreu, ontem, perto de Genebra, num silo de farinha de milho.

Chegado á Suíça em Abril ultimo, empregou-se numa quinta, perto de Genebra.

Está em curso um inquérito mas ainda não se determinou a causa exacta do acidente mortal. Supõe-se, no entanto, que o jovem português tenha caído no silo, de sete metros de profundidade, onde morreu asfixiado pelos gases da fermentação.

DEMOLIÇÃO COERCIVA DE UM RESTAURANTE

O engenheiro director da Hidráulica do Tejo foi autorizado a despender uma quantia orçamental para mandar proceder coercivamente aos trabalhos de demolição do restaurante denominado «Porto de Santa Maria», situado na praia do Guincho, freguesia de Cascais, por não ter sido dado cumprimento á notificação que nesse sentido foi feita aos proprietários.

INSTITUTO VAZ SERRA

CERNACHE DO BOM JARDIM

Quinta de Santa Cruz — **Telefone 20**

INTERNATO E SEMI-INTERNATO (sexo masculino) — EXTERNATO (ambos os sexos)

Estabelecimento de Ensino Primário e Secundário com os cursos geral e complementar dos Liceus

Corpo docente seleccionado — Educação moral e religiosa

Óptimos resultados nos exames oficiais realizados no próprio Instituto
Frequência limitada

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

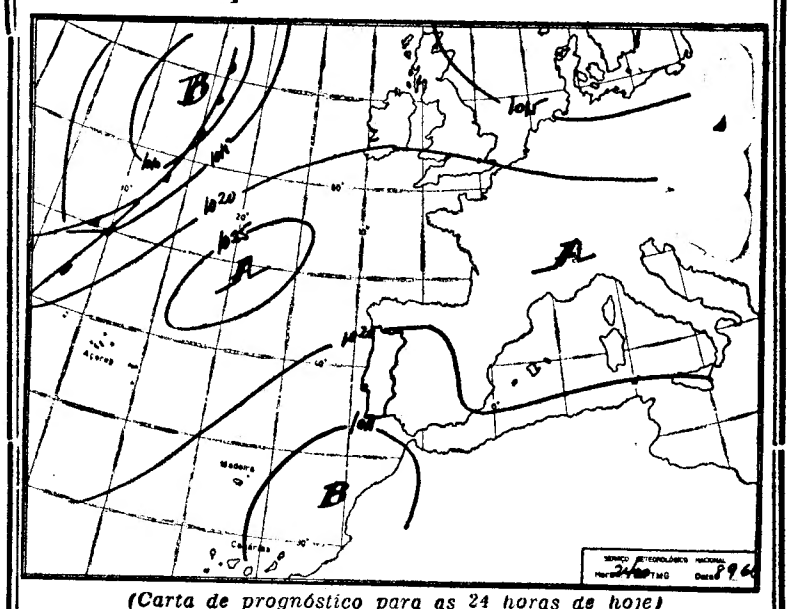
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco predominando de Leste e o céu estava geralmente limpo, por acção de uma massa de ar quente e seco, transportada na circulação conjunta de um anticiclone que se estende do norte dos Açores á Europa Central e de uma depressão centrada no sul de Marrocos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 40°; mínima: Anadia, 14°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 24°; Faro, 26°; Funchal, 23°; Lisboa, 24°; Penhas Douradas, 24°; Portalegre, 27°; Porto, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 26°,5; na água do mar, ao meio-dia, 19°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 9 DE SETEMBRO — Um anticiclone que se estende dos Açores à Europa central continuará a provocar tempo quente e seco.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco, predominando de leste; por vezes, calma. Bruma.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 12* — *Ocaso ás 19 e 56*

MARES

PREIA-MAR: Dia 8 — Às 9 e 15 (3,3 m); 22 horas (3,2 m). **Dia 9** — Às 10 e 42 (3,3 m); 23 e 50 (3,2 m). **Dia 10** — Às 12 e 15 (3,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 8 — Às 2 e 48 (1,7 m); 15 e 30 (1,7 m). **Dia 9** — Às 4 e 08 (1,8 m); 17 e 08 (1,8 m). **Dia 10** — Às 5 e 35 (1,8 m); 18 e 20 e (1,6 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 14 — Dia 21 — Dia 29

NOVAS INSTALAÇÕES DO RESTAURANTE MAIA EM ALGÉS

Abriu hoje ao público um amplo restaurante, completamente remodelado e equipado com toda a maquinaria moderna. Situa-se na Rua Damião de Góis, 32-B, em Algés.

Este restaurante, que conta com várias especialidades das cozinhas regional portuguesa, francesa, italiana e brasileira, é propriedade do sr. José Teixeira Maia, estabelecido em Algés há 18 anos.

Marinha de Guerra

Está aberto concurso para admissão de farmacêuticos navais.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Missão de estudo

«Sendo conveniente que se desloque á província de Cabo Verde uma missão, de carácter temporário, constituída por elementos do corpo docente do Instituto de Medicina Tropical, a fim de realizar estudos sobre ancilostomíase», foi publicada uma portaria do ministro do Ultramar determinando que essa missão se deslocará a Cabo Verde por um período de 60 dias constituída por um segundo assistente e um preparador da cadeira de Entomologia e Helmintologia daquele Instituto.

PROFESSORAS PORTUGUESAS de educação física num estágio em França

Encontram-se em França, em missão do Ministério da Educação Nacional, as professoras de educação física, D. Maria Amélia Ramos Elias e D. Maria da Graça Guedes, que em Aix-la-Provence estão a frequentar um estágio internacional sobre a dança moderna e as suas relações com a educação física.

Só dentro de dois ou três dias
se poderá considerar estabilizada a situação na serra

(Continuação da 1.ª página)

rica daquele parque, constituída por espécies raras e que fica na vertente demarcada por extenso muro, onde se encontra situado o palácio da quinta. Distinguiram-se, particularmente, no combate ao fogo os Bombeiros Voluntários do Estoril e Lisbonenses, com os quais colaboraram eficazmente forças militares. Acorreram ali numerosos técnicos não só dos Serviços Florestais, como doutras proveniências, em especial os srs. prof. eng.º Baeta Neves, eng.º-silvicultor Roque de Pinho e dr. Couto Tavares.

Graças ás providências tomadas, foi possível evitar a propagação do fogo á parte rica do parque, onde se registaram apenas ligeiros focos, rápidamente extintos.

O último combate?

De qualquer modo, a meio da manhã, o comando do ataque ao fogo considerava como única zona de perigo ainda existente, uma área, ainda relativamente vasta, que se encontra talvez a meio quilómetro da povoação de Malveira da Serra, já nas faldas da serra voltadas ao oceano junto do Guincho.

A caminho de Malveira da Serra cruzámo-nos com algumas cmaionetas dos bombeiros e da Defesa Civil do Território, carregadas de pessoal, que se dirigiam a Sintra, com funções de reabastecimento.

Chegados ás imediações do local do incêndio, deparámos com algumas viaturas militares. Numa delas — um tranportador de carros de combate — via-se uma potente «bulldozer», destinada a abrir caminho e a abater árvores. O acesso á zona afectada pelas chamas, no entanto, apresentava-se difícil. Como não fosse permitida a passagem de carros civis, subimos, a pé, a extensa ladeira que margina a mata. Trezentos homens — militares e bombeiros — utilizando serras mecânicas, tentavam impedir que o fogo se propagasse.

Aguardando reforços

As operações estavam a ser dirigidas pelos srs. capitão Graça e chefe Carmo. Devido á intensidade das chamas, aguardava-se a chegada de reforços, pedidos há muito.

As árvores caíam ininterruptamente. Pretendia-se abrir uma clareira, não deixar que o fogo se propagasse encosta abaixo, ameaçando casas e haveres. Mesmo não dispondo de comida em abundancia, militares e bombeiros continuam a combater o incêndio com uma tenacidade digna de admiração.

Um autotanque, destacado no local, molhava o terreno. O chefe do B. S. B., entretanto, pedia a um carro de reabastecimento combustível e água com a máxima urgência.

Perguntámos a um enfermeiro militar se houvera ferimentos ou intoxicações entre o pessoal. Respondeu-nos, acto contínuo, que não, pelo menos desde que ali estava.

O fumo, muito intenso, e o calor dificultavam as operações. Os soldados, porém, continuavam, quase junto ás labaredas, a cortar ramagens e a bater mato. Muitos utilizavam, para a primeira destas operações, compridas catanas. E' de salientar que, embora a atmosfera fosse irrespirável e a zona manifestasse uma compreensível insegurança, não havia o mínimo indício de desorganização ou desanimo.

O ruído das serras mecanicas, e muitas eram as em laboração no local, misturava-se com o barulho característico das labaredas que tingiam o céu, deste dia claro, de cores rubras. O sol, visto através das chamas, parecia uma bola de fogo.

Junto a nós caiu com fragor um pinheiro de porte razoável, imediatamente arrastado e atirado, pelos soldados, encosta abaixo. Notámos que, muito próximo do caminho onde se desenvolviam as operações de ataque ás chamas, existia uma casa. Algumas mulheres e crianças observavam, de longe, as operações em curso.

Chegava, entretanto, o combustível pedido. O autotanque do B. S. B., manobrando com dificuldade devido á exiguidade do espaço, tentava molhar o mais possível o terreno ainda não afectado. Havia que deter a todo o custo, na estrada, o incêndio, não o deixando alastrar.

Nuvens de faúlhas sobre os homens

Os rostos do pessoal em operações denotavam bem as energias dispendidas, depois de muitas horas de trabalho ininterrupto e vio-

O incêndio de consequências mais graves

O incêndio que tem estado a devastar grandes zonas da serra de Sintra é, sem duvida, o mais grave que se tem registado em toda aquela magnífica região. Quase todos os anos se manifestam fogos num ou noutro ponto da serra, que, felizmente, têm sido debelados, sem que assumissem as proporções deste. Em 1962, houve um devastador incêndio na vertente da Peninha, que, embora tenha afectado uma ampla superfície, destruiu, principalmente, mato.

Do fogo que agora tem lavrado, ficaram, infelizmente, desoladores vestígios, assinalados por vastas manchas queimadas de pinhal e de mato.

Dentro da infelicidade que representa o sinistro, há que destacar, todavia, o facto de ter sido possível evitar a destruição de muitas espécies raras, que fazem a grande riqueza florestal da serra, sobretudo do Parque da Pena e de Monserrate.

Os escuteiros estão prontos a pagar a hospitalidade da Fonteireira

Ardeu a mata da Fonteireira, onde o proprietário, o sr. dr. Pinto Basto, tinha arvorado uma tabuleta que dizia «Reservado para os Escuteiros» — talvez exemplo unico de amor pela obra de Baden-Powell.

O sr. Luis Artur Esteves Pereira, da Fraternal dos Antigos Escuteiros e pai de três guias de Portugal e de um lobito do C. N. E., escreve-nos a sugerir um acampamento de Natal em massa, na mata da Fonteireira, durante o qual os escuteiros plantariam árvores para substituir as que o fogo destruiu, retribuindo assim o bom acolhimento que o dono da propriedade sempre lhes concedeu.

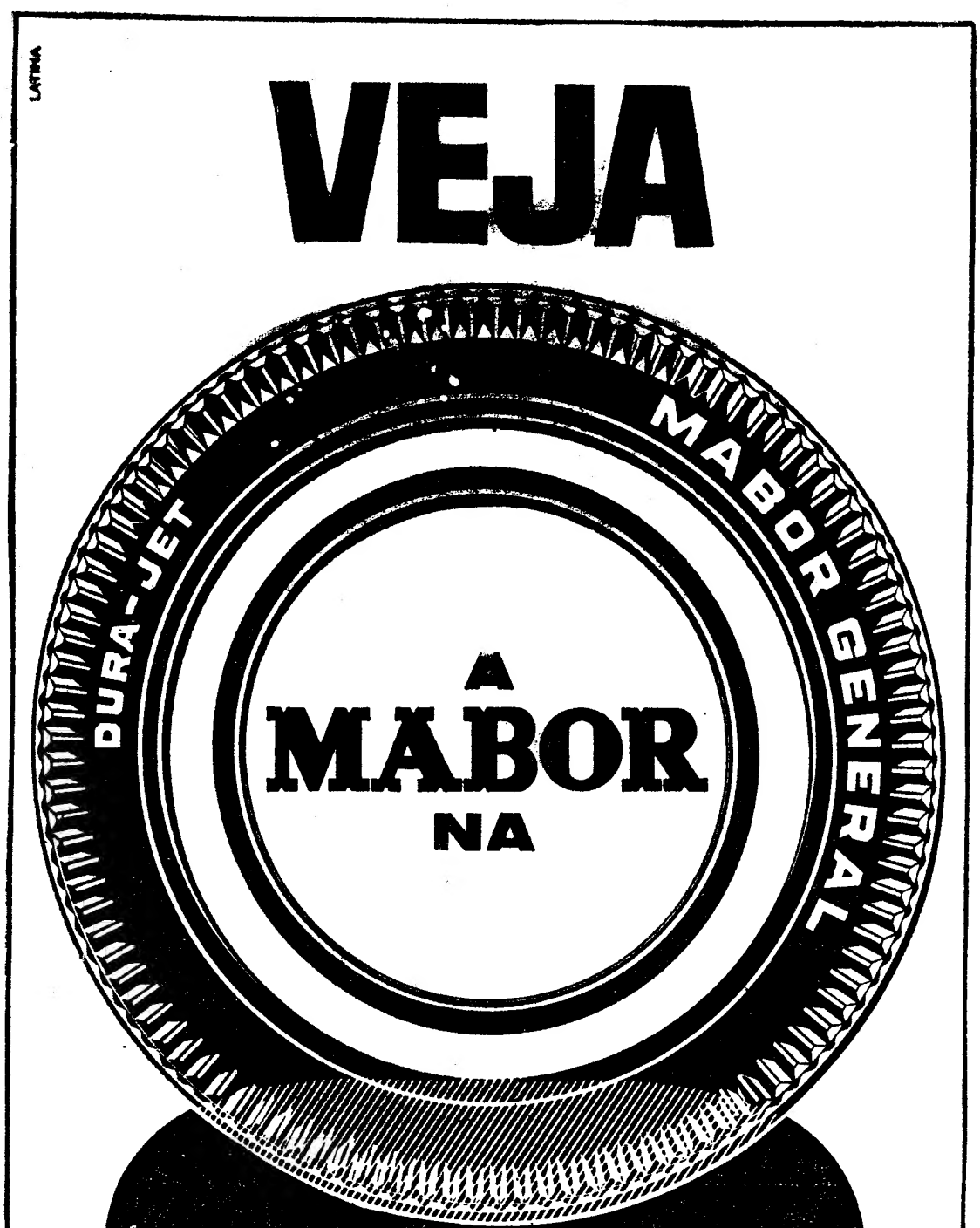
Será apenas necessário que os Serviços Florestais abram este ano uma excepção e forneçam as plantas indispensáveis, mesmo fora do prazo normal de inscrição.

Os rapazes mobilizarão tudo o que for necessário, para transportar as árvores e plantá-las.

Aqui deixamos a louvável sugestão.

LATINA

VEJA



TODAS AS SEXTAS FEIRAS
23,00 → 24,00h

MABOR GENERAL 20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

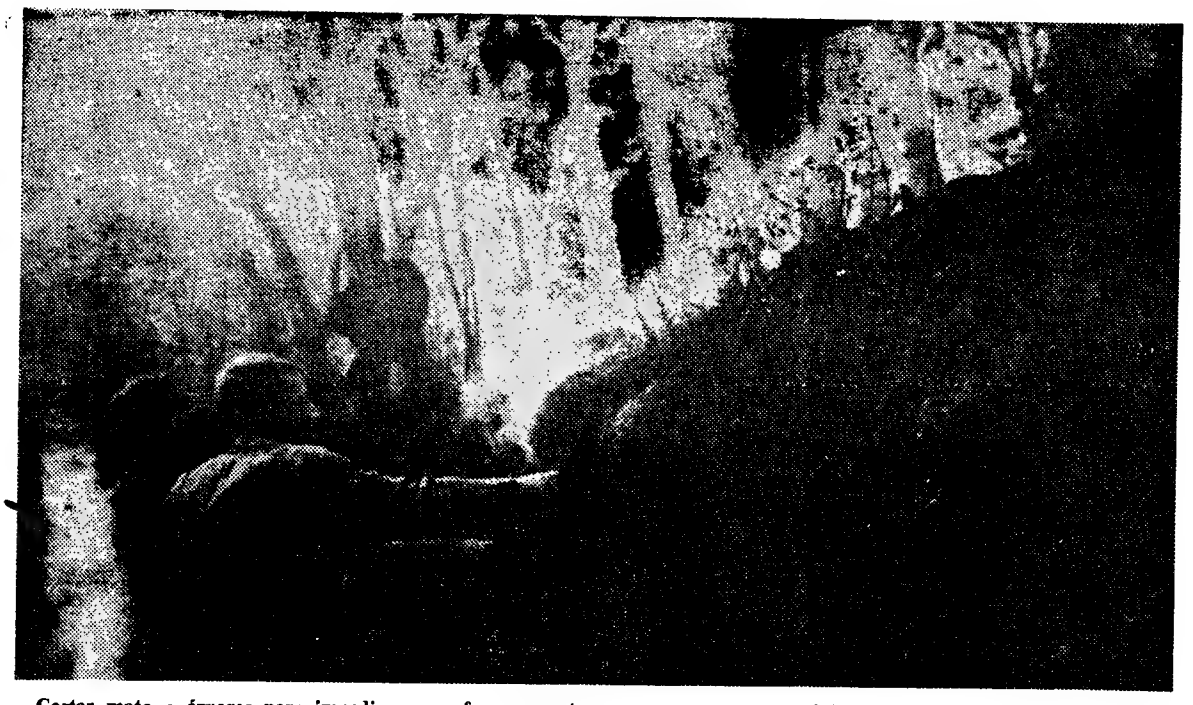
NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO 51

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRAIA 257
ZEBÚ

Gravataria
RUA AUREA,
ESTÁ LIQUIDANDO
das suas
COLECÇÕES DE V
Homem e Senh
Camisas
Gravatas
MALHAS

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA
A
Ourives
FUNDADA EM 1878
EM QUASE 100
AJUDOU A CO
ESTA TRADIÇ
RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

A vaga de incêndios em todo o País



Cortar mato e árvores para impedir que o fogo encontre que comer no seu caminho é uma das tarefas fundamentais dos bombeiros, sabido que neste tipo de fogos muito pouco ou nada se pode fazer com o lançamento de água, cuja obtenção é aliás morosa e difícil de fazer chegar ao cimo dos montes e encostas

Após um fim de semana atribulado no perímetro densamente arborizado da Tapada de Vale de Lobos e serra da Carregueira (mais de duas centenas de homens e cerca de vinte corporações de bombeiros empenhados no ataque ao sinistro), o fogo devastou agora parte da serra de Sintra, prolongando as inquietações de quantos se interessam pelas nossas riquezas florestais.

Entretanto não é só a serra de Sintra a experimentar os rigores de um Verão excepcionalmente quente e as consequências de descuidos quase sempre evitáveis. O dia de ontem ofereceu um panorama desolador em outros pontos do País.

● SERRA DA CARREGUEIRA — A meio da tarde, a deflagração de alguns projécteis de lança-granadas utilizados em exercícios no Campo Militar de Tiro ateou um pequeno incêndio na propriedade da sr.ª D. Carlota Cambournac. Acorreu o piquete de prevenção dos Voluntários de Belas, de modo a evitar que o sinistro tomasse maiores proporções.

● VALE DE LOBOS — Outro serviço para os Voluntários de Belas: novo incêndio na Quinta da Fonteireira, propriedade do sr. dr. António Pinto Basto, onde já haviam ardido centenas de árvores durante o fim de semana. Três horas de trabalho árduo, com agulhetas e ramos de árvore.

● MATA DO ESTÁDIO NACIONAL — Pessoal das corporações de Bombeiros Voluntários de Carnaxide, Algés, Paço de Arcos e Oeiras atacou com êxito um incêndio de grandes proporções, que chegou a ameaçar uma área de cinco quilómetros quadrados.

● SANTA IRIA DA AZÓIA — Dez quilómetros quadrados de restolho e árvores ameaçados pelas chamas. Acorreram os Voluntários de Sacavém com trinta homens. Duas horas de combate ao sinistro.

● SÃO JOÃO DA TALHA — Pouco depois, novo serviço para os Voluntários de Sacavém: na Companhia Portuguesa de Amidos arderam dezenas de caixotes de madeira que acondicionavam produtos inflamáveis. Sinistro dominado com alguma dificuldade.

● ODIVELAS — No Casal da Torre (Campos de Caneças), trinta quilómetros quadrados de mato e árvores consumidos durante seis horas pelo fogo. Ardeu também um moinho de vento. O incêndio acabou por ser dominado pelos Voluntários de Loures, Bucelas, Ajuda e Sacavém, e por um piquete dos Sapadores Bombeiros. Pouco depois, no Casal de Sairão, ardiam mil metros quadrados de mato. Serviço para os Voluntários de Loures.

● MONTEJUNTO — Voluntários do Cadaval e Bombarral na serra de Montejunto, onde o fogo reduziu a cinza algumas plantações de eucaliptos.

● MOURISCAS — Um pinhal devastado pelo fogo no Casal da Pita. Experiências (infelizes) de pirotecnia atearam as chamas ás árvores. Seis contos de prejuízo, números redondos. Acorreram os Bombeiros Municipais de Abrantes.

● ÉVORA — Sucessivos incêndios junto ao campo de treinos do Lusitano Ginásio Clube, num eucaliptal em plena serra de Monfurado e no Monte do Outeiro (Portel). Este ultimo obrigou os Voluntários da cidade a fazer cinquenta quilómtros por estrada.

● CHARNECA — Perto de Santarém, algumas dezenas de oliveiras perdidas. Pronta colaboração dos habitantes. Os Voluntários de Santarém limitaram-se, desta vez, ao rescaldo.

● VILA NOVA DA BARONIA — Na Herdade das Patas, sete horas de incêndio. Centenas de populares, ajudaram os Voluntários do Alvito. Mais de cem contos de prejuízo.

● SERRA DE MONCHIQUE — As chamas ainda não pararam. Uma área considerável já crestada. As freguesias de Marmelete e São Teotónio ameaçadas, apesar dos esforços dos Voluntários de Odemira. Suspeitas de que teria morrido uma mulher.

● CARVALHAL — Na região de Castro Daire, freguesia de Mamouros. Um palheiro destruído após um caseiro ter ateado a habitual queimada num silvado. Os Voluntários de Castro Daire impediram que o incêndio tomasse proporções assustadoras.

● SACAVÉM — A combustão de coconote provocou incêndio na fábrica da Sociedade Alegria de Sabão. Os bombeiros locais e o B. S. B. extinguiram-no, mas vários bombeiros sofreram intoxicação.

● PORTO — Em vários locais dos arredores, houve fogos em matos, tendo sido de grandes proporções os que se manifestaram em Aldeia Nova (Avintes) e Olival (Crestuma) — V. N. de Gaia.

● VILA DA FEIRA — Reacenderam-se as chamas de um fogo que lavrou, anteontem, num pinhal, em Albergaria, São João de Ver. Os bombeiros atacaram-no e estão de prevenção.

● GONDOMAR — Um violento incêndio destruiu um prédio pertencente ao sr. Fontes das Neves, provocando elevados prejuízos. Correram perigo as casas vizinhas.

● REGUENGOS DE MONSARAZ — O fogo destruiu um palheiro e danificou a casa do sr. Herculano Pinto, sendo de 90 contos os prejuízos.

lento E o vento dificultava-lhes a tarefa. Milhares de faulhas caíam sobre os homens e o fumo, á medida que as chamas se aproximavam, tornava o ar quase irrespirável.

Menos práticos do que os bombeiros nestas andanças, os soldados suportavam com muito mais dificuldade aquela atmosfera pesada. Foi por isso, aliás, que noutros locais, se registaram intoxicações entre os militares.

MUITOS PINHEIROS arderam no Parque da Pena

Participaram especialmente no combate ao fogo os Sapadores Bombeiros, os Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos e outras corporações, além das forças militares que tiveram grande papel.

Estiveram presentes, além de muitas outras pessoas, o administrador do Parque da Pena, eng.-silv. Roque de Pinho; o conservador do palácio, dr. Couto Tavares, e o prof. eng.º Baeta Neves, que particularmente tem dedicado especial atenção áquela zona arborizada de interesse para o ensino que tem a seu cargo no Instituto Superior de Agronomia.

O fogo, embora tenha destruído grandes áreas arborizadas, incidiu, principalmente, sobre o mato e o pinhal. Foi, sobretudo, afectada a vegetação na zona da Cruz Alta. Entrou um pouco em Santa Eufémia e subiu pela Tapada do Schore, detendo-se junto do edifício existente na primeira daquelas zonas, onde existem os arquivos dos Serviços Florestais, onde se está a preparar uma instalação para uso universitário.

CASAS EM PERIGO NA MALVEIRA DA SERRA

As 11 horas, as chamas estavam a ser empurradas pelo vento, descendo dos Capuchos e Penedo para a Malveira da Serra. A essa hora, o fogo aproximava-se perigosamente da casa do guarda florestal de Malveira da Serra, junto da qual há mais cinco em iguais circunstâncias.

As chamas, entretanto, cortavam as ligações da estrada da Malveira aos Capuchos e reavivavam-se na Urca. Para aqui acorreram, em toda a sua força, os bombeiros de Alcabideche. Também, ao meio-dia, o fogo começou a entrar na Quinta Monte Verde e continuava a baixar dos cerros.

Entretanto, o pessoal de combate ao incêndio toma precauções junto de casas, muitas espalhadas pela região de Malveira da Serra, ameaçadas pelo fogo. Em toda a região paira uma fumarada densa que baixa até ao mar e pontos altos da Amoreira, já nos arredores do Estoril.

Ardem pinheiros bravos de baixo porte e o mato.

No entanto, há esperança de suster o avanço das chamas nesta zona, em consequência da existência de clareiras e áreas vastas de mato rasteiro.

O quartel-general de combate e alerta a novos fogos está a funcionar em Sintra

É evidentemente impossível dizer, na altura, que o fogo está ou não está definitivamente extinto, pois é sabido que os incêndios nas matas ficam sempre com pequenos focos, tantas vezes invisíveis, que em qualquer altura podem reacender-se, ás vezes quando menos se espera ou prevê. Deste modo, em todas as zonas consideradas extintas ficaram pequenas brigadas, enquanto uma percentagem importante de homens e máquinas se concentrava na zona das matas, perto de Malveira da Serra, no caminho que conduz á Pena e aos Capuchos.

Uma outra percentagem dos homens afluiu durante a manhã a Sintra, onde está instalado o que podemos chamar quartel-general das operações de combate ao fogo, que funciona nas instalações dos bombeiros da vila. Foi ali que se instalaram o presidente da Camara Municipal de Sintra, o comandante dos Sapadores Bombeiros e o representante do Governo Militar de Lisboa, reunidos num comando unificado ao qual técnicos florestais prestaram igualmente a sua colaboração. Mas um dos aspectos mais notáveis de todo este trabalho tem sido sem duvida a colaboração prestada pelos particulares, dos mais humildes aos mais qua-

(Continua na 15.ª página)

GRANDE CRUZEIRO PÉRIPLO DE ÁFRICA

Com o t/n EUGÉNIO C.
DE 30.000 TON.
10 DE JANEIRO
18 DE FEVEREIRO 1967
40 dias
visitando
GIBRALTAR
CASABLANCA
LUANDA
CIDADE DO CABO
LOURENÇO MARQUES
NÁPOLES
GÉNOVA
RAPALLO
CANNES
40 dias a bordo do luxuoso transatlântico T/N EUGÉNIO C.
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & C.ª L.DA
Praça Duque da Terceira, n.º 4
TEL. 32 22 71/3 32 55/36 12 67
AGENTES — PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

SÃO SÓ 15 DIAS!!
CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
DESDE 30$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE
RUA AUGUSTA, 202 ★ RUA DA ASSUNÇÃO, 57
Este estabelecimento não encerra aos sábados

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

ZEBÚ
MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

ARTA
Sapataria PARIS
RUA AUREA, 172
LIQUIDANDO RESTOS
das suas
LECÇÕES DE VERÃO
Homem e Senhora
MALHAS Casacos Calças

OURIVESARIA
E PROBIDADE
A
Ourivesaria da GUIA
EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO
E, 43
ndial)

COMEÇA A ESCLARECER-SE O PASSADO DE TSAFENDAS ASSASSINO DE VERWOERD

(Continuação da 1.ª página)

Estas, de acordo com um seu colega mensageiro do Parlamento, foram as ultimas palavras proferidas por Dimitrio Tsafendas antes de se dirigir para o primeiro-ministro Hendrik Verwoerd que se encontrava na sala térrea da Camara.

Segundos depois, Verwoerd jazia moribundo, apunhalado três vezes no pescoço e no peito.

Imediatamente agarrado por parlamentares, depois atirado sangrando para um carro celular da Polícia, desde então Tsafendas tem sido interrogado por funcionários de elevado grau hierárquico dos Serviços de Segurança.

Mas ainda não foi publicado nenhum comunicado oficial sobre as razões do assassinato.

UM PASSADO MISTERIOSO

Também não foi feito nenhum comunicado oficial sobre o passado do criminoso e, ontem á noite, Dimitrio Tsanfendas permanecia um homem misterioso.

Mensageiros colegas seus, uma antiga senhoria, correspondentes de jornais e informações de todas as partes do mundo formam um quadro pouco claro em que os detalhes são frequentemente contraditórios.

Mesmo o seu nome é incerto: o seu bilhete de identidade diz que se chama Dimitrio Tsafendras, mas disse que tem usado nomes tais como Dmitrio Tsafendakis, Dimitri Stifianos e Dmitrio Chipendis.

Da Beira, em Moçambique, chega a informação de que um homem chamado Dimitrio Tsafendas foi pelo menos detido duas vezes pela Polícia de Segurança portuguesa — e numa dessas vezes descobriu-se que trazia cinco passaportes e uma mala cheia de dinheiro.

A informação da Beira acrescenta que Tsafendas era frequentemente visto em cafés na companhia de africanos.

As indicações são de que Tsafendas certamente viveu em determinada ocasião em Moçambique e pode, mesmo, ter ali nascido.

As investigações já se estenderam a Portugal, onde Tsafendas, teria estado preso. Deveria comparecer hoje no tribunal, mas agora não se espera que tal suceda, antes da próxima semana, pois que a Polícia o pode deter ao abrigo da lei que permite a detenção por 180 dias sem que seja necessário ser apresentado a tribunal ou a julgamento.

Mas os seus colegas mensageiros dizem que ele não parecia gostar muito dos africanos: tinha sido ouvido queixar-se de que o Governo da África do Sul gastava demasiado dinheiro com eles e pouco com os brancos pobres.

Um jornal de Lourenço Marques a capital de Moçambique, diz que o pai de Tsafendas tinha nascido em Creta e que sua mãe era africana ou mulata.

Mas um jornal de Johanesburg, dizia que Tsafendas tinha nascido em Creta e que seu pai era um egípcio.

A sua antiga senhoria da Cidade do Cabo, disse que o tinha despedido porque ele era insociável e desmazelado.

Mas os correspondentes da galeria da Imprensa, onde trabalhou durante três semanas, disseram que ele era conservador e gostava de fazer perguntas e os seus colegas mensageiros disseram que frequentemente citava a Bíblia.

Um jornal da tarde de língua afrikander diz que ele era budista.

A COMUNIDADE GREGA RECEIA SER AFECTADA

Membros proeminentes da comunidade grega da Cidade do Cabo mostram-se preocupados com a possibilidade de poder cair sobre eles um estigma e dizem que o cônsul grego em Lourenço Marques confirmou que Tsafendas era filho ilegítimo de um grego do Egipto e de uma mulher não branca de Moçambique.

O pai casou-se mais tarde com uma grega e deserdou Tsafendas, disseram eles. O pai morreu há alguns anos. Também se estabeleceu que Tsafendas frequentou uma escola primária de língua inglesa em Middelburg, Transvaa, e os seus antigos companheiros de escola recordam-no como «não sendo muito brilhante».

O ASSASSINO TERIA ESTUDADO ALEMÃO EM LISBOA

JOHANNESBURG, 8. — (F. P.). — Tsafendas, assassino do primeiro-ministro da África do Sul, teria saído da escola antes de terminar os estudos. Teria sido deserdado pela família. O pai, falecido há alguns anos, casara-se em segundas nupcias com uma grega. O assassino pretende ter aprendido um pouco de inglês num colégio de Istambul, há cinco anos, e frequentado o Instituto Alemão de Lisboa e, o Instituto Goethe em Francfort Main entre 1957 e 1959. Não parece contudo que possua diplomas destes estabelecimentos.

IMPEDIDO DE ENTRAR EM ISRAEL, HÁ CINCO ANOS

TEL AVIV, 8. — (F. P.). — Dimitri Tsafendas, assassino do primeiro-ministro da África do Sul, foi impedido de entrar em Israel há cinco anos.

Um informador da Polícia de Jerusalém disse que Tsafendas se apresentou na porta de Mandelbaum, ponto de passagem, entre Israel e a Jordania, em 22 de Janeiro de 1961.

Tsafendas não tinha visto de entrada em Israel e não indicou os seus meios de subsistência.

Segundo a Polícia de Jerusalém, esta foi a unica vez que Tsafendas, que se saiba, tentou entrar em Israel.

Desembarque de sabotadores em Cuba

HAVANA, 8. — (R.) — Soldados e milicianos passaram ontem a pente fino partes do Ocidente de Cuba, depois de se ter tido conhecimento de um desembarque de sabotadores e espias contra-revolucionários que se supõe terem vindo dos Estados Unidos.

Fontes geralmente dignas de crédito disseram que tinha sido descoberto um pequeno barco abandonado no sector norte da província mais ocidental do país, a de Pinar del Rio. A descoberta foi feita perto de La Esperanza, a cerca de 160 quilómetros a oeste de Havana.

Não foi divulgado ainda qualquer comunicado oficial sobre o assunto, mas as mesmas fontes declararam que as autoridades tinham organizado uma larga caçada ao homem na presunção de que o barco tivesse servido para transportar agentes contra-revolucionários vindos da Florida.

Na busca efectuada foram revistadas casas isoladas e instalações de quintas, tendo sido mobilizados trabalhadores rurais das explorações agrícolas estaduais, a fim de ajudarem na busca.

Há cerca de dois meses, o Ministério do Interior anunciou a captura de um alegado agente da C. I. A., José Ramon Valed Cabreras, que se diz ter desembarcado com um carregamento de armas em Punta Luís, na extremidade mais ocidental da província de Pinal del Rio. Cabreras seria proveniente de Key West, na Florida.

DIA A DIA
POLÍTICA GLOBAL

Os Estados Unidos, ligados segundo declaração expressa do secretário de Estado, Rusk, a quarenta países estrangeiros por tratados, acordos e compromissos taxativos, não mostram indícios de modificar a sua política global, apesar dos riscos que esta comporta. Na Indonésia essa política teve a justificação dos factos, os quais constituem, com o exemplo do que se passou naquele país, o argumento dos partidários do prosseguimento da guerra do Vietnam. Sem a presença no Sueste asiático de um importante corpo expedicionário americano e sem a vigilância da 7.ª Esquadra dos Estados Unidos no Pacífico Norte, dizem eles, era possível a eliminação de Soekarno e do grupo influente dos seus colaboradores favoráveis ao regime de Pequim e á colaboração com este. Com Soekarno no poder — dizem mais — não acabariam as hostilidade com a Malásia que embaraçavam a acção militar americana no Sueste asiático. Passando do Extremo Oriente para o continente africano, discretamente a influência americana fez-se sentir recentemente no Congo Leo e na Zambia, no primeiro destes países em detrimento da influência belga, no segundo da influência inglesa.

DEAN RUSK

A mais recente manifestação da política global dos Estados Unidos diz respeito a Marrocos onde o auxílio militar e económico dos Estados Unidos aumentou com o duplo objectivo de ajudar aquele país a neutralizar a ameaça da Argélia e a influência da França. A primeira tomou forma inquietante, receando-se a renovação das hostilidades na fronteira argelo-marroquina, receio justificado pelos fornecimentos de material soviético á Argélia. A França era tradicionalmente fornecedora de material e equipamento militar a Marrocos, papela que passou a ser desempenhado pelos Estados Unidos. Esta mutação enquadra-se na competição franco-americana, que se manifesta um pouco por toda a parte e de todas as formas, mesmo as mais inesperadas.

O primeiro-ministro de Singapura propôs na conferência de Londres um plano de bombardeamento das vias férreas da Rodésia

LONDRES, 8 — (F. P.) — O primeiro-ministro de Singapura, Lee Kwan Yew, propôs ontem, na conferência da Comunidade Britânica, um plano de bombardeamento das vias férreas da Rodésia — diz hoje o «Guardian», referindo-se a informações provenientes de Singapura.

CRITICAS A INGLATERRA

LONDRES, 8 — (R.) — A Grã-Bretanha enfrentará hoje fortes críticas sobre a sua política rodesiana na conferência dos primeiros-ministros da Commonwealth — desta vez vindas do Ghana e do Quénia.

A Zâmbia lançou um «assalto» combinado dos africanos á forma como o primeiro-ministro Harold Wilson está a conduzir a questão provocada pela independência da Rodésia.

O seu delegado disse aos «leaders» das restantes 21 nações da Commonwealth que a Grã-Bretanha tem de usar a força para derrubar o regime de Ian Smith, pois que as sanções económicas impostas pela Grã-Bretanha falharam.

A Grã-Bretanha já tornou claro que não tenciona derrubar o regime de Ian Smith pela força.

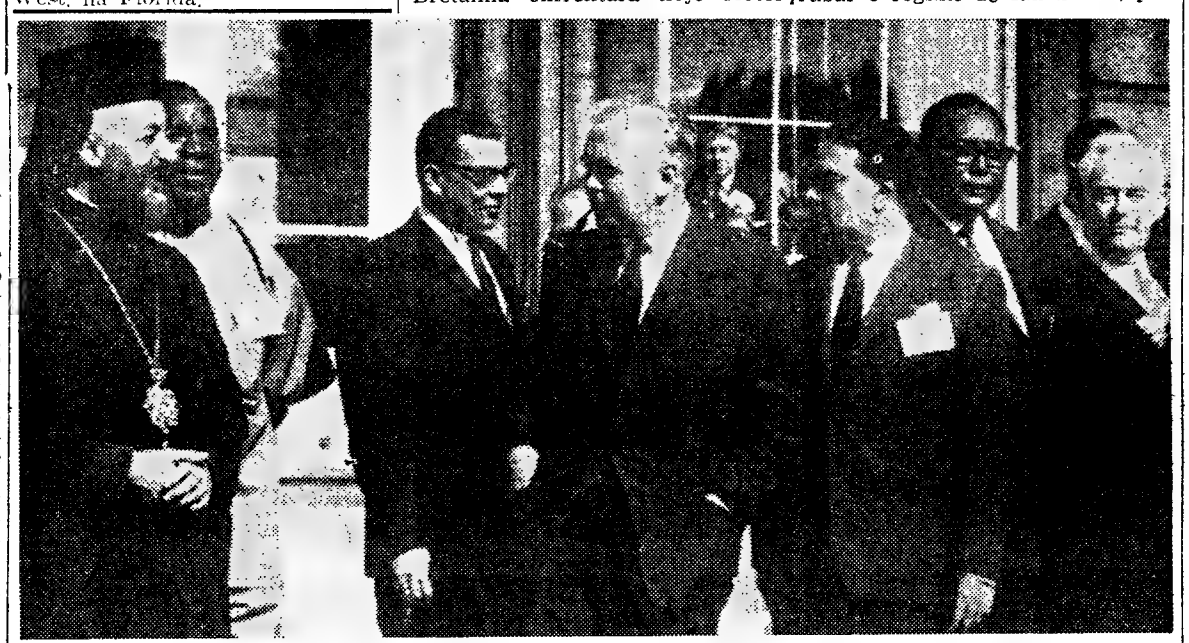
Os delegados estavam a estudar cuidadosamente uma sugestão de um plano de compromisso apresentada pelo primeiro-ministro de Singapura, Lee Kwan Yew, que podia evitar á Commonwealth uma cisão.

Lee fez ontem á noite estas duas propostas:

1 — As nações africanas — tais como a Zâmbia e a Serra Leoa, que ameaçaram abandonar a Commonwealth devido á Rodésia — deviam esperar um ano, a fim de darem á Grã-Bretanha nova oportunidade de fazer tombar o regime de Smith, que proclamou a independência da Rodésia em Novembro passado.

2 — Entretanto, a Grã-Bretanha devia fazer tombar o regime por endurecimento das sanções económicas.

O «leader» de Singapura pôs de parte «o combate dos soldados britânicos com os rodesianos brancos», dizendo ser claro que «isto é impensável para um Governo britânico eleito pelo povo». Mas acrescentou ser possível que «os recursos da Grã-Bretanha no ar e no mar assegurassem um reforço efectivo das sanções».



A conferência da Commonwealth proporciona fotos como esta, com mais de meia dúzia de governantes de outros tantos países do Mundo. Além de Harold Wilson, podem ver-se, da esquerda para a direita: o arcebispo Makários, presidente do Chipre; «Sir» Albert Margae, primeiro-ministro da Serra Leoa; Donald Sangster, chefe do Governo da Jamaica; D. F. Wijemanne, ministro do Ceilão; J. Murumbi, vice-presidente do Quénia e o primeiro-ministro neozelandês Keith Holyoake

MANIFESTANTE FERIDO NA ARGENTINA

CÓRDOVA (Argentina), 8 — (A. N. I.) — A Polícia interveio ontem, quando centenas de pessoas se manifestavam contra o regime militar do presidente Juan Carlos Ongania, nas ruas desta cidade.

Ficou gravemente ferido um manifestante.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

OS REFLEXOS
(NA ECONOMIA AMERICANA)
DA GUERRA NO VIETNAM
CAUSAM SÉRIOS PROBLEMAS

por SALLY RYAN

(Serviço especial da Associated Press)

NOVA YORK, *Setembro* — As crescentes despesas norte-americanas com a guerra do Vietnam estão a exercer a sua influência nos civis e nas indústrias dos Estados Unidos. O departamento da Defesa tem disribuído milhares de milhões de dólares pela economia da Nação por exigências da compra de uniformes, alimentos, bombas e balas.

Para fazer face ás necessidades dos homens que combatem no Vietnam, alguns fabricantes tiveram que reduzir a sua produção para a população civil.

A escassez em roupas para homem está a ser assinalada pelos armazéns de venda ao público. As fábricas lutam com falta de cobre, produtos eléctricos e químicos, maquinaria para ferramentas, motores pequenos, artigos de fundição e metalomecânicos, computadores, motores de avião, etc. Esta escassez estendeu-se aos transportes, em vários aspectos, aos trabalhadores e ao crédito, abrindo lacunas na economia. Calcula-se que a conta final dos gastos para a Defesa, no ano que terminou em 30 de Junho passado, tenha ultrapassado 55 mil milhões de dólares, ou seja, mais 800 milhões do que fora orçamentado em Janeiro deste ano. Assim, esses gastos devem atingir, no fim do ano, 60 mil milhões de dólares.

O volume das despesas

As despesas americanas no Vietnam provocaram pressões inflacionistas que se concretizam quando a procura excede a oferta e os preços começam a subir. O aspecto mais notável desta fase da vida norte-americana tem origem nas necessidades de material humano militar, que continua a aumentar, subtraindo homens á força trabalhadora e operária quando são muito precisos na indústria, para satisfazer a sempre crescente procura de produção militar. Além do mais, as fábricas estão sob a pressão da produção de roupas e de alimentos para os que estão em combate.

O problema é particularmente agudo em matéria de vestuário e de artigos têxteis. No ano fiscal de 1965, o departamento da Defesa gastou 317,2 milhões de dólares em roupas e têxteis. No ano que findou em Junho, os gastos foram de 1149 milhões e no ano corrente, a agência abastecedora de Filadélfia calcula um aumento de 800 milhões. Isto reduzirá os fornecimentos aos civis, como é evidente.

Entretanto, o departamento da Defesa está a deparar com muitas dificuldades a fim de obter ofertas sobre os numerosos pedidos militares, uma consequência natural da evolução do consumo. De 330 firmas consultadas para ofertas, de bolsas de lona á prova de água, apenas quatro apresentaram orçamentos. De 80 ás quais se pedia ofertas para tecidos de algodão, só uma respondeu.

E também, apenas três das 261 firmas consultadas apresentaram ofertas para o fornecimento de «nylon» para aviadores.

Negócios difíceis

«Ninguém quer negócios com o Governo» — disse Isidore M. Cohen, presidente da Joseph H. Cohen and Sons, Inc., que faz fatos para homem e casacos de desporto. «É difícil ganhar dinheiro, ao mesmo tempo que não se atendem os clientes habituais. Depois, estes podem não voltar, quando o Governo já não precisar dos nossos artigos, nessas quantidades. É mais seguro e rendoso servir o cliente de todos os dias e de todos os anos».

A empresa de Cohen converteu, no entanto, uma das suas fábricas, em Filadélfia, á produção militar, mas afirma:

«Se temos que fazer um milhão de fatos, fá-los-emos. No entanto, perdemos um bom par de dólares. Mas o que mais nos custa é não podermos atender os civis».

A Boeing C.ª e a Douglas Aircraft cancelaram a entrega de alguns aparelhos comerciais, por falta de motores da United Aircraft Corp. que está a dar preferência á produção militar. O mesmo acontece quanto aos camiões.

Os embarques contínuos para a costa oeste constribuem para a escassez de transportes. Uma flotilha de rebocadores e de barcaças enviada para as baias e praias do Vietnam deixaram a costa ocidental com extrema falta de meios de transporte para os abastecimentos do comércio local. Também é muito reduzido o numero de pessoal qualificado.

Os fabricantes de ferramentas e maquinaria ligeira operam debaixo dos pedidos considerados com preferência, dirigindo a produção para o equipamento de helicópteros, material para granadas e bombas.

Os produtores de cobre e de alumínio estão também sujeitos aos pedidos de preferência do Governo. No sector do aço, a situação é idêntica.

Em consequência está a diminuir imenso a construção de vivendas, acontecendo que muitas que se fazem sob hipoteca deixaram de fazer-se por faltarem os empréstimos.

S. R.

Viajante morto
por um amigo
quando ambos caçavam

ALBUFEIRA, 8 — Próximo de Armação de Pêra, no sítio dos Salgados, foram á caça os srs. Aníbal Cipriano Torres, de 39 anos casado e de profissão viajante, natural de Lisboa, onde possuía domicílio, bem como nesta vila; e Mário F. Ribeiro de Oliveira, casado e natural de Algés, e que estava a passar férias, com a mulher, em casa daquele seu amigo.

Devido a qualquer precalço ainda não esclarecido, na altura em que o sr. Mário de Oliveira ía a disparar a sua arma o amigo levanteou-se, inesperadamente, e foi mortalmente atingido, pois metros de distância da linha de tiro.

A vítima que gozava de muita estima nesta região, deixa viuva a sr.ª D. Maria Otília Farça e uma filha menor, de 15 anos de idade. O sr. Mário de Oliveira, desesperado com o sucedido, entregou-se ás autoridades de Silves, onde se encontra detido para averiguações.

O cadáver está depositado na igreja velha de Pêra, de onde será, hoje, transferido para a casa mortuária de Albufeira.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma carteira com o bilhete de identidade do sr. José Augusto Louro Carrasco; um porta-moedas com dinheiro, um talão passado a favor do sr. José Domingos, a cédula marítima do sr. Francisco J. Caetano, o cartão sindical do sr. Gabriel Eugénio Rodrigues Silva, o bilhete de identidade do sr. José Dias Gonçalves, diversas peças de ferramenta, uma grelha de calorífero, um pneu de motopesado e dois tampões de rodas de automóveis, diversas argolas com chaves.

Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra

E' de 10 302 contos a base de licitação do concurso público para a segunda fase da empreitada de construção civil da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra.

AO CORRER DO TEMPO

Será no ar ou no mar que o Homem encontrará a salvação? A atenção de americanos e russos incide particularmente para as esferas espaciais, mas uma recente descoberta leva a crer que o Homem tem possibilidades de se tornar anfíbio e no mar encontrar largo espaço para sobreviver, como está provado que o plâncton é um alimento completo para as necessidades do Homem.

«Podem — como diz o explorador submarino, comandante Jacques-Ives Costeau — os homens tornarem-se anfíbios utilizando a mesma técnica que a cirurgia tem aplicado na implantação de rins e corações artificiais». E conclui que um homem com pulmões artificiais é susceptível de viver debaixo de água.

É uma afirmação revolucionária, mas não tanto quanto a primeira vista parece. O Homem tem uma capacidade quase sobre-humana de se adaptar a novos ambientes, a novos climas, a novas formas de vida.

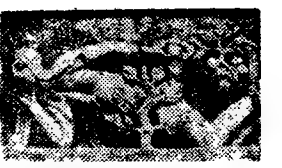
Não temos dúvidas de que transplantado para a Lua o Homem conseguirá sobreviver ainda que lá não exista oxigénio e a lei da gravidade não actue de facto. Da mesma forma poderá viver dentro de água. Também não vive no interior duma atmosfera carregada de gases, para os quais conseguiu defesas próprias?

A existência das sereias não será de todo um mito! No princípio dos tempos o Homem não teria sido um peixe? A vida do feto no ventre materno envolvido pelo líquido amiótico não leva a crer que o Homem poderá encontrar forma de subsistir rodeado, embora, por outro líquido?

Será ainda neste século que se encontrarão respostas para o importante problema da sobrevivência do ser humano? Se há novos homens em Hiroshima, apesar das radiações atómicas, também o ser humano se poderá adaptar gradualmente a outras condições de vida, a outra atmosfera e a outra natureza. As moscas também encontraram elementos de defesa contra o D. D. T. Assim o homem, embora á custa do sacrifício de muitos, sobreviverá, apoiado nos recursos da sua inteligência, mas também na sua enorme capacidade de adaptação.

EVA

DIÁRIO DE EVA



Pintora sul-africana

Hannatjie van der Wat é uma pintora sul-africana, de grande talento. Expressa-se através da pintura abstracta onde tem realizado notáveis criações. Os seus trabalhos, que merecem da crítica os maiores elogios, têm-se destacado em diversas exposições nos Estados Unidos da América e ainda recentemente expôs em Joanesburgo

Cem velas no bolo de aniversário de uma simpática senhora que foi mãe de vinte filhos

Muito teria que nos revelar a sr.ª D. Maria Augusta Simões Graça se lhe pedissemos que nos contasse a sua história, que seria a da sua vida, a dos seus filhos, a dos acontecimentos a que assistiu ao longo dos cem anos da sua existência, que hoje completa, com uma lucidez de espírito e uma juventude extraordinárias.

Teve vinte filhos; deveria, neste dia do seu aniversário, ver-se rodeada da sua numerosa prole, pelo menos, duplicada. Não é assim. A veneranda senhora passará o seu aniversário com a sua filha, sr.ª D. Maria Simões Graça, e, neto, Carlos Graça, únicos sobreviventes da sua numerosa família.

A sr.ª D. Maria Augusta Simões Graça nasceu em Portalegre, a 8 de Setembro de 1866. Com a idade de seis anos deixou a sua terra natal e veio viver para Lisboa. O acaso da sorte jamais lhe permitiu visitar aquela cidade. Afirma hoje que antes de morrer gostaria de visitar a linda cidade do Alto Alentejo, que lhe serviu de berço e de que guarda ainda vagas reminiscências.

A simpática centenária descende de uma família modesta, mas digna. Foi, na sua juventude, senhora de grande beleza, de que ainda conserva muitos traços, além da distinção natural. Recorda com frequência alguns dos mais importantes episódios do antigo regime monárquico e lembra particularmente a chegada ao Tejo do poderoso Gungunhana, feito prisioneiro por Mouzinho de Albuquerque.

• TELEVISORES
• FRIGORÍFICOS
• MÁQUINAS LAVAR
• ESQUENTADORES
• ASPIRADORES
• FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

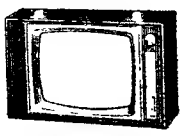
CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48 - 1.º ANDAR — LISBOA
TELEFONES 45019 - 58958

Estabelecimentos de interesse turístico

Por despacho do secretário de Estado do Comércio, foi determinado que deixam de se aplicar determinadas disposições respeitantes á comercialização de produtos nos estabelecimentos hoteleiros e similares de reconhecido interesse turístico a seguir indicados: hoteis, independentemente da sua classificação; pensões de luxo e de 1.ª classe; pousadas; estalagens; restaurantes com serviço exclusivo de refeições e independentemente da sua classificação; casas de chá de luxo e de 1.ª classe; bares de luxo e de 1.ª classe; *cabarets* e salões de dança *(dancings)* e outros estabelecimentos onde se sirvam bebidas ou refeições, com variedades musicais, teatrais, de canto ou bailado.

TELEVISORES



COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta

Artel

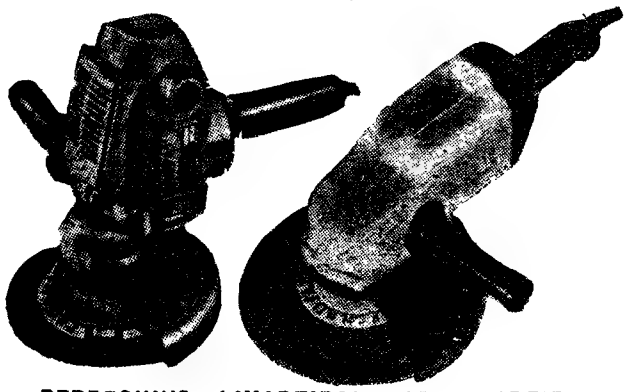
RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs. 43.700-53.5002 — LISBOA

EXPOSIÇÃO DE FLORES NO JARDIM ZOOLÓGICO

Abre no domingo ao publico, no salão de festas do Jardim Zoológico, a tradicional exposição de avencas, begónias e outras plantas que todos os anos chama ao «Zoo» milhares de pessoas. Depois de amanhã, ás 17 horas, os jornalistas visitarão a amostra, a convite do conselho de administração daquele parque

FERRAMENTAS ELECTRICAS, PORTATEIS «RUPES»

GARANTIDAS E ASSISTIDAS
UMA MARCA DE REPUTAÇÃO INTERNACIONAL



SERBEQUINS, LIXADEIRAS PARA MADEIRA E LIXA DE ÁGUA PARA PINTURA AUTO OU POLIMENTO DE MOSAICOS, REBARBADORAS, POLIDORAS-LUSTRADORAS, ETC.
DISCOS DE NYLLON PARA POLIDORAS;
ACESSÓRIOS E PEÇAS SEMPRE EM STOCK

Distribuidores: H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
LISBOA: R. da Correnteza, 35-A — T. 63 97 37
PORTO: R. da Alegria, 294 — T. 2 32 76

†

JOSÉ LAPAS DE GUSMÃO

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Celeste Bidarra, Maria José Almeida de Gusmão Ferreira Carvalho, marido e filho; Maria Alice Almeida de Gusmão, marido e filhos; Ana Augusta Bidarra de Gusmão, marido e filhos, e demais família, cumprem o doloroso dever de participar Que Foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e extremoso marido, pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja da Graça, para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

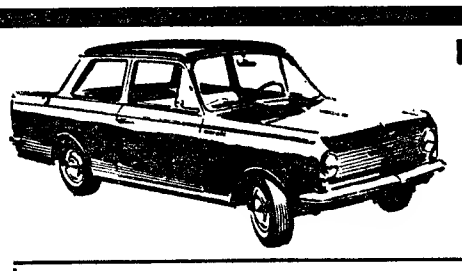
Uma visita ao estrangeiro é uma oportunidade que o bom comerciante não perde — uma oportunidade de fazer um bom negócio e uma oportunidade de viajar na Sabena.

O comerciante experiente sabe que o bom negócio começa à porta do avião da Sabena — o serviço é perfeito e o conforto é total.

Lá diz o rifão: o que bem começa, bem acaba...

SABENA LINHAS AÉREAS BELGAS

ÁTILA-S4



PERFEITO EM TODA A LINHA

viva VAUXHALL

EXPERIMENTE AS VANTAGENS DO MODELO 1966
IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS

E S C. 59.832$00 (taxas incluidas)

EM EXPOSIÇÃO NA FEIRA POPULAR

Para colaborarmos na Campanha Nacional de Segurança Rodoviária, resolvemos equipar os «Vivas» que vendemos com cintos de segurança por forma a contribuirmos para a segurança nas estradas. Aproveite esta oferta. Respeite a sua vida e a dos outros. Conduza com cuidado. Boa Viagem! Boas Férias!
AUTO-INDUSTRIAL

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL
LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA LEIRIA

O DEVASTADOR INCÊNDIO NA SERRA DE SINTRA

(Continuação da página central)

lificados, não excluindo muitas senhoras e meninas da região que foram para Sintra e passaram a noite e o dia de hoje a trabalhar, digamos, nas infra-estruturas desta máquina de combate. E dizemos infra-estruturas porque foi preciso montar os serviços de abastecimentos, que incluem não só as reservas de água e combustível para os veículos como a alimentação para os homens. Foi neste sector que as senhoras mais trabalharam, preparando café, frutas, refrescos, sanduíches, leite e outros produtos alimentares, alguns dos quais eram, tanto quanto possível, levados aos locais onde se procedia ao combate ao fogo. Claro que nem a todos era possível chegar, e muitos, como um chefe de bombeiros que só pode ingerir alimentos de dieta, ficaram muitas roras seguidas a água e bolachas.

Muitos outros, quando eram rendidos, vinham a Sintra comer alguma coisa. Por isso, esta manhã, grupos de soldados e bombeiros enchiam a sede da corporação em Sintra, superlotando uma sala transformada em bar, onde se servia o muito que tantos particulares puseram á disposição dos combatentes contra o fogo.

Grupos ao longo dos caminhos

Pelos caminhos da serra, junto á estrada, grupos de homens repousavam ainda esta manhã, alguns ainda envolvidos nas mantas em que tinham dormido algum tempo. Picaretas, catanas, machados, ramos secos de árvore, como ferramenta abandonada, jaziam a seu lado, enquanto outros camaradas, já mais repousados, continuavam alerta.

É por enquanto imprevisível o tempo que vai durar esta vigília, pois tudo depende da sorte, que uma mudança subita da direcção e violência do vento pode alterar, ou mesmo da escassez de material que se possa verificar. Por isso, dado que os soldados são mais fáceis de substituir, eram eles que se viam em maior numero esta manhã, enquanto os bombeiros, alguns há 48 horas quase sem dormir, descansaram um pouco, a fim de se encontrarem nas melhores condições físicas possíveis, se a situação voltar a piorar.

Não poderá descuidar-se uma atenta vigilância

Em vários pontos onde deflagrou, o fogo chegou a ser aparentemente extinto. Depois, devido ao ambiente climatológico favorável e ao vento sudeste que soprou, o incêndio reacendeu-se, ateando-se novamente nalguns pontos, onde tomou ràpidamente perigosas proporções.

Torna-se, por isso, necessário não afrouxar a vigilância, enquanto não houver a certeza de um rescaldo completo. Além disso, será necessário deixar passar muitos dias, antes de desfazer o dispositivo de ataque que foi tão difícil de instalar, nas primeiras horas de confusão, causada pela surpresa e pela multiplicidade de locais onde as chamas irromperam.

Não se trata de uma precaução dispensável, mas, sim, de algo absolutamente imprescindível.

O chefe Carmo, do B. S. B., aceitava com resignação que tardassem os homens. «Se já estivesse tudo apagado nos outros locais, eu já cá tinha os reforços» — dizia. Cada um sabia, na verdade, que os colegas estavam a dar o máximo, não poupando energias nem temendo o perigo.

Chegavam ao local, entretanto, mais oficiais do Exército. A zona de Malveira da Serra continua a ser, portanto, a que mais perigo oferece.

A necessidade absoluta de reabastecimento conveniente

Sem uma cadeia de reabastecimento que permita aos homens e ao material o máximo rendimento, será muito difícil impedir que as chamas se propageum ao longo da encosta, ameaçando casas e haveres e destruindo as extensas zonas de arvoredo existentes nas imediações, de Malveira da Serra.

E' compreensível, no entanto, que os homens e material, pedidos como reforço, tardem em chegar. Além de existirem, ainda, pela serra, outros focos de incêndio, há que não afrouxar a vigilância nas zonas em que as chamas parecem completamente extintas.

O «buldozer» prepara-se para entrar em acção

Abandonámos o local onde as chamas lavravam, desejando boa sorte aos rapazes que, denodadamente, as combatiam.

Ainda não chegáramos ao local onde se concentravam as viaturas militares, de diversas unidades, quando ouvimos os roncos de um motor de grande potência. Motivo, a «buldozer» preparava-se para entrar em acção, galgar o caminho íngreme que dava acesso ao local de preparações e começar na sua tarefa de abrir caminhos na encosta e abater árvores. Numa palavra, ajudar os homens que, num esforço constante, empunhavam as pesadas serras mecanicas.

A parte motora do transportador de carros de combate, entretanto, desligava-se da outra e um soldado começava a fazer a pesada máquina descer a rampa metálica e tocar o solo. Cumprida essa tarefa, começou a manejar a «buldozer», numa tentativa de a fazer entrar no caminho. Ouviam-se ordens de superiores e conselhos de camaradas.

Pouco depois, a máquina começava a subir levando auxílio aos homens que combatiam as chamas.

Recordámo-nos de que o chefe Carmo nos dissera terem ali trabalho, na melhor das hipóteses, para o resto do dia de hoje e pare do de amanhã, já como prevenção. Mas, no entanto, dadas as circunstâncias, tudo pode acontecer. Se o incêndio recrudescer, podem prolongar-se os trabalhos por todo o fim de semana.

Estão de prevenção (às ordens do Governo Militar de Lisboa) os dirigentes e caminheiros do Acampamento Nacional de Escutas

COSTA DA CAPARICA, 8 — Prosseguiram, hoje, as actividades integradas no 10.º Acampamento Nacional de Escutas, instalado no parque de Santo António, próximo desta vila.

Os rapazes mais novos saíram, esta manhã, em exercícios de exploração á região da Fonte da Telha, actividade que se prolongará até ao fim da tarde.

Entretanto, os dirigentes e caminheiros destacados naquele acampamento encontram-se, desde ontem á noite, de prevenção, ás ordens do Governo Militar de Lisboa, devido ao grande incêndio que lavra na serra de Sintra.

CERCA DE 4000 HOMENS

têm tomado parte no combate ao sinistro

Há dois dias que milhares de homens andam na tarefa extenuante do combate ao tremendo incêndio. Mobilizaram-se todos os recursos e gente de várias corporações, serviços florestais, camarários, particulares e tropas.

Pode calcular-se em cerca de 4000 o total desses abnegados homens.

Neles contam-se milhares de soldados e oficiais da R. A. A. F., de Queluz; R. I. 1, da Amadora; R. E., da Pontinha; pessoal da Carreira de Tiro da Carregueira e de outras unidades militares, assim como G. N. R., L. P. e D. C. T.

Além de todo o efectivo do B. S. B. juntaram-se na zona dos incêndios 93 viaturas, com um total de 837 homens: Agualva-Cacém, 4 viaturas, com 40 homens; Alcabideche, 1 com 24; Algés, 5, com 20; Algueirão-Mem Martins, 3, com 25; Amadora, 2, com 20; Belas, 1, com 4; Camarate, 2, com 15; Carcavelos, 3, com 22; Carnaxide, 3, com 27; Cascais, 5 com 28; Colares, 3, com 30; Dafundo, 2, com 20; Linda-a-Pastora, 3, com 30; Malveira, 1, com 10; Odivelas, 1, com 15; Oeiras, 5, com 70; Paço de Arcos, 4, com 20; Parede, 3, com 30; Queluz, 4, com 13; S. Pedro de Sintra, 3, com 40; B. S. B., 15, com 200; Ajuda, 4, com 22; Campo de Ourique, 3, com 17; Cruz de Malta, 1, com 6; Lisboa, 3, com 15; Lisbonense, 3, com 14; Moscavide, 3, com 20; e Sacavém, 3, com 40.

VIGÍLIA PERMANENTE

na Direcção-Geral dos Serviços Florestais

Na Direcção-Geral dos Serviços Florestais vai como é natural, uma grande azáfama, a que se junta a preocupação e o desgosto pelo grande incêndio que continua a destruir uma extensa área da serra de Sintra.

Alguns engenheiros e funcionários estão ali há muitas horas consecutivas, havendo mesmo quem não se tenha deitado. Falámos com o sr. eng. Tomás Oom, chefe da 3.ª repartição e substituto do director, que nos informou estarem em constante comunicação directa, através da rádio, com as brigadas actuando na zona, que os vão mantendo a par da situação e pedindo os elementos necessários. Numa das salas, em que estivemos, vão sendo assinalados numa grande carta da zona, os pontos que o incêndio progressivamente atinge.

Quanto às espécies destruídas, o sr. eng.º Tomás Oom declarou-nos serem elas, na grande maioria, pinheiros bravos e outros resinosos. As espécies mais preciosas estão na Tapada do Mouco e na Pena, que se estão a defender — não havendo portanto, até ao momento, que lamentar a perda de qualquer dessas espécies mais preciosas.

Entretanto, o director-geral, eng. José Alves, continua nas áreas da serra de Sintra.

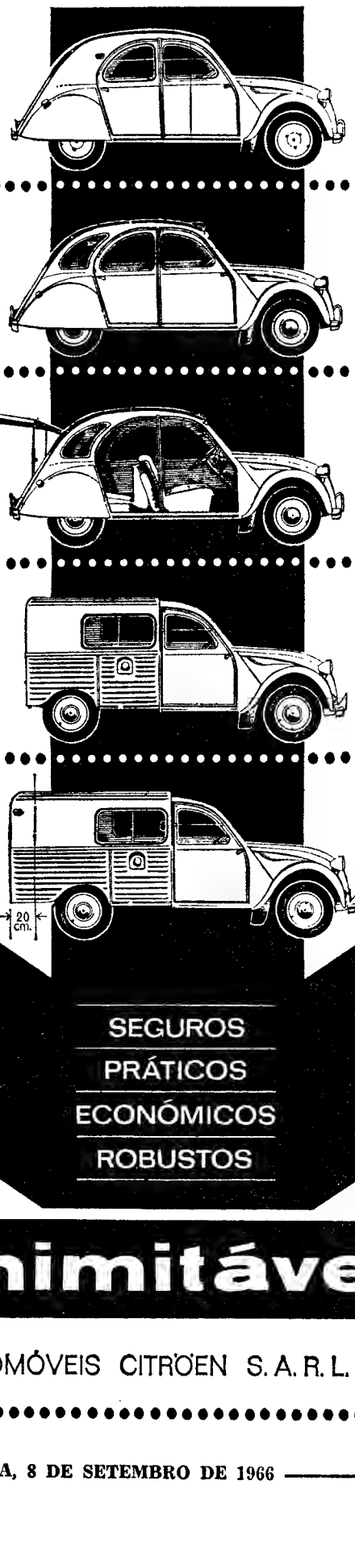
A HISTÓRICA PENHA VERDE ESTEVE AMEAÇADA

A quinta da Penha Verde, que evoca grandes lembranças do passado, por ter pertencido ao vice-rei da India, D. João de Castro, e chegou a estar ontem ameaçada pelo fogo que lavrava, a poucas centenas de metros, na encosta da Pena, foi inteiramente preservada. Além dos proprietários, estiveram ali bombeiros e forças militares, a postos para intervir. Perante a ameaça iminente da propagação do fogo, chegaram a ser retiradas dos edifícios principais as peças mais valiosas de mobiliário e decoração, que foram postas a bom recato.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

CITROËN

MONTADOS EM PORTUGAL



2 CV
BERLINE - A Z L M
44.250$00

2 CV
BERLINE LUXO - A Z L 3
3 vidros laterais
48.000$00

2 CV
MISTO - A Z C
Passageiros e carga
Banco traseiro dobrável
49.500$00

2 CV
CARRINHA LUXO - A Z U L
Com vidros laterais de correr
Carga - 310 kg
Capacidade - 1,88 m³
49.700$00

3 CV
CARRINHA LUXO - A K
Com vidros laterais de correr
Maior capacidade - 2,10 m³
Mais carga - 410 kg
Comprimento mais 20 cm
58.100$00

20 cm.

SEGUROS
PRÁTICOS
ECONÓMICOS
ROBUSTOS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

inimitável

AUTOMÓVEIS CITRÖEN S. A. R. L. AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47 • TEL. 73 41 31 • LISBOA
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Só nós temos Jactos para Rabat com ligações para toda a África.

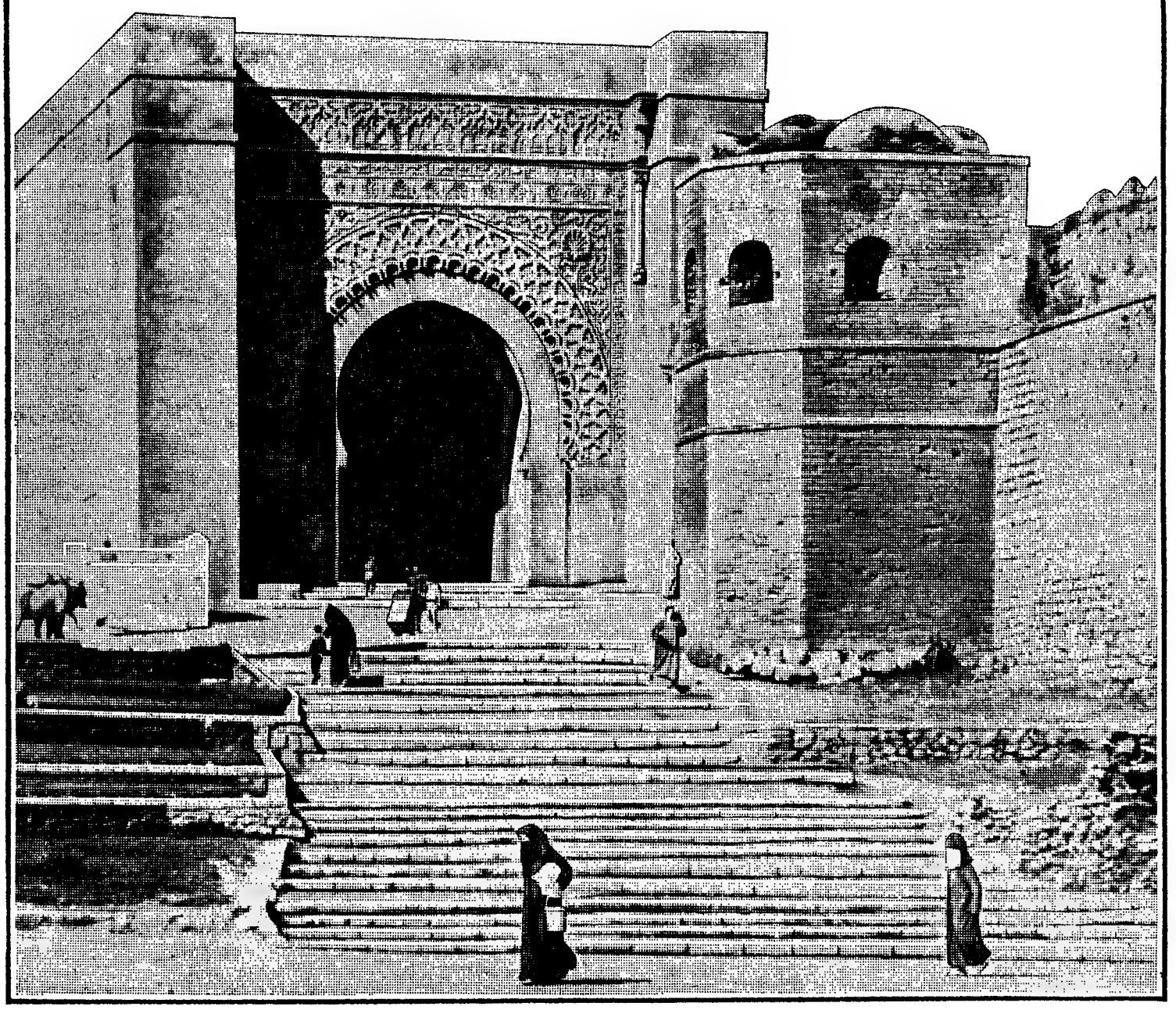
PAN AM

A viagem para Rabat é rápida nos gigantescos Jactos da Pan American. Saia connosco de Lisboa a uma segunda-feira ao meio-dia e chegará ao seu destino em pouco mais de uma hora. De Rabat, utilize os nossos Clippers a Jacto para Conakry, Monrόvia, Abidjan, Cotonou. Temos também serviços para Dakar, Lagos e Douala na costa ocidental... Leopoldville e Joanesburgo ao sul... Entebbe e Nairobi na costa oriental.

Para mais informações, consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Tel. 362187 (5 linhas). ...E viaje depois para África com a agradável sensação de que soube realmente escolher o melhor.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO



NECROLOGIA

Dr. Amadeu Ferreira de Almeida

Faleceu ontem, com 89 anos, e sepulta-se amanhã, o antigo diplomata e escritor dr. Amadeu Ferreira de Almeida.

Durante muitos anos colaborou no «Diário de Lisboa»; a doença afastara-o há tempo das nossas colunas, onde versou com frequência problemas de arte, de literatura e até alguns ligados á sua província — o Algarve.

Dr. Ferreira de Almeida

Começou a sua carreira diplomática em Paris, em 1906, serviu depois em Londres com o ministro marquês de Soveral e, sucessivamente, em Haia, Madrid e Berlim. Depois de haver sido chefe do protocolo do Estado, foi ministro na Dinamarca, Argentina, Uruguai e Chile.

Entusiasta pela literatura, publicou livros e opúsculos, entre os quais um curioso livro de memórias — «Recordando» — no qual descreve episódios históricos de que foi testemunha, entre os quais o atentado, em Madrid, contra Afonso XIII, no dia do seu casamento e a revolução de 5 de Outubro de 1910.

Cultivou o desporto — futebol e ciclismo — modalidades em que conquistou triunfos. Do seu amor ao Algarve nasceu um museu de recordações por ele oferecidas.

O funeral, a cargo da Agência Alves, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Casa do Algarve, da qual o extinto foi presidente, para o cemitério de Faro.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 2772 - 28 00 27

Prédio de rendimento no Porto

Novo, de magnífica construção, alugado com bom rendimento e na 1.ª zona. 3500 contos sujeito a oferta Trata por favor na Rua do Bolhão, 204/1.º sala 12 ou pelo telefone 29176 das 18 ás 20 horas.

HERMES 9

EXCURSÕES DA C. P.

Domingo, 11 de Setembro

LISBOA a LOUSÃ, ALFOCHEIRA, SENHORA DA PIEDADE, SERRA DA LOUSÃ, e volta
(compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no restaurante da Quinta da Alfocheira)
Preço em 1.ª classe ..... 197$50

LISBOA a COIMBRA, e volta
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 100$00

LISBOA a LOUSÃ, e volta
(Só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 112$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8.10 horas, com chegada á mesma estação ás 23.55 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

DESPORTOS

BENFICA 3
ATLÉTICO 2

Nem a vantagem numérica

nem o melhor futebol bastaram ao Atlético

O desafio inaugural do torneio da Taça de Honra, principiou sob bons auspícios. Trocando a bola com muito a propósito os jogadores benfiquistas e «atléticos» exibiram-se muito agradàvelmente, proporcionando ao publico que acorreu ao Restelo em numero elevado, um espectáculo muito interessante. Só foi pena que a toada de acerto geral durasse, apenas, meia hora.

O Benfica atingiu o intervalo a vencer por 1-0, mas, manda a verdade que se diga que a sua vantagem assentou especialmente na diferença entre as duas linhas dianteiras, pois quanto ao jogo produzido, os alcantarenses ripostaram sempre, taco-a-taco. O despique equilibrado deixou, porém, de existir logo que os «encarnados» ficaram reduzidos a dez elementos (expulsão de Calado aos 38 minutos do primeiro tempo).

Os homens da Luz, ainda, marcaram segundo golo, apontado por Baptista, em recarga a um tiro espectacular de Camolas á barra, mas pelo tempo adiante, jamais puderam disfarçar o embaraço causado pela saída prematura do seu médio de apoio. Especialmente no segundo tempo, a superioridade do Atlético em jogo jogado não ofereceu contestação.

Não foram, no entanto, além do empate, golos de Cravo e Marinho, apesar dos muitos assaltos á baliza guardada por Nascimento e, assim, o prolongamento de meia hora, dividido em duas partes de 15 minutos, tornou-se inevitável. Pois quando se esperava que os alcantarenses viessem a sacar vantagem da sua maior frescura física (resultante da desproporção 10 contra 11), aconteceu a surpresa — Diamantino, já no declinar do período suplementar, acabou por marcar o golo do triunfo benfiquista.

Isto, com toda a equipa «atlética» a exibir-se já repousadamente, a dar a ideia de que estava segura de vir a ser apurada finalista pelo menor numero de cantos cedidos.

Em futebol são frequentes estes desfechos inesperados, o que só serve para reforçar mais ainda a sua enorme popularidade.

O Benfica apresentou-se, como já se esperava, com uma equipa mesclada de jogadores experientes e outros que bem podem ser incluidos na chamada «Nova Vaga» e pela amostra inicial bem se pode lamentar o gesto irreflectido de Calado. Com efeito, toda a equipa estava a jogar com assinalável desenvoltura e o ataque assinou algumas jogadas que até os «ases» do primeiro «team» não desdenhariam assinar, mas depois a mutação foi completa.

A defesa, Nascimento incluído, comportou-se muito bem no primeiro tempo mas depois viu-se batida amiude. Só o guarda-redes continuou seguro. Calado estava a exibir-se melhor do que o discreto Ferreira Pinto. O ataque foi o melhor sector da equipa. Diamantino e Mendes, este a lembrar, no estilo e no remate, o seu homónimo, ora no Vitória de Guimarães, são dois jovens endiabrados que lançam o pânico nos defensores contrários. Nelson, no seu jeito peculiar de «ir a todas» foi uma utilidade, a despeito de ter sido desastrado a rematar.

Do Atlético, diremos que jogou como uma equipa. Este o melhor elogio. A manter este colectivismo, a mesma movimentação constante, e se os atacantes se tornarem mais eficientes na área, o grupo alcantarense tem muitas probabilidades de singrar na 1.ª Divisão. Apesar de tudo ainda se distinguiram Cravo (pelo espírito de lutador abnegado), Gaspar, Rafael e Marinho.

O árbitro acusou algumas deficiências. Houve dois lances (um para cada banda) em que a ideia da grande penalidade ficou a pairar. No primeiro ter-se-á confundido com a mólhada que interveio no derrube do dianteiro alcantarense. E no segundo, porque estava longe da jogada, a sua duvida (que denunciou) sobre a natureza da queda de Camolas quando foi desarmado por dois defesas prevaleceu.

JUSTINO CORREIA

*

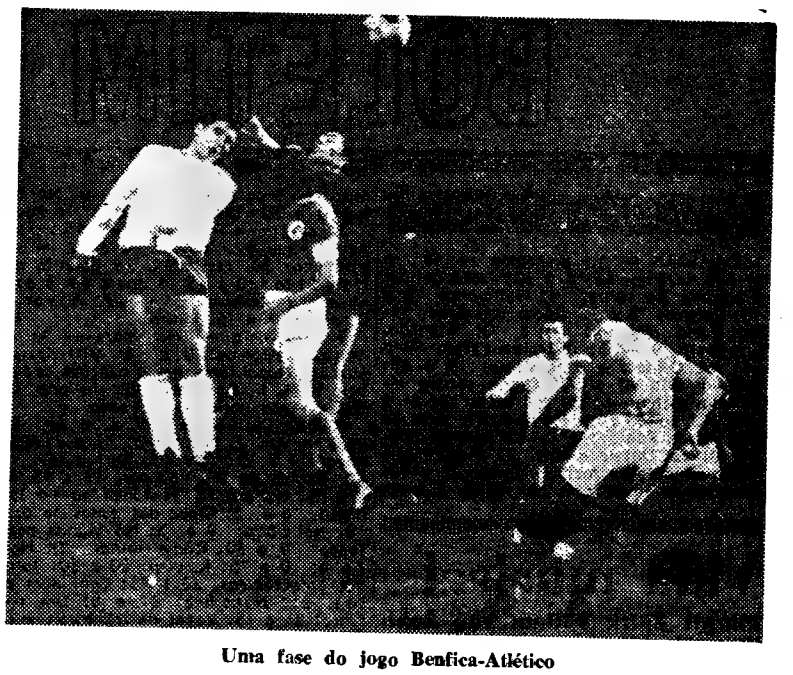
BENFICA — Nascimento; Severino, Germano, Augusto Silva e Adolfo (ex-Barreirense); Ferreira Pinto e Calado; Baptista, Camolas, Nelson e Diamantino.

ATLÉTICO — Gaspar; Valdemar, Candeias, Cravo e Lobo; Fagundes e Rafael; Tito, Matateu, Márinho e Angeja.

Arbitro — Libertário Moreira.

Golos: Diamantino (2), aos 8 minutos, e aos 29 do prolongamento, e Baptista, aos 51; Cravo aos 58 e Márinho aos 80 minutos.

O Benfica jogou apenas com dez elementos a partir dos 38 minutos, por expulsão de Calado.



Uma fase do jogo Benfica-Atlético

O 2.º «Rallye» Internacional

de Automóveis antigos disputa-se no sábado e domingo

Estão, práticamente, concluídas as principais diligências respeitantes á organização do II «Rallye» Internacional de Automóveis Antigos, promovido pela Sociedade Estoril-Sol, com a colaboração do Automóvel Clube de Portugal. Esta prova, que costuma despertar grande interesse, quer no que respeita aos concorrentes, quer em relação ao publico, realiza-se nos dias 10 e 11 deste mês, e nela participam cerca de meia centena de automóveis, distribuídos por quatro categorias: «pioneiros», «veteranos», «clássicos» e «1930».

A prova de estrada para «clássicos» e «1930» realiza-se no dia 10, com partidas do Estoril, do Caia, do Porto, de Aveiro, de Viseu e de Castelo Branco, em direcção ás Caldas da Rainha, onde se efectuará a concentração de todos os concorrentes para, dali até ao Estoril, percorrerem em conjunto os 116 quilómetros que distanciam aquela cidade da principal estância balnear da Costa do Sol e traçados no trajecto: Torres Vedras, Malveira, Pero Pinheiro e Sintra.

E' no decurso desta prova de estrada que os concorrentes realizarão a primeira prova complementar — regularidade — num troço máximo de três quilómetros.

No dia 11 (domingo), estes concorrentes realizarão outra prova de estrada, na distancia de 71 quilómetros: Estoril, Alcoitão, Malveira da Serra, Linhó, Sintra, Pero Pinheiro, Belas, Lourel, Alcoitão e Estoril.

Os concorrentes em «Pioneiros» e «Veteranos» efectuarão, também, no dia 11, a prova de estrada, mas apenas de 6 quilómetros, no percurso Estoril, Alcoitão, Malveira da Serra, Alcoitão e Estoril, e durante ela terão a prova de regularidade, também na distância de três quilómetros.

De tarde, realizar-se-á junto do Casino outra prova complementar — maneabilidade —, esta obrigatória para os concorrentes de todas as categorias.

À noite, no Casino Estoril, durante o banquete comemorativo desta realização, serão distribuídas as taças aos concorrentes melhor classificados e placas a todos os participantes.

SPORTING 3
BELENENSES ... 0

«VERDES» SEM FORÇAR...

DEFRONTARAM «AZUIS» SEM FORÇA...

É verdade: não foi preciso ao Sporting forçar o andamento do jogo para ganhar folgadamente. Os «azuis», sem força para manter uma disputa válida com o antagonista, depressa depuseram as armas, como quem renuncia á discussão.

Trocavam-se as primeiras impressões quando os «leões» marcaram. A defesa belenense, apanhada em má colocação, deixou que Lourenço, sereno como só ele, entrasse na grande área com o esférico dominado, aguardasse a saída de José Pereira e tocasse a bola para as redes com requintes de colocação. Iam decorridos dez minutos.

O Belenenses encarregou Carlos Pedro de dar a resposta, mas Carvalho fez valer os seus argumentos.

Notou-se, a partir daí, que os «verdes» cortavam a direito, partindo ao assalto da grande área contrária com presteza e decisão. Já os de Belém tergiversavam, trocando o couro de modo inexpressivo.

Aos 26 minutos, sucedeu o que vinha a ser anunciado: o Sporting aumentou a margem. A bola partiu de um «canto» de Lourenço, «sobrou» de um salto José Pereira-Manaca e caiu nos pés de Porfírio, que fez o seu dever com a calma de um veterano.

A convicção dos de Alvalade, a que os dois golos de avanço emprestavam razão de ser, assegurou á equipa uma superioridade completa. Com um «onze» mais bem recheado, o Sporting dominava, enquanto o Belenenses esmorecia. Uma das noções que o desafio deixou: o grupo «azul» continua muito mal (talvez pior do que anteriormente) de sector atacante.

Ainda na primeira metade, Adé assinalou a sua presença com um remate potente, que esbarrou no poste.

E, até ao intervalo, o Sporting usou um processo rápido, sem delongas na preparação ou no passe, e tudo com visível economia de esforço. Era notório o contraste entre a naturalidade de ligação sportinguista e a cerimónia, a hesitação que predominavam nas tentativas do grupo do Restelo.

Uma jogada do Sporting-Belenenses

Antes do repouso, A. Luís criou perigo nas próprias redes, mas o esférico descreveu uma curva e resolveu não entrar.

No recomeço, o Belenenses surgiu mais decidido. Equivocou-se, porém, pois se os seus jogadores corriam depressa, o seu futebol não deixou de ser vagaroso. E' certo que, num assomo de brio e dignidade, a turma «azul» buscou o comando das operações. Contudo, aquele querer desordenado onde a poderia conduzir? Não basta querer fazer pela vida...

A meio do segundo tempo, o desafio tinha adormecido. O Sporting actuava a meio-gás. O Belenenses mergulhava numa descrença profunda.

À meia-hora, ocorreu uma sacudidela em tal calmaria. Lourenço desceu em grande estilo ao acampamento contrário e, uma vez metido nas linhas da rectaguarda «azul», serviu Manaca na altura própria. Este, sagaz, meteu a bola entre o guarda-redes e o poste.

Se o jogo já então parecia acabado, a partir daí...

Não é difícil de depreender, pelo que ficou escrito, que o triunfo «leonino» nunca esteve em dúvida. O Belenenses não constituiu, na noite de ontem, o adversário temível que costuma ser.

Como nestes princípios de época os novos chamam especialmente as atenções, referiremos que Manaca prossegue a sua marcha ascensional, Adé reafirma poder invulgar e Porfício tem muito mais habilidade do que físico. Dos «antigos», duas anotações: Lourenço esteve em todos os tentos, e Carvalho mantém a boa forma.

No Belenenses deve distinguir-se o espírito de luta de Rodrigues, a vera classe de Carlos Pedro, e alguns lampejos de Canário. Dos jovens. Murça afigurou-se o mais esperançoso.

O sr. Mário Figueiredo beneficiou, por vezes, o infractor. O seu trabalho justifica, porém, um bom.

FRANCISCO CAMILO

EQUIPAS

SPORTING — Carvalho; Morais, A. Baptista, J. Carlos e Hilário; Mendes e F. Pinto; Adé, Lourenço, Manaca e Porfírio.

BELENENSES — J. Pereira; Rodrigues, Quaresma, Murça e A. Luís; Cardoso e Canário; Alfredo, Lobo, C. Pedro e Ramos.

Golos — Lourenço (10 m.), Porfírio (26 m.) e Manaca (75 m.).

Outra proeza

do Ten. Pimenta da Gama

— agora na Figueira da Foz

O calendário hípico de 1966 está prestes a ficar completamente cumprido. Actualmente está a desenrolar-se o certame da Figueira da Foz — iniciativa a que ligaram os seus nomes a Câmara Municipal e a Comissão Municipal de Turismo, daquela cidade.

A jornada de abertura decorreu com o habitual interesse e comportou três provas que forneceram as seguintes classificações:

Prova C. I. C. A., para cavalos sem «handicap», num percurso de 11 obstáculos (12 saltos): 1.º, ten. Pimenta da Gama, na «Regina», 0 p. em 52,6 s; 2.º, Vicente Caldeira, no «Can-Can», 0 p. em 54,2 s; 3.º, alf. Luís Vilar, no «Nimbus», 0 p. em 56,9 s; 4.º, alf. José Tamagnini, no «Namour Avre», 0 p. em 58,6 s.

Prova «Grande Casino Peninsular» (juniores): 1.º, Vasco Pereira Coutinho, no «Simar», 0 p. em 45,9 s; 2.º, Bernardo de Vasconcelos e Sousa, no «Libby», 0 p em 51,6 s; 3.º, Armando Canelhas, no «Selecto», 0 p. em 53,1 s; 4.º, Eduardo Neto de Almeida, no «Toucado», 0 p. em 53,2 s.

Prova «Secretário da Agricultura» — Prova de 14 obstáculos com 17 saltos: 1.º, ten. Pimenta da Gama, no «Albiac», 0 p. em 1 m 57 s; 2.º, o mesmo cavaleiro, no «Mistral», em 1 m 14 s; 3.º, o mesmo cavaleiro, no «Castiço», 0 p. em 1 m 14,8 s; 4.º, ten. Brito da Cruz, no «Fox-Glove», 4 p. em 1 m 6,9 s.

De assinalar o facto do ten. Pimenta da Gama ter conquistado os três primeiros lugares na mesma prova.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

PEDESTRIANISMO

A 1.ª Volta de Pinhel foi ganha por José António da Silva

A prova pedestre, denominada «1.ª Volta de Pinhel», na distancia de 1700 metros, disputada por 17 atletas e presenciada por numeroso publico forneceu a seguinte classificação: 1.º, José António da Silva (Pinhel), 5 m. 22 s.; 2.º, Jorge dos Santos Vieira (Pinhel), 5 m. 23,2 s.; 3.º, António João Soeiro Pimentel (Pinhel), 5 m. 26 s.; 4.º, António João dos Santos (Pinhel), 5 m. 26,4 s.; 5.º, José Manuel Santos Teixeira (Pinhel), 5 m. 27,2 s.; 6.º Luís Raimundo Santos (Pinhel), 5 m. 27,5 s.

O COMITÉ EXECUTIVO DA F. I. D. U. reune-se no Estoril

Com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional realiza-se no Estoril, nos dias 9, 10 e 11 do corrente uma reunião do Comité Executivo da Federação Internacional do Desporto Universitário (FIDU).

A Inspecção Nacional do Desporto Universitário (INDU) está a ultimar os trabalhos de organização desta reunião, na qual estarão presentes delegados da Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Bulgária, Checoslováquia, Espanha, Estados Unidos da América, França, Hungria, Itália, Japão, Jugoslávia, Reino Unido, Suiça e Polónia.

O dr. Primo Nabiolo, ilustre Presidente do Comité Executivo e figura de maior relevo no concerto do desporto universitário mundial, chega ao Aeroporto hoje ás 21.05.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 6 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Festival 66; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 21.º episódio do folhetim «A Vida de Um Rapaz Pobre»; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas noticias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 8: Que quer ouvir?; 18 e 40: Musica sinfónica; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: A ópera em 3 actos «Lucia di Lammermoor»; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Musica sinfónica; 0 e 8: VIII Outono Musica Napolitano, em gravações cedidas pela R. A. I., Radiotelevisão Italiana; 0 e 50: Ultimas noticias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Bossa nova; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Cartas ao Sr. Produtor; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 5: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes de Itália; 21 e 30: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 6: Noticiário

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Noticiário e fecho

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Composições de ...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de ...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Conjuntos vocais franceses; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica regional portuguesa; 19 e 45: Melodias famosas; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 21: Paralelo 21; 21 e 30: As vozes de Maria de Lourdes Resende e Paulo Alexandre; 21 e 45: Orquestras de tangos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 8: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular.

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Fury; 20 e 10, Ambiente e Decoração; 20 e 30, Barreira de Sombra; 21, Telejornal — edição da Noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, «O Homem Chamado Shenandoah», com Robert Horton, Edward Asner e Harry Townes; 22 e 05, «Cantagiro» — programa da RAI — Radiotelevisão Italiana — para a Eurovisão Final da Volta Musical á Itália, com Gianny Morand (1.º prémio) Little Tony, Domenico Modugno, Boby Solo, Michele, Tony de Mónaco, etc.; 23 e 55, Telejornal — últimas noticias; 24, Meditação; e 05, Fecho

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio da série «Os Vigilantes dos Céus»; 20 e 10, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas, 20 e 35, «Fim de semana»; 21, Telejornal — edição da Noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Sangue na Estrada — programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira; 21 e 45, Concurso «Dize Tu, Direi Eu» — 10.ª sessão, 2.ª série Apresentação de Artur Agostinho e Maria Helena Fialho Gouveia, 22 e 20, Fados por Manuel Fernandes, acompanhado pelo violista Martinho d'Assunção e pelos guitarristas Francisco Carvalhinho e Liberto Conde. Realização de Fernando Frazão; 22 e 40, Episódio da série «Danger Man» — «Só the posso dar Xerez», com Patrick Mc Goohan; 23 e 35, Telejornal — ultimas noticias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Vida musical

Margit Spirk e Paul von Schilhawsky apresentam-se hoje nos Cursos Internacionais de Férias

Realiza-se hoje, ás 21 e 45, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, um concerto integrado nos Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol com o patrocínio do S. N. I. e de outras entidades, com Margit Spirk, que é actualmente professora na Academia de Trento e foi aluna do mestre Sandor Végh, em Basileia. Em 1955 recebeu a primeira medalha de ouro no Concurso Internacional de «M. Paganini»

Amanhã, no mesmo local e á mesma hora, efectua-se a audição dos alunos da classe de interpretação do prof. Paul von Schilhawsky

Schilhawsky, que nasceu em Salzburg, é figura de relevo dos Cursos de Férias do Mozarteum e dos Festivais de Salzburg. Leccionou durante alguns anos no Conservatório Nacional de Lisboa, tendo realizado no nosso país alguns recitais e concertos.

Empregos para militares vindos do Ultramar

Os combatentes e expedicionários regressados do Ultramar que desejem ser admitidos como serventes, podem dirigir-se á secretaria-geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 ás 13 ou das 15 ás 18 horas, em qualquer dia util, onde lhes serão prestadas todas as informações.

Também os combatentes e expedicionários regressados do Ultramar, possuidores de carta de condução podem dirigir-se á mesma secretaria-geral, onde igualmente lhes serão dados todos os esclarecimentos quanto a possível colocação como contínuo.

O leite que se consome em Oliveira de Azeméis

A Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azeméis — é «O Mercador» que dá a informação — tem mais de 2500 sócios; em 1965, distribuiu cerca de 5 300 000 litros de leite para consumo publico e para a industria, tendo tido 1663 contos de lucro líquido e pago o leite aos produtores a 2$10 cada litro.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de pintura no Casino Estoril

Inaugura-se hoje, ás 19 horas, no Casino Estoril, uma exposição de trabalhos de pintura do artista espanhol José Luís Morán.

Exposição de Eleutério Sanches

Na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas — Estoril), continua patente ao público, todos os dias, das 10 ás 23 horas, até ao dia 15, a exposição de desenho de Eleutério Sanches. A entrada é livre.

Confraternização dos Barrilenses

Por iniciativa da delegação, em Almada, da União e Progresso de Barril de Alva, efectua-se, no próximo domingo, um piquenique de confraternização dos barrilenses e dos seus amigos, na Mata do Laranjeiro, na Cova da Piedade.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 • Voluntários 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 • Companhias Reunidas 537021 • Gazcidla 538821 • Gazcidla (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Publica 366141 • Judiciária 735380 • Marítima 326456 • Internacional 362721 • Viação e Trânsito 42205 • G. N. R. (área rural) 368651

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soro, 771161 • Transfusões soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 • Caminhos de ferro (C. P.) 869029 • Caminhos de ferro (Estoril) 361121 • Estação Fluvial (T. Paço) 325345 • Estação Mar. de Alcântara 663195 • Estação Marítima do Rocha 672445 • Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **Nogueira**, R. da Creche, 2 (63 635) • **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (766358)

ALTO S. JOÃO — **Oriente**, R. Lopes, 120 (84338)

ALVALADE — **Paris**, Est. da Portela, lote 5 (710131)

AMOREIRAS — **D. João V**, R. D. João V 6-C (682772)

ANJOS — **Matos**, R. Alvaro Coutinho, 10 (404772)

AREEIRO — **Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (776070) • **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462) • **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 2 (727721)

ARROIOS — **Fonseca**, Rua Carvalho Araújo, 46-B-C (84 708)

AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) • **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) • **Império**, R. Filipe Folque, 40-B (48002)

BAIRRO AZUL — **Bairro Azul**, A. Ressano Garcia, 7-A (5 451)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 21 n.º 41 (389216)

BAIXA — **Americana**, Calç. de Santana 3 (863984) • **Nacional**, R. do Salitre (323977) • **Avelar**, R. Augusta, 225 (46858)

BELÉM — **Remígio**, R. dos Jerónimos, 4-C (611599) • **Sepol**, Calç. da Boa Hora 94-A (63 958)

BENFICA — **Lisboa**, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) • **Sousa**, Est. de Benfica, 429-43 (780027)

CAMÕES — **Combro**, Calçada do Combro, 78 (326059) • **Azevedo Irmão & Vega**, Rua da Misericórdia 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca**, Rua 4 de Infantaria, 29-A (688857) • **Ourique**, Freitas Gazul 32-B (67 667)

CAMPOLIDE — **Lab.**, R. Rodrigo da Fonseca 01-101-A (682333) • **Pátria**, Calçada dos Mestres 30-A (680627).

CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780 81)

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — **Capuchos**, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — **Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — **Mundial** — Largo de D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — **Lapa**, Rua dos Navegantes, 0 (661734) • **Janeiro**, Av. Alvares Cabral 100 (660627)

GRAÇA — **Monte**, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) • **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) • **Bastos Andrade**, Calç. de St. André, 107-111 (850450) • **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres 201-B (790942) • **S. Tomé**, Est. do Desvio lote 12-C (790704)

MADRAGOA — **Lealdade**, R. do Olival, 226 (663441)

OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)

PATRIARCAL — **São Marçal**, R. de S. Marçal, 001 (253 8)

PENHA DE FRANÇA — **Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703)

ST.º AMARO — **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249)

SÉ — **Nacional**, R. de S. João da Praça, 26 (864351)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Oitel**, R. de Xabregas, 63-65 (381185)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — **Central** — R. de Olivença, 11, (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — **Santa Marta** — R. do Lavradio, 77-E (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE — **Império** — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — **União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)

MONTIJO — **Diogo** — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — **Bocageana** — R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros** — B. Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaco** — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) **Confiança** — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149)

DAMAIA — **Confiança** — Estrada Militar, lote D (Tel. 97 023)

QUELUZ — **André** — Avenida Elias Garcia 51 (Tel. 950043) **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — **Quimlo** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29 0012)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel. 980456)

SINTRA — **Marrazes (Estefania)** — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES — **Colares** — Abreio (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — **Central** — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — **Brandão** — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — **Marques dos Santos** — Rua Ferreira, J. A., 115 (Tel. 260116).

CASCAIS — **Misericórdia** — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções - Tratamentos - Velas - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 44

CENTRO ENFERMAGEM DE URGENCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES TRATAMENTOS E VELAS OXIGÉNIO SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2

Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 3 3/4 % 1.16 ...	—	661$00	670$00
Cons. 3 % 1.10 ...	722$00	722$00	723$00
Cons. 3 1/4 % 1.10 ...	840$00	835$00	845$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.975$00	1.965$00	1.975$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	1.240$00	—
Externo 1.ª série car. ...	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car. ...	—	1.260$00	1.270$00
Externo 3.ª série ...	—	1.290$00	1.300$00
Externo 2.ª série car. ...	—	1.300$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/1 ...	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	480$00	485$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	104$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	920$00	—	925$00
Gás, Elect. 4 % ...	—	—	910$00
Gás, Elect. 4 1/2 % ...	—	—	925$00
Gás, Elect. 5 % ...	975$00	—	975$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	84$00	85$00
U. E. P. 4 % 945 ...	86$00	86$00	—
U. E. P. 4 % 948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	88$00	92$00
U. E. P. 5 % 951 ...	90$00	89$00	91$00
U. E. P. 5 % 952 ...	—	—	—
Sonefe ...	—	780$00	—
H. do Douro ...	900$00	900$00	902$00
H. E. S. Estrela ...	—	810$00	—
C. P. 4 1/2 % ...	—	—	1.000$00
Metropolitano ...	990$00	988$00	992$00
TAP ...	—	980$00	990$00
Acções — Bancos			
Alentejo ...	1.660$00	1.655$00	1.670$00
Angola ...	—	—	1.460$00
Espírito Santo ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	4.200$00	4.150$00	4.250$00
Portugal ...	3.000$00	2.970$00	3.000$00
Ultramarino ...	1.468$00	1.465$00	1.470$00
Agricultura ...	1.200$00	1.190$00	1.210$00
Crédito Predial ...	1.800$00	1.780$00	1.820$00
P. Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança ...	—	—	—
Seguros			
... ...	—	—	—
Mundial ...	—	340$00	345$00
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberana ...	—	—	—
Ultramarinas			
Ag. Cassequel ...	560$00	555$00	565$00
Ag. das Neves ...	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	95$00	—
Açúcar de Angola ...	750$00	740$00	760$00
Boror ...	—	—	150$00
Cabinda ...	—	25$00	30$00
Céás ...	1.545$00	1.540$00	1.545$00
Com. do Búzi ...	—	—	—
Ilha do Príncipe ...	—	—	—
Incomati ...	—	—	—
Moçambique ...	—	60$00	64$00
Zambézia ...	—	45$00	47$00
Diamantes ...	1.235$00	1.234$00	1.237$00
Lobito ...	518$00	515$00	520$00

Comp.ª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo ...	—	1.990$00	—
Cimentos Leiria ...	—	1.500$00	—
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	1.600$00	1.690$00
Nac. de Navegação ...	—	1.000$00	—
Col. de Navegação ...	610$00	600$00	620$00
Port. de Celulose ...	4.720$00	4.700$00	4.750$00
Port. de Pesca ...	—	1.005$00	1.010$00
Port. de Tabacos ...	390$00	390$00	391$00
Tabacos de Portugal ...	1.010$00	1.000$00	—
Petroquímica ...	4.450$00	4 300$00	4 700$00
Termoelectrica ...	2 020$00	2.010$00	2.040$00
Sacor ...	—	5.520$00	5 580$00
Socel ...	3.800$00	—	3.820$00
U. F. Azoto ...	1.345$00	1.345$00	1.350$00
Aguas, Electricidade Gás			
Aguas Lisboa 934 ...	—	—	550$00
Aguas Lisboa 936 ...	—	400$00	500$00
Eléct. das Beiras ...	—	1 860$00	1.900$00
Gás e Electricidade ...	442$50	442$50	443$00
H. Alto Alentejo ...	265$50	265$00	265$50
H. E. Cávado ...	1.450$00	1.450$00	1.460$00
H. E. Zêzere ...	—	—	1.625$00
Nac. de Electricidade ...	—	1.700$00	1.730$00
União Eléctrica Port. ...	253$00	252$50	253$00
H. Douro ...	1.520$00	1.515$00	1.525$00
H. E. S. ...	—	2.030$00	—
F. I. D. E. S. ...	—	118$40	122$00
F. Invest. Atlântico ...	—	173$30	178$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco ...	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso ...	$09	$14
Austria — Shilling ...	$10	1$15
Bélgica ...	$55	$57
Brasil — Cruzeiro ...	$0	$01,5
Canadá — Dólar ...	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa ...	4$10	4$30
Espanha — Peseta ...	$47,5	$48,5
França ...	5$77	5$92
Holanda — Florim ...	7$80	8$05
Inglaterra — Libra ...	79$50	81$00
Itália — Lira ...	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham ...	4$70	5$20
Noruega — Coroa ...	3$90	4$10
Suécia ...	5$40	5$70
Suíça — Franco ...	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	290$00	300$00
Inglaterra (1/2 Libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino ...	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

Emílio entre os detectives — no POLITEAMA

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)

As 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
9.º MÊS
35.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Amor e «suspense»
DIFAMAÇÃO
com Ingrid Bergman e Cary Grant

EDEN

As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O impacto dramático de um conflito de ambições no cenário excitante de Africa
O MISTÉRIO DA COSTA NEGRA
com Richard Todd — Dale Robertson

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31

As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Diferente de tudo o que viu até hoje!
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda — Robert Ryan — Dana Andrews

ALVALADE
Telef. 76 30 80

As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um dos melhores filmes de sempre, de amor e «suspense»
DIFAMAÇÃO
com Cary Grant e Ingrid Bergman

POLITEAMA
Telef. 32 63 05

HOJE, ÀS 21.30
ESTREIA
O crime-comédia mais original da temporada
EMÍLIO ENTRE OS DETECTIVES
com Walter Slezak e Bryan Russel
A história da perseguição a três gatunos por um grupo de garotos detectives
TECHNICOLOR (M. 6 anos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54

Às 21.30 (M. 12 anos)
O COMBOIO
Burt Lancaster e Jeanne Moreau

estúdio 444
Telef. 75 00 95

Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
20.ª SEMANA
DE SENSAÇÃO! do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

MUNDIAL
Telef 53 87 43

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Integrado no festival do filme ITALIANO de LUIGI ZAMPA
TOQUE A REBATE
com Gina Lollobrigida, Yvone Sanson e Eduardo de Filipe

AVIS

Às 21.45 (Adultos)
Um êxito em 2.ª SEMANA
Humphrey Bogart numa das suas melhores interpretações!
SEM CONSCIÊNCIA
(Cópia nova)
AR CONDICIONADO

TERRASSE
Telef. 32 09 17

Às 15 e ás 21 (M. 17 anos)
DINGAKA
ENTRE MARIDO E MULHER NÃO METAS... OUTRA MULHER

ESPLANADA PORTUGÁLIA

Telef. 4 76 63
Às 21,15 (M. 17 anos)
QUARTO INDISCRETO CORRUPÇÃO

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
OS 3 BOÉMIOS OS PASSOS DO DIABO

LIZ
Telef. 4 85 60

Às 21 horas (Adultos)
O RANCHO DO AMOR A MARCHA DO CRIME

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34

As 21.30
6.ª SEMANA
(M. 12 anos)
A maior comédia da temporada
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

estúdio

As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
17.ª SEMANA
O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92

Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Nathalie Wood e Richard Beymer no excepcional filme de Robert Wise distinguido com 10 «Oscars» pela Academia Americana!
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
Tela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef. 32 25 23

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Montgomery Wood na história cruel de uma vingança
ADEUS GRINGO
(ADIOS GRINGO)
com Evelyn Stewart e Peter Cross
Eastmancolor e scope
Ar condicionado

ODEON
Telef. 32 62 83

As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA
A mais bela homenagem ás mulheres
O VÉU AZUL
com Jane Wyman e Charles Laughton
Uma lição sublime sobre o amor pelos filhos de uma hora de pecado.
(M. 12 anos)

RESTELO

Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
A CIDADE APAVORADA
com Ivan Desny e Ellen Schwirs

EUROPA
Telef. 66 10 16

Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole em Lawrence

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Os amores de Cleópatra» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Assaltaram o Banco» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «Alamo» (12 anos).
CINEARTE — Às 21 e 15: «Testemunha de acusação» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Minha filha não é minha» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «Os dez gladiadores» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «O mundo cão» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O renegado da selva» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A esquadrilha heróica» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «A grande revista» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Fogo á vontade» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Angustia» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A visita» e «A ultima caravana» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os grandes aventureiros de Arkansas» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Jornada para a noite» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O grande massacre» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Winchester 73» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «O Cardeal» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Bom Pastor» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Traço vermelho 7000» e «Ratoeira humana» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Harper, detective privado» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «As 7 aventuras de Ali Babá» e «O gladiador invencível» (12 anos).

GINA LOLLOBRIGIDA
a mais bela e sedutora actriz
REGRESSA!
ao lado de
GÉRARD PHILIPE
o actor que ninguém esqueceu
no filme
AS AVENTURAS DE
fanfan la tulipe
a obra prima de
CHRISTIAN-JAQUE
FILMES CASTELLO LOPES apresenta
6.ª FEIRA
INVULGAR APRESENTAÇÃO NO
CONDES
Para Adultos

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FESTIVAL DE VENEZA: Despertou vivo interesse um filme japonês exibido fora do concurso

VENEZA, 8 — À margem do certame, o Japão apresentou ao Festival de Veneza «O rosto de outro» (Tanin no Kao), de Hiroshi Teshigahara, o realizador de «A mulher de areia» (prémio especial do juri do Festival de Cannes de 1964). A película exibida agora foi aplaudida e interessou vivamente a crítica.

Teshigahara tratou o tema da liberdade. O seu herói fica desfigurado por uma explosão e, com o rosto coberto de ligaduras, assiste ao desagregar da sua vida até ao momento em que um cirurgião lhe aplicou uma máscara feita com a pele de um outro. Julga então ter encontrado a liberdade total por se ter tornado um novo ser, mesmo sem identidade. Mas os seus problemas não têm fim e acaba por matar o médico que lhe deu outro rosto. — (E. P.).

Um filme russo («Hamlet») ganhou o Grande Prémio do Festival do Panamá

PANAMÁ, 8 (F.P.) O filme russo «Hamlet» ganhou o «Grande Prémio» no quarto festival de cinema do Panamá, e obteve ainda mais três prémios. O filme polaco «Irmã Joana dos Anjos» foi a obra que mais prémios obteve individualmente. Quanto ao prémio para o melhor documentário foi atribuido a «Kenajau», canadiano, e o da melhor curta metragem a «Kokon», holandês.

TAUROMAQUIA

José Lupi em Espanha

Foi tal o êxito do cavaleiro José Lupi, na Monumental de Barcelona, que a empresa resolveu repetir o espectáculo, hoje. Entretanto, outros contratos surgem, em Espanha, e aumentam a série de actuações de José Lupi que, antes, terá de tourear em Bayonne no próximo dia 11.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Miúdos de Londres

Alguns aspectos da vida teatral londrina assumem, para nós, portugueses, aspectos verdadeiramente espantosos. E' o caso, por exemplo, da duração dos espectáculos em cartaz. No New Theatre, acolhedora e não pequena sala, está em cena há sete anos consecutivos (!) a peça musicada «Oliver», adaptada por Lionel Bart da obra de Charles Dickens «Oliver Twist». Interpretada, entre outros, por dez garotos, cujas idades máximas devem andar á volta dos 10 anos, «Oliver» teve durante a sua carreira de ser interpretada por outras crianças, porque as primeiras já tinham, há muito, ultrapassado a idade possível para o papel. Todos os miúdos, dos quais a nossa gravura mostra os dois principais, têm maravilhosas interpretações, quer cantando, representando e até dançando

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

BRANCO SECO
Refrescado
Em cálice próprio
Com casca de limão
A ACOMPANHAR MARISCO
Experimente!
NÃO QUERERÁ OUTRO!!!
PORTO
APERITIVO

bom apetite

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● A JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

RESTAURANTE ● CERVEJARIA
MAIA
HOJE — INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES
ESPECIALIDADES DIÁRIAS DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
FRANCESA, ITALIANA E BRASILEIRA
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

RESTAURANTE
REFÚGIO DO TAVARES
Casa especializada em MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço à lista
Av. Braga, N.º 3 — Telef. 62475
PÓVOA DE VARZIM

Dimitrio Tsafendas esteve internado na Mitra e foi observado no Júlio de Matos

Dimitrio Tsafendas, filho do grego Michel Tsafendas e da mestiça moçambicana Amélia William, esteve detido por duas vezes em Lisboa na Mitra, devido a falta de recursos financeiros.

Como mostrava indícios de atraso mental, esteve ainda internado no Hospital do Ultramar e foi observado na consulta externa do manicómio Julio de Matos, em 2 de Março de 1962. Nessa altura, deu o nome de Dimetrio Tsascadeskis e disse-se natural de Lourenço Marques.

Os médicos que o observaram no Hospital do Ultramar consideraram-no inapto e atrasado mental.

Tratava-se, todavia, de um mestiço de cor clara, que revelava uma certa cultura e falava diversos idiomas. Taciturno e de poucas palavras, Dimitrio andava sempre com a Bíblia a cuja leitura dedicava a maior parte do seu tempo.

Funcionários da Mitra, que ainda se recordam dele, quando das suas duas estadias naquele estabelecimento, em 1962 e 1963, dizem que Dimitrio raramente falava com os outros internados.

Durante o tempo do seu internamento foi sempre um indivíduo correcto, segundo os mesmos funcionários.

Pronunciava-se constantemente sobre temas religiosos, emprestando grande ardor ás suas palavras, para seguidamente cair numa melancolia próxima da prostracção.

Ao mesmo tempo manifestava grande ternura pelos seus companheiros.

Os funcionários da Mitra descrevem esse indivíduo como um homem alto e magro, de abundante cabeleira encaracolada.

Entretanto, na sede da P. I. D. E. confirmaram-nos que Dimitrio Tsafendas fora preso uma vez em Lisboa, em virtude de estar indocumentado. Logo que se regularizou a sua situação foi, porém, posto em liberdade, nada mais constando da vida deste estranho indivíduo, que, ao que parece, chegou a trabalhar em Lisboa nas obras da ponte.

A mãe de Dimitrio ainda vive nos arredores de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 8 — (L.) — Novas informações surgem acerca da vida, hábitos e personalidade do assassino do primeiro-ministro da África do Sul: Dimitrio Tsafendas (ou Tsafendakis). Tem cerca de um metro e oitenta de altura, um olhar parado e atitudes que obrigavam a suspeitar da sua sanidade mental. Viveu nesta cidade até 1938, data em que resolveu partir para a Grécia, em companhia do pai, que se deslocou a Creta, a fim de contrair matrimónio com uma senhora daquela nacionalidade.

Até 1963, Dimitrio não voltou a aparecer em Moçambique, regressando, no entanto, naquele ano, a Lourenço Marques, em busca de emprego. Soube-se nessa ocasião que havia permanecido durante esses anos na Alemanha, Turquia, Gana e Angola. Na cidade da Beira, viveu cerca de três meses instalado por esmola no quartel dos Bombeiros Municipais, após ter sido expulso de uma pensão, por falta de liquidação das importâncias referentes á sua hospedagem.

Há três anos, permaneceu durante vários meses em Lourenço Marques, vivendo da caridade dos seus patrícios, tendo então resolvido partir para a Rodésia, de onde regressou no ano passado.

Em meados de 1965, Dimitrio Tsafendakis (ou Tsafendas) foi preso no Dondo, próximo da Beira, por suspeita de actividades subversivas, sendo, então, transferido, sob prisão, para a capital da província.

Semanas mais tarde, no entanto, foi posto em liberdade, por nada se ter provado contra ele. Partiu para a África do Sul, empregando-se em Johannesburg, tendo, há cerca de três meses, ido para a Cidade do Cabo.

Durante a sua última estada em Lourenço Marques, Dimitrio contactou assíduamente com vários elementos da colónia grega aqui residentes.

A propósito da personalidade do assassino do dr. Verwoerd, o velho colono Zacarias Kiriakakis, residente há 50 anos em Moçambique, declarou ao jornal «Notícias»: «Era um homem pacato, que não se metia com os outros, excessivamente religioso, andando sempre agarrado a uma Bíblia. Muito frequentemente citava passagens do livro sagrado».

Por sua vez, Manuel Kotsos afirmou: Dimitrio usava outros nomes e possuía vários passaportes. Era um homem sossegado, que pretendia trabalhar, mas a sorte não quis nada com ele, razão por que abandonou Lourenço Marques, procurando trabalho na África do Sul».

A mãe de Dimitrio Tsafendakis ainda é viva e reside actualmente nos subúrbios da capital de Moçambique. Conta 84 anos de idade e há muitos anos que não tem quaisquer notícias do filho.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Uma menina portuguesa morreu afogada numa praia espanhola

PONTEVEDRA (Espanha), 8 — (A. N. I.) — Morreu afogada na praia de La Lanzada uma menina portuguesa de 13 anos, apesar dos esforços desesperados da irmã para a salvar.

Maria Luísa Renée de Ávila viera de Taboeza, no município de Naves, com um grupo de excursionistas, que chegara ontem, á tarde.

A pequenita, na praia, foi arrastada por uma onda para fora de pé. A irmã, Maria José, de 16 anos, foi em seu socorro e conseguiu levá-la até uma rocha, mas veio nova onda, que, de novo, arrastou Maria Luísa, a qual não mais apareceu.

Viagem a Portugal – prémio de jornadas de propaganda

PARIS, 8 — (A.N.I) — Uma viagem a Portugal, oferecida pelos T. A. P. e pela Casa de Portugal em Paris, e um automóvel, oferta de um grande armazem de Lille, onde, integrada nas jornadas de propaganda portuguesa, se encontram expostos artigos vários de fabrico português, vão ser sorteados na segunda-feira, durante um grande espectáculo numa das principais salas de Lille.

Faleceu o advogado dr. Martinho de Faria

Faleceu em Lisboa, no Instituto de Oncologia, o advogado de Barcelos, dr. Martinho de Faria, conhecido democrata que, a partir de 1945, tomou parte parte em todas as campanhas eleitorais.

O extinto, que contava 61 anos, era formado pela Faculdade de Direito de Coimbra e delegado da Ordem dos Advogados em Barcelos.

O dr. Martinho de Faria era casado com a sr.ª D. Elsa Anjo de Faria e pai da sr.ª D. Maria Julieta dos Santos Varela, e irmão das senhoras D. Maria Amélia de Faria, D. Maria Teresa Faria Pereira e D. Alexandrina Faria Santos; cunhado do sr. dr. Augusto César Anjo, médico em Viseu, de D. Maria Helena Anjo Soeiro, casada com o advogado de Braga dr. Humberto Soeiro, e de D. Maria Isabel Rodrigues Anjo e genro de D. Maria Aurora Rodrigues Anjo, viuva do conhecido democrata César Anjo.

O corpo segue para Barcelos, onde, pelas 18 e 30 de amanhã, se realizará o funeral.

Pequim acusa os E.U.A. de ocupar território da China

VARSÓVIA, 8 — (A. N. I.) — O embaixador da China continental em Varsóvia, Wang Kuo Chuang, atacou violentamente os Estados Unidos, numa conferência de imprensa realizada depois da reunião ao nível de embaixadores — a centésima trigésima primeira — efectuada hoje entre os dois países.

Chuang afirmou que os Estados Unidos têm violado o acordo para que se mantenha segredo no que respeita ás conversações. As inconfidências dos diplomatas norte-americanos deram aso a que a União Soviética acuse Pequim de manter um diálogo com os Estados Unidos, numa «vã tentativa para criar a impressão de uma reconciliação sino-norte-americana».

O embaixador acrescentou que recebera instruções para revelar o texto da sua declaração na reunião de hoje, para se evitarem mais falsas interpretações da posição chinesa.

Chuang leu a seguir o extenso documento, em que os Estados Unidos são acusados de numerosas agressões e provocações, nomeadamente da «ocupação de território chinês».

«Tenho instruções para reafirmar a intenção do povo chinês de libertar a Formosa. O Governo norte-americano tem de retirar todas as forças que mantém na ilha e nas águas que a cercam» — acrescentou o embaixador.

«O que o Governo dos Estados Unidos tem feito á China prova irrefutávelmente que não há a mínima sinceridade no que respeita á sua alegada intenção de melhorar as relações com Pequim» — disse ainda Chuang.

«Pelo contrário» — concluiu. «Leva a efeito, com redobrado empenho, a sua política de hostilidade e de agressão á China, mudando para Leste o centro de gravidade da sua estratégia global e considerando o povo chinês o maior inimigo».

Chegou a Pretória a urna com o corpo de Verwoerd

PRETORIA, 8 — (A. N. I.) — Chegou hoje de avião a Pretória a urna com os restos mortais do primeiro-ministro sul-africano, Verwoerd, assassinado na terça-feira em pleno Parlamento, na Cidade do Cabo.

O regresso do corpo a Pretória dá-se no próprio dia em que completaria 65 anos.

Pretória está de luto. As lojas retiraram os seus produtos das montras e revestiram-nas de pano negro, rodeando um retrato do estadista assassinado.

Verwoerd será sepultado no sábado, junto ao seu antecessor, Johannes Strijdom, morto em 1958.

O Parlamento reune-se na terça-feira, na Cidade do Cabo, para eleger, em escrutínio secreto, o sétimo chefe do Governo do país.

Incêndio no «metro» de Barcelona

BARCELONA, 8 — (F. P.) — Declarou-se incêndio numa carruagem do metropolitano de Barcelona. Duas pessoas teriam morrido asfixiadas, recolhendo mais dez, em estado grave, ao hospital da cidade.

SAUNA FINLANDÊS
COM PISCINA PRIVATIVA

AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA

• MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS
• BANHO (e massagem) DE VICHY
• DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO
• DUCHE ESCOCÊS

ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA
SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS

hotel estoril sol

ABERTO DAS 9 ÀS 12 E DAS 16 E 30 ÀS 20 HORAS • INFORMAÇÕES TEL. 282831

ACABAM DE SAIR

CILADAS DO AMOR
por Theresa Charles

Eis uma história bem urdida desde a primeira linha e empolgante até final, como só a conhecida autora T. Charles sabe narrar e prender o leitor.

1 vol. da Colecção Branca, Esc. 26$00

BECO SEM SAÍDA
por David Goodis

Conta a apaixonante vida de um cantor, tombado no último degrau da miséria, que resolve efectuar uma digressão retrospectiva na sua existência e voltar a encontrar-se.

1 vol. da Colecção Amarela, Esc. 28$00

EDITORIAL MINERVA • Lisboa

WAGONS-LITS COOK

Marrôcos Imperial

9 a 22 de Outubro
5.800$00

Número limitado de inscrições

WAGONS-LITS // COOK

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

LATINA M/6 anos

CAMPO PEQUENO

HOJE, ÀS 22 HORAS

CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS
(A FAVOR DO SEU FUNDO DE ASSISTÊNCIA)

4 - cavaleiros - 4
MANUEL CONDE
VARELA CID
MESTRE BAPTISTA
JOAQUIM CORREIA

4 - espadas - 4
ANTÓNIO DOS SANTOS
JOSÉ SIMÕES
JOSÉ FALCÃO
JOAQUIM MONSARENO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
comandados por Rhodes Sérgio

8 - TOIROS DOS HERDS DE D. DIOGO PASSANHA - 8
(Quinta de S. Pedro)

Bilhetes à venda nos locais do costume
(Telefs. 771819, 761539, 321712 e 30769)

Vida literário e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisboa
N.º 423
8-9-1966

OCIDENTE-ORIENTE

por ARMANDO MARTINS JANEIRO

Desde a antiguidade, o comércio das caravanas e as expedições militares levaram ao Oriente a influência grega, que ainda podemos admirar nos exemplos da arte greco-búdica. Mais tarde os romanos vão estabelecer-se nas costas indianas e talvez mesmo á Cochinchina.

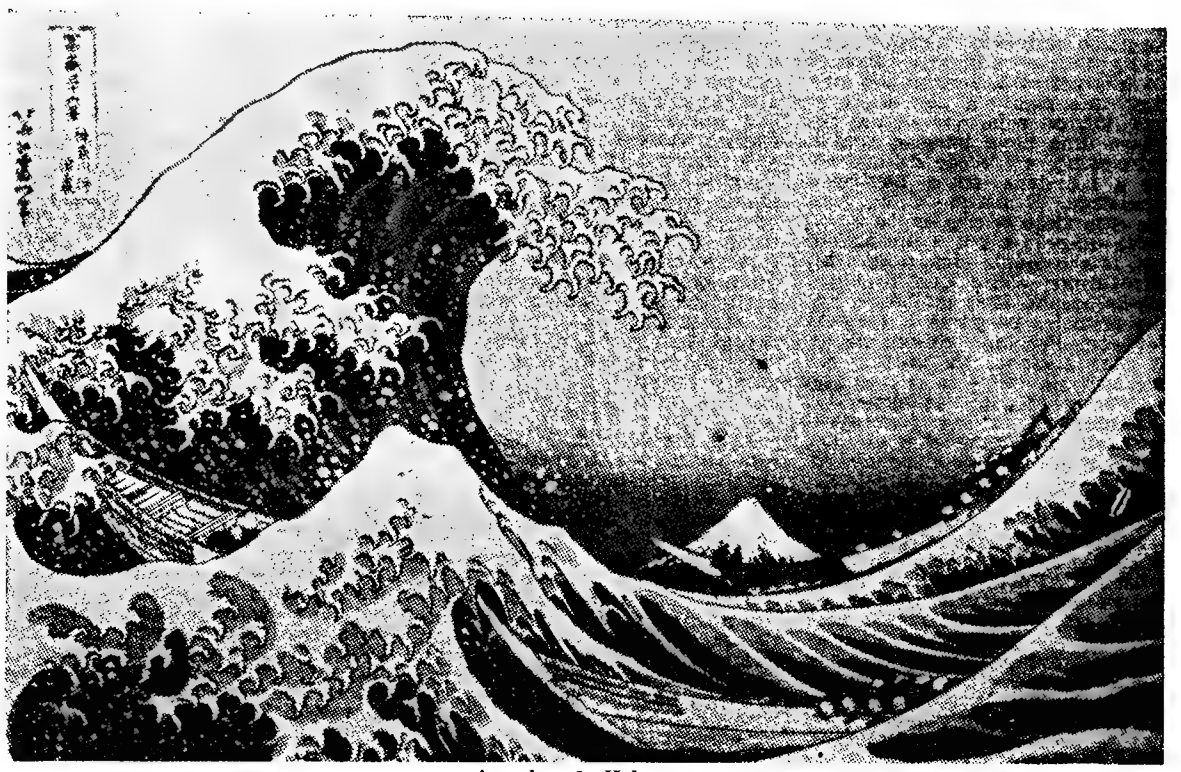
Os temas da escultura e da arquitectura ocidentais espalham-se transformando-se gradualmente, pelo Oriente, do Ceilão á Sumatra e da China á Coreia e ao Japão.

É porém com as grandes descobertas dos portugueses que um verdadeiro contacto entre o Ocidente e Oriente progressivamente se organiza. Os objectos de arte da India, China e Japão maravilham os europeus; os grandes portos comerciais como Lisboa, Veneza, Antuérpia, Amsterdam, são grandes centros de onde as mercadorias orientais são distribuídas por toda a Europa.

A intensificação das vendas de mercadorias orientais na Europa, embora criando a moda e gosto pelas sedas, as porcelanas, as lacas de que se adornam os palácios e as moradas burguesas, não marca, todavia, considerável impressão nas artes do Ocidente. A China serviu, no século XVIII, aos artistas europeus, apenas de superficial pretexto de um exotismo de fantasia, e na Inglaterra, sobretudo, dá origem a uma nova forma de jardins e de decoração exótica de interiores de alguns nobres extravagantes.

É, porém, o Japão que, na segunda metade do século XIX, constitui o que foi chamado a descoberta de um novo continente estético. As estampas de Hokusai, Hiroshigue e Utamaro inspiraram os pintores do simbolismo, sugerindo-lhes uma visão e processo novos, um tratamento inusitado das cores e da composição. Degas e Monet sofreram uma influência marcada. Em «Absinto», do primeiro, aparecem processos de desenho até então nunca empregados na pintura europeia. O segundo, nas suas «Nymphéas», inspira-se na sala decorada de crisântemos do Nishi Honganji. Entre todos, porém, o que mais amou a estampa japonesa foi Van Gogh, que copiou algumas a óleo. É na estampa japonesa, **ukiyoe**, que se originam as cores extremamente originais de certas das suas telas, a simplificação do desenho, a deformação da linha, o invulgar da composição. Gaughin, por seu lado, colhe no **ukiyoe** a sugestão da cor aplastada e decorativa, o estilo sintético. Mas de todos os pintores simbolistas, foi Toulouse-Lautrec que de modo genial soube assimilar, fazer seu e enquadrar na atmosfera parisiense a experiência e invenções dos pintores japoneses do século dezanove. Como estes, ele vai procurar á vida de cada dia, á rua, ao teatro, aos meios de pequena virtude, os temas predilectos das suas telas. O seu estilo simplificado, de cores neutras e largas manchas, o vigor decorativo, o equilíbrio das massas e das linhas, tirando fortes efeitos do preto, como fez Kiyonaga, alimentado por uma observação perspicaz e independente, cria um mundo de personagens passageiras, autênticamente vestidas das suas transitórias glórias e pequenas atitudes, verdadeiras e iguais á vi-

(Continua na página central)



«A onda», de Hokusai

«Jane Avril», da série «Café-concert», de Toulouse-Lautree

Simbolismo, saudosismo, modernismo...

por FERNANDO GUIMARÃES

II

Em 1912, Fernando Pessoa começava a publicar na revista *Águia* uma série de ensaios onde se propunha analisar a poesia da nova geração (1). É sabido como esses artigos visavam sobretudo os poetas da *Renascença Portuguesa*, núcleo do nosso «saudosismo»; mas não devemos esquecer o interesse que Fernando Pessoa punha em encarreirar para a *Águia*, que a partir da 2.ª série se tornou o órgão da *Renascença*, a colaboração de alguns dos seus amigos que constituiam o larvar grupo modernista, o qual só em 1915 disporia da sua revista, o *Orpheu* (2). Ora não foi sem justeza que João Gaspar Simões notou que o poema *Pauis* — marcando o desgarramento de uma das correntes do modernismo, o *paúlismo* — ilustra melhor que a poesia saudosista as características que Fernando Pessoa lhe atribuiu no seu ensaio da *Águia*. Se não, vejamos...

Para Fernando Pessoa, a principal caracterização da nova poesia consistiria no seguinte: «São *vagas*, *subtis* e *complexas* as expressões características do seu verso, e a sua ideação é, portanto, do mesmo triplo carácter». Destas três

(Continua na ultima página)

O «Dicionário Etimológico» de Antenor Nascentes

por JOSÉ PEDRO MACHADO

A propósito das comemorações do 80.º aniversário natalício de Antenor Nascente (a que o «Diário de Lisboa» se associou, em escrito brilhante, no seu número de 1 de Setembro último), quero referir as gratíssimas recordações que guardo e sempre guardarei do seu *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*.

Poucos saberão da existência delas, mas o facto é que entre esses poucos está o próprio Antenor Nascentes, a quem fez muita im-

(Continua na 3.ª página)

PROMISSÃO

mas para lá dessa muralha
uma extensíssima planície de amoras
um oceano esplêndido de azul

dos olhos inchados por sonos malditos
das mãos encharcadas por choros raivantes
dos lábios sequíssimos de sedes de amor
das unhas fendidas por terras estéreis

a força maravilhosamente entregue
no derrubar dela
com uma canção vivíssima
em cada pedra morta

então é preciso colher
e dar aos enfermos
ás mães dos soldados
ás crianças de olhos de fome

e construir a casa junto ao mar
num sonho de mais conquista
o suor do amor
no cimento das casas

o sangue a viver
em cada janela
para o horizonte

e as mãos fortemente unidas
e o cantico ao pôr do sol
quando a cidade levantada
se entregar ao sonho da sua história

ANTÓNIO LINO PORTUGAL

VERGÍLIO FERREIRA

—Breve síntese da sua obra com sugestão de Alegria Breve

por NELSON DE MATOS

Em toda a obra de arte se implica uma visão estética da realidade. Visão profunda essa, tendendo menos a uma sua reinvenção do que a recuperá-la na sua essencialidade. Assim, se nós podemos propor que a realidade se corrige através da arte — como o queria Picasso ou Oscar Wilde ou Hegel, antes deles — isso não será porque a arte nos impõe uma correcção mas sim porque ela nos revela a realidade como antes a não víamos, ou seja, no seu sentido mais profundo. E se desta dialética alguma correcção resulta ela não o é bem da realidade mas da visão que dela tínhamos. Alguém disse já que algo se altera no nosso universo sempre que uma grande obra de arte surge. E tinha talvez razão se com isso quis dizer que com ela nos alterávamos nós, ou seja, que se nos revelava uma nova imagem com a consequente correcção da que sobre a realidade antes havíamos formulado. E porque é na arte que essa visão se nos impõe a primeira questão a pôr a um artista será precisamente essa, a de o interrogarmos sobre que proposta nos apresenta. Essa também a minha primeira pergunta a Vergílio Ferreira. Pergunta difícil, decerto, mas aliciante na medida em que sem ela todas as outras que lhe viessemos a pôr se tornariam imediatamente estéreis. Inscrevendo-se ele hoje num tipo de literatura a que, por comodidade, rotularam de cariz existencial, necessário se torna desde já sabermos o que isso significa. Ele próprio no-lo diz nesse surpreendente ensaio sobre a Fenomenologia e Sartre: «Morte de Deus, reversão aos nossos estritos limites, encontro connosco mediante a presença de nós a nós e á vida, mediante a revivificação do que nos é original pela apreensão do que nos é original, a reabsorção ou transcendência á originalidade do que se esterilizou em secura — esses os dados fundamentais do que mundanamente se rotulou de *Existencialismo*. Por sobre tudo, portanto, o grande tema existencial é o da redenção do homem na sua dimensão humana» (1). E se, dentre tantas, escolhemos esta sua definição isso se deve a que, em nosso entender, e conforme veremos adiante, ela contém em si as bases do que consideramos o tema fundamental de toda a obra de Vergílio Ferreira, o seu «problema», o reconhecimento de que, morto Deus, nada mais fica ao homem do que a resolução do vazio de uma vida que esse Deus antes preenchera, ou seja ainda, o sabermos que após a falência de um mito o mundo está ainda todo por reconstruir e nós só em face dele. Mas desde sempre o homem teve necessidade de acreditar que algo o transcendia. E é apenas neste sentido que poderá talvez ser válida a velha rábula de que a liberdade nos é *demais*. Morto Deus — e o próprio homem o matou — aguentar-se-á esse mesmo homem na solidão que lhe restou? Cecil Jenkins, por exemplo, crê que não quando afirma que o nosso século será um negro intervalo entre o Cristianismo e uma nova religião universal. O próprio Malraux — a quem não será despropositado citar — declarou já que a máxima tarefa do futuro será precisamente a de redescobrir os seus novos deuses. Mas, e Vergílio Ferreira o que pensa? Contrariamente a Malraux para quem o principal drama de hoje é a morte do homem, Vergílio Ferreira acredita ainda nele como único valor a redimir. E assim, morto Deus, nada mais lhe fica do que achar no homem o seu próprio deus e entregar nas suas mãos a árdua tarefa de reconstruir todo o universo por explorar. A vida é um deserto e em face dela um homem, presença inapagável de uma esperança que não pode nunca desvanecer-se. E é nesta medida que nós encontramos em toda a sua obra um optimismo que constantemente se revitaliza e engrandece. Esta afirmação, que poderá decerto chocar alguns, sei-a eu justificada por uma esperança forte nas possibilidades do homem, em todo o destino de uma vida que lhe ficou entregue nas mãos e porque só do caos que nos rodeia nós nasceremos limpos e puros como da primeira vez. Que maior afirmação de optimismo poderemos nós esperar senão a que nos deixa a livre faculdade de decisão? «*O mundo despedaçou-se em pequenos mundos irredutíveis, que vivem numa coexistência sem comunicação nem hierarquia*» — disse um dia Gaetan Picon. É fácil verificarmos que esses «*pequenos mundos*» mais não são do que os próprios homens e que toda essa incomunicabilidade mais não é do que uma resultante do caos a que já referi, ou seja, o universo silencioso onde o homem habita a sua solidão. E se Picon pode reconhecer essa desintegração nós nos poderemos também inquietar como René Char quando afirma: «*na explosão do universo que vivemos os pedaços que se abatem continuam vivos*». E é esse precisamente o optimismo de Vergílio Ferreira, o reconhecimento de que apesar de tudo o homem é ainda o único, o maior valor. O universo desintegrou-se é certo; mas é através dessa sua desintegração que teremos que partir de novo para a conquista da sua unidade. E tudo estará então ainda por fazer. Como valor máximo: o homem — a ele compete a aventura.

*

Após o parêntesis longo que foi esta abertura entremos agora definitivamente no universo de Vergílio Ferreira e emocionemo-nos nas múltiplas sugestões que nos apresenta.

Podemos dizer que após *Mudança* — que me parece ser o fulcro de toda a obra posterior — um novo ciclo se inicia. Romance de um pós-guerra ele apresenta todas as hesitações que a isso caracteriza desde a sedução de uma ideologia até á recuperação de uma estabilidade (intelectual) que pela falência dessa ideologia se havia perdido. Começamos já aí a vislumbrar toda a inquietação de um personagem em face das contradições que se lhe apresentam, entre o que á sua volta se decide e o que ele próprio *é*, entre o que pensa e o que lhe dita o sangue. É a luta pela superação de todas estas antinomias que resume a problemática deste livro; «*vencer a distancia infinita que vai convicção da inteligência á convicção do coração*» (2). Para Carlos o personagem central — o problema da *mudança* não se põe como em relação ao bastardo Pedro, ao Juiz ou simbólicamente ao Gaviarra ou ao Tio Manuel que acertam a sua vida segundo as necessidades de momento. Para ele está desde sempre em jogo uma questão de autenticidade que para os outros se não põe. Carlos tem os seus *princípios*... para ele mudar é *mudar-se essencialmente*. Mas no momento em que as contradições que o rodeiam e a resolução disso o levam até á extrema inquietação, ele próprio põe a duvida sobre em que medida os seus *princípios* não seriam uma forma de alienação: «*Ah, os princípios! (em que medida, porém, aceitar o seu império não era descarregar sobre eles a sua própria responsabilidade? Em que medida, enrolando-se aos pés da sua protecção, não procurava uma cómoda grandeza, um triunfo...* (3). Romance em que um estilo seco, duro (como os dentes cerrados) iguala todo o desejo de procura, de entendimento que o percorre, ele poderá ser pensado como aquele em que a *maneira* de Vergílio Ferreira se encontra menos evidente mas, quanto a nós, é precisamente essa não evidência que o torna um dos mais férteis para o estudo da *maneira* do seu autor.

Segue-se-lhe «Manhã Submersa», romance perfeito no equilíbrio da sua estrutura. Ele é, no entanto, de uma importancia enorme para o esclarecimento do que eu considero o «problema» central de toda a restante obra na medida em que directamente o ilustra — embora o seu próprio autor o considere um pouco lateralmente á sua problemática essencial (4). Conta-se aí a história dum jovem frequentando um Seminário (imposição que lhe foi posta como única forma de fuga a um sórdido ambiente familiar), das suas duvidas, da sua revolta, do terror que lhe ficou ao reconhecer finalmente que Deus estava a mais na verdade que lhe coube. Mas ele tinha organizado a sua vida com Deus e tem agora de a recomeçar como da primeira vez. Mas sobre este assunto voltaremos de novo mais adiante porque a ele igualmente retornará Vergílio Ferreira.

A «Manhã Submersa» seguem-se «Cântico Final» e «Apelo da Noite» romances que talvez possamos associar. Porque se no primeiro nos aparece um *novo problema* que é o da *ideia* discutida ainda enquanto *ideia*, em «Apelo da Noite» estabelece-se já uma dialéctica entre essa mesma *ideia* e a sua realização prática ou seja a *acção*. Este conflito que poderemos designar por *ideia-acção* retoma-o Vergílio Ferreira desde Kierkegaard e da sua dialéctica *verdade-liberdade: o conteudo da liberdade é a verdade; á verdade incumbe tornar-nos livres. Por isso a verdade é a acção da liberdade, de modo que esta nunca deixa de a produzir*» (5). E é precisamente este conflito entre a verdade de uma ideologia (ou a *verdade* apenas como em «Cântico Final» se entendermos a arte como verdade, precisamente a verdade profunda) e a sua realização prática (que em «Apelo da Noite» é procurada como compensadora da insuficiência da *ideia*) que nos parece ser o tema central destes dois livros que, quanto a nós, se bem que integrados na totalidade da obra, se afastam um pouco da sua problemática essencial ou a vão discutir numa outra situação, como sempre situada no limite das suas consequências — precisamente no momento da máxima solidão: quando um gesto se decide em nós e não há já ideias a justificá-lo. E o gesto figurará aí como solução (que afinal o não era) — hipotética fuga a uma solidão de raízes onde todas as outras formas de a solucionar tinham sido até aí ineficazes.

*

E após esta análise necessáriamente pobre e talvez até simplista e descuidada retomaremos o «problema» central através do estudo (igualmente breve) da trilogia «Aparição / Estrela Polar / / Alegria Breve».

Na sua necessidade de criador de mitos o homem inventou Deus e alienou aí toda a sua capacidade de decisão, ou seja mais exactamente, o ser livre. Mas um dia ele é levado a reconhecer o absurdo disso e Deus está então morto desde sempre — «Manhã Submersa». E um problema irresolúvel se põe desde logo aí em evidência: morto Deus um vazio enorme habita o universo, que é a solidão do homem. Como preencher esse vazio?

«Aparição» aponta já para uma solução que é o eleger-se o homem Deus através da assunção de si. E é esse encontro de si a si próprio a «*certeza fulgurante de que ilumino o mundo, de que há uma força que me vem de dentro, me implanta na vida necessàriamente, esta totalização de mim a mim próprio que me não deixa ver os meus olhos, pensar o meu pensamento, porque ela é esses meus olhos e esse meu pensamento, esta verdade que me queima quando sei o absurdo da morte, se pretendo segurá-la em minhas mãos, revê-la nas horas do esquecimento, foge-me como fumo, deixa-me embrutecido, raivoso de surpresa e de ridículo... E, todavia, sei-o hoje, só há um problema para a vida, que é o de saber, saber a minha condição, e de restaurar a partir daí a plenitude e a autenticidade de tudo — da alegria, do heroísmo, da amargura, de cada gesto* (6), esse encontro, dizíamos, essa comunhão consigo próprio, será, assim, uma forma de fuga ao *vazio de tudo* e à solidão que o habita, o reconhecimento de que pela primeira vez o homem está entregue nas suas próprias mãos e que há nele uma miraculosa força que até aí desconhecia. Mas essa força é para quê? — o homem pensa, «*Iiá, ter a evidência ácida do milagre do que sou, de como infinitamente é necessário que eu esteja vivo, e ver, depois, em fulgor, que tenho de morrer*» (7). É com esta frase (ou o conceito nela encerrado) que,

VERGÍLIO FERREIRA

após a descoberta do *homem*, Vergílio Ferreira nos aponta para a continuação do problema. Se a morte é o nada de tudo, urgente é que transmitamos o valor que nos habita para que ele se não perca. Mas como transmiti-lo aos outros, como aceder-lhes, sem primeiro saber a pessoa que somos e no que essa pessoa poderá aceder-lhes? É a comunhão possível? Estas as questões com que partimos para «Estrela Polar». Mas se em «Aparição» o homem se descobre, o valor absoltuo e o absurdo da morte o inquieta em presença desse valor. «Estrela Polar» é um romance de incomunicabilidade na medida em que reconhece a impossibilidade de o transmitir a outrem. A breve esperança de um filho que nos continui, é, aí, também, uma falência, por que esse filho morre. «Estrela Polar» é, assim, um círculo apertado, um romance de extrema inquietação (o espírito é inquietação, disse Hegel), onde todas as formas de solução se mostraram ineficazes. E no vazio enorme do Universo fica, apenas, a presença incomunicável de um homem que se interroga e se cansa e desespera.

E este é o homem que irá finalmente, aparecer em «Alegria Breve» — esse maravilhoso romance agora editado. Um homem velho, cansado, rico de experiências, só ele à face da terra, o último homem de um velho mundo, que vai morrer e que apenas espera (ansiosamente espera) o momento de passar o seu testemunho ao homem do futuro. Mas «Alegria Breve», porque é o mais recente dos romances de Vergílio Ferreira, e, quanto a nós, a sua mais rica experiência literária, merece, sem dúvida, que especialmente sobre ele nos detenhamos.

A enquadrá-lo na forma fácil de um esquema, podemos, talvez, considerar «Alegria Breve» um romance de crise, como o é, também, «Estrela Polar» ou, no plano de uma crise ideológica, «Apelo da Noite». Mas se neste último essa crise ideológica hipotèticamente se supera através da acção, o que nos dois primeiros mais se evidencia é uma crise geral de valores simbolizada na continuidade do homem sobre a Terra. Num certo sentido temporal, poderemos ainda associar «Alegrias Breves» a «Mudança», na medida em que aí existe um *tempo* real, ou seja, em que podemos, talvez, situá-los. Porque se *Mudança* é um romance de pós-guerra, em *Alegria Brava* a história desenrola-se (ou desenrolou-se) durante essa guerra. E isto é importante assinalar-se, na medida em que em nenhum outro romance Vergílio Ferreira nos dá oportunidade a esta situação num tempo real. Mas não é apenas neste sentido que estes dois livros poderão ser associados, porque numa certa inflexibilidade verbal, numa determinada secura do estilo, «Alegria Breve» tem, igualmente, que ver com os processos antes ensaiados em «Mudança».

Após a falência de um mito a que já referimos, o homem que se descobre a si próprio no meio da solidão do Universo (como vimos em «Aparição»), e que, depois, desespera em face da impossibilidade de transmitir a outrem essa sua descoberta através da comu-

(Continua na página central)

PENSAMENTOS DISPERSOS DE CAMUS

Cada um dos livros de Albert Camus é um mundo de sugestões. Uma das facetas que mais estimo no grande e malogrado escritor francês é a sua diversidade, por entre uma uniformidade do seu pensamento vivo e sempre actual, a despeito de algumas das incidências, no ângulo cristão, a que já algumas vezes me referi.

Como respeitei sempre as ideias alheias e comungo a tolerância no discordar, eis o motivo principal pelo qual me não considero um homem inibido, lutando contra todos os hibridismos da intelectualidade — ou de certa intelectualidade — que joga mais com a mediocridade facciosa do que com a verdadeira inteligência, que é sempre humildade e tolerância. Mas como andam por aí certos indivíduozinhos sempre prontos a bebiscar nas ideias dos demais, parece razoável ao autor deste comentário afirmar peremptòriamente que, ao fim e ao cabo, nada me separa de Albert Camus, grande escritor, que Charles Moeller estudou admiràvelmente, no respeito pelo talento do intelectual que a morte estùpidamente roubou á Cultura europeia.

Tudo isto vem a propósito dos «Cadernos III», de Albert Camus, que, na oitava página, nos afirma, com um sentido de rara profundidade analítica, de valor universal: «As pessoas querem empurrar-nos para as suas conclusões. Se nos julgam é sempre com os seus princípios».

Assim é. Certos homens do nosso tempo discutem as nossas ideias — boas ou más, agora isso pouco importa —, sem respeito pelo que pensamos. O que lhes interessa ou convirá ao anacronismo dos que nos discutem é o princípio do que pretendem defender e para tanto — contra todos os princípios da tolerância no discordar — só desejam «empurrar-nos para as suas conclusões». O homem tem os seus princípios e estes não podem ser iguais a todos os princípios dos demais homens. A uniformidade é inexistente, «...a verdade exige uma vida verdadeira», no dizer exacto de Camus, mas certos homens que ignoram o desespero da vida, consideram a verdade apenas no ângulo uni-

ALBERT CAMUS

lateral. Albert Camus foi homem de verticalidades espantosas. Repare-se na substancia profunda destas suas ideias: «Gosto mais dos homens que tomam um partido do que das literaturas que tomam partido. Coragem na vida e talento nas obras já não é nada mau. E, depois, o escritor só é comprometido quando quer. O seu mérito é o movimento. E se isso deve passar a ser uma lei, um ofício ou um terror, onde está então o mérito?» A verdade é que ou se serve «o homem todo ou não se serve». Por isso mesmo, Camus nos dirá, a seguir: «Sim, eu desejá-los-ia menos comprometidos nas suas obras e um pouco mais na sua vida de todos os dias».

O problema está aqui. De um lado e do outro. A vida verdadeira para expressão da Verdade. E não apregoar uma «verdade» e darem-nos, depois, uma vida inexacta e falsa, uma vida deformada, uma vida em que se poderia dizer, nas próprias palavras de Camus: «Sim, é fatigante ser-se um patife. Mas é ainda mais fatigante não querer ser um patife.» Daqui: «O que faz um homem sentir-se só é a cobardia dos outros», pois, «O problema mais sério que se põe aos espíritos contemporaneos» é «o conformismo». Muitos homens do nosso tempo ignoram que «Viver é verificar» e por isso se atafulham nos seus princípios na tola pretensão de nos poder empurrar para eles.

MARQUES GASTÃO

ACTIVIDADE EDITORIAL

NOVAS EDIÇÕES DA PORTUGÁLIA

No quadro das actividades da Portugália Editora, assinalámos o seguinte movimento:

Na Colecção «Problemas» serão publicados, este ano ainda, dois livros de Fidelino de Figueiredo, um dos mestres da cultura portuguesa contemporânea, cuja estreia literária data de há precisamente sessenta anos: *Ideias de Paz*, em que se reunem vários ensaios escritos em momentos e lugares muito diversos (de 1928 a 1944, em Madrid, Lisboa, Berkeley e São Paulo), e *Paixão e Ressurreição do Homem*, obra inédita, de grande significado e importância para o conhecimento da evolução espiritual do grande pensador.

—Na colecção «Poetas de Hoje» serão brevemente publicadas três obras de relevante significado: *Poemas* (1945-1965) de Eugénio de Andrade, *Os Poemas Possíveis* de José Saramago, e *Poemas Quotidianos*, de António Reis, este último com prefácio de Eduardo Prado Coelho

— Deve sair pròximamente a 2.ª edição do livro de contos *Bandeira Preta*, com que a Portugália inicia a série de «Obras de Branquinho da Fonseca», autor que na literatura portuguesa contemporânea ocupa um lugar proeminente. Para a mesma casa editora seleccionou aquele escritor as 2.as séries de *As Grandes Viagens Portuguesas* (colecção «Antologias Universais») e *Contos Tradicionais Portugueses* («Biblioteca dos Rapazes»).

— Nas «Obras Completas de José Régio» vai sair a reedição de *As Encruzilhadas de Deus*, um dos livros capitais do extraordinário poeta.

— Na série de «Obras Completas de Jaime Cortesão», acaba de ser reeditado o primeiro volume: *Os Factores Democráticas na Formação de Portugal*.

— Com acertado sentido da missão e responsabilidade de editar, a Portugália continua a promover a revelação, junto do público leitor, dos nomes mais prestigiosos da literatura contemporânea inéditos até agora entre nós. A coerência deste propósito é visível nas recentes edições desta casa, que acaba de nos proporcionar, na Colecção Contemporânea, o romance *O Diabo em Pontelungo*, de Riccardo Bacchelli, um dos maiores escritores italianos de sempre.

— Acaba de sair a 4.ª edição de *Morreram pela Pátria*, de Cholokov (Prémio Nobel de 1965).

— Urbano Tavares Rodrigues organizou e prefaciou, para a Portugália, três antologias em que se incluem textos dos mais relevantes autores da nossa língua: *A Saudade na Poesia Portuguesa*, *O Toureio na Literatura de Língua Portuguesa* e *A Árvore e os seus múltiplos aspectos na Literatura Portuguesa*.

— Na colecção «A Comédia Humana», de Balzac, arrojado empreendimento da Portugália, será distribuído por estes dias o romance *Eugénia Grandet* e, em breve, *A Pele de Chagrém*. Ambos os volumes são traduzidos por Jaime Brasil, o saudoso escritor e jornalista cujos últimos anos foram devotados ao estudo e á tradução das obras de Balzac.

— *Perspectiva Humana*, de J. Seabra-Dinis, e *Galileu Galilei*, de Antonio Banfi, são os próximos volumes da Colecção «Problemas». O primeiro tem o seguinte sumário: «Neuropsiquiatras portugueses; Parto sem dor; Terapêutica ocupacional; Personalidade e ambiente; Integração histórica da Psicanálise; Actividade nervosa superior; Ansiedade, neuroses e saúde mental; A revolução psiquiátrica contemporânea». O segundo é constituído por um magistral ensaio de um dos maiores filósofos italianos deste século, em que a personalidade, a vida, a obra, o pensamento de Galileu são estudados como o dom mais universal e fecundo da civilização renascentista á moderna cultura europeia.

«HISTÓRIA UNIVERSAL», de Carl Grimberg

Sob o título genérico de «Das origens de Roma à formação do Império», apareceu o 4.º volume da «História Universal», da autoria do grande historiador sueco Carl Grimberg, que a editorial Publicações Europa-América está a publicar com particular cuidado.

O volume tem o seguinte sumário: «Os Etruscos», «Roma na época lendária», «Roma torna-se uma grande potência», «O nascimento da literatura romana», «A época revolucionária», e constitui mais uma demonstração do valor da iniciativa do lançamento entre nós desta colecção. Com excelente aspecto gráfico e ilustrado por dezenas de gravuras a preto e a cores, a nova colecção de Publicações Europa-América, apresentada em pequenos volumes de características divulgadoras, é, de facto, um precioso manancial de conhecimentos históricos.

Encontramo-nos, na realidade, perante um trabalho de rara probidade intelectual. «História Universal», de Carl Grimberg, é uma das primeiras obras deste género que se lê com crescente interesse, como se estivéssemos perante um livro de ficção.

ESCAPARATE

(De 27 de Agosto a 3 de Setembro de 1966)

Autores portugueses

Título — «Cacimbo em Angola» (Notas. Contos. Crónicas e Narrativas).
Autor — Eduardo Teófilo.
Editora — Publicações Imbondeiro.
Número de páginas — 190.
Preço — 35$00

Autores estrangeiros

Título — «O Cão de Hitler».
Autor — Gunther Grass.
Tradutor — Lídia de Castro.
Editora — Estúdios Cor.
Colecção — Latitude, 63.
Número de páginas — 581.
Preço — 75$00.

Título—«O Diabo em Pontelungo».
Autor — Riccardo Bacchelli.
Tradutor — José Manuel Calafate.
Editora — Portugália.
Colecção — Contemporânea, 67.
Número de páginas — 447.
Preço — 50$00.

Título — «As Más Companhias».
Autor — Louis C. Thomas.
Tradutor — Maria Reis.
Editora — Estúdios Cor.
Colecção — De Bolso, 22.
Número de páginas — 159.
Preço — 20$00.

O «Dicionário Etimológico»

(Continuação da 1.ª página)

pressão, como várias vezes me tem dito, que um pobre (também na acepção de pouco endinheirado) rapazola de dezoito anos se interessasse a tal ponto pelo seu livro que durante muitas semanas amealhasse parte dos seus parcos recursos monetários para adquirir um exemplar do livro que ia ser marco na orientação dos seus estudos linguísticos.

Todos calculamos certamente quantas despesas foi necessário reduzir ou suprimir para poder comprar, e com a maior urgência, aquele livro que até ali só conhecia pelo exemplar da biblioteca do Centro de Estudos Filológicos.

Custava ele então cem escudos no mercado alfacinha, mas cem escudos de 1932...

E adquiri o livro.

Foi-me então possível estudar com afinco, com demora e com atenção a obra que definitivamente me colocou nestas andanças.

Aprendi muito nela, aqui o declaro e com toda a satisfação, embora saiba que muitos houve e há que naquele livro só viram e vêem defeitos. Afinal, só os não têm os dicionários etimológicos dos que nunca fizeram dicionários etimológicos, mas que tentaram desacreditar o de Antenor Nascentes e, depois, também o meu.

E daí vem a propósito concretizar o primeiro exemplo do muito que tenho aprendido com o grande mestre brasileiro, autor da obra que aqui comemoro e a quem me une sólida amizade: não responder a críticos. Se as palavras deles escumarem fel, até por uma questão de piedade convém deixá-los em paz com as suas doenças, de fígado e de despeito. Se nelas, porém, houver alguma coisa de util, aproveitaremos essa boa doutrina quando o ensejo surgir e então, dando o seu ao seu dono, agradecer.

Depois, por indicação do mesmo Dicionário, quantas obras não adquiri? É que prefiro ter os livros a ir lê-los aqui ou ali: é mais cómodo (sobretudo para quem só dispõe, para os consultar, das horas em que as bibliotecas estão fechadas), as bibliotecas nem sempre possuem o que queremos e muitas vezes possuem, mas o que queremos está emprestado a alguém que tarda em devolver o que, afinal, nunca devia ter pedido emprestado.

Verifiquei também no célebre léxico o valor que tem a citação oportuna, não a abundante e minuciosa que em alguns se tornou exigência quase maníaca, excepto quando se trata de certas obras, em que aprenderam e aproveitaram muito sem que, no entanto, as citem. É esta, por sinal, a sina dos dicionários etimológicos...

Verifica-se, portanto, que o estudo atento e pormenorizado do primeiro livro deste género para o nosso idioma continua hoje a ser uma das melhores lições de Filologia Portuguesa que alguém pode receber, apesar das quase três décadas e meia que já passaram sobre a sua publicação (houve uma segunda tiragem em 1955). Que o diga quem souber ler nele as palavras prefatórias, quem conhecer a bibliografia que a sua organização exigiu, quem estudar a doutrina contida em cada um dos seus artigos.

Podem assacar-lhe defeitos, como a ausência de história dos vocábulos. Mas se na época em que Antenor Nascentes organizou este Dicionário já era «meter uma lança em Africa» pô-lo no estado em que o podemos utilizar (dado que os trabalhos subsidiários de sistematização eram poucos e de reduzido valor), que direito moral terá, portanto, quem lhe exigir que fizesse antes de 1932 o que ainda hoje é difícil?

O seu aparecimento provocou algumas críticas, nem todas dignas de citação ou do nosso respeito, devidas muitas delas aos tais que bem merecem a tal nossa piedade, mas, mesmo nos pontos em que verificamos fundamentos na necessidade de corrigir este ou aquele ponto do Dicionário Etimológico, temos de admirar o muito trabalho e o muito saber do seu autor, que *teve de erguer do nada* um dos maiores monumentos dos estudos de Língua Portuguesa, talvez até um dos mais decisivos na evolução desses estudos. — J. P. M.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

KLOSTERS SUNWARD FERRIES

SAIDAS REGULARES SEMANAIS PARA

GIBRALTAR

pelo moderno ferry-boat «SUNWARD»

PARTIDAS DE LISBOA:

Todas as segundas-feiras á meia-noite

REGRESSO — SAÍDAS DE GIBRALTAR:

17 horas de todas as quartas-feiras, com chegada a Lisboa ás 8.00 horas de quintas-feiras.

(PODE LEVAR O SEU AUTOMÓVEL)

Para passagens e informações, procure o seu Agente de Viagens ou os Agentes Gerais em Portugal

AGÊNCIA MARÍTIMA «OCIDENTE», LDA.

P. Duque da Terceira, 11-3.º — Telef 32 81 91/5 — Telex 211 Ocidente-Lisboa

no Porto:

«INTERNAVE» — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

Rua Ferreira Borges, 57-1.º — Telefs. 2 92 94 e 2 45 37

PELA MARCA SE IDENTIFICA

O BOM GOSTO

NAS RUAS MAIS ELEGANTES DO MUNDO ENCONTRARA FUMADORES DESFRUTANDO O PRAZER DE SABOREAREM UM CIGARRO

L&M

AS FUMAÇAS DO **L&M** SÃO UNS CURTOS MOMENTOS AGRADÁVEIS NA VIDA...

NA ESTAÇÃO DOS C. T. T.

Tudo há a esperar dum selo
num sobrescrito em branco:
— uma esperança, um destino,
um silvo no silêncio,
uma faúlha de raiva
sobre a folhagem seca
do Outono...

Hesito em quebrar
a alva monotonia
do papel.

Não poder eu partir, inteiro,
irrevelado,
numa carta de longo curso!

Mas não. Terei de arrancar
um pedaço de mim
que seguirá no turbilhão,
aos tombos,
guiado apenas
pela incerteza
dum endereço.

Ah! Deixem-me prolongar,
que seja por momentos,
a virgindade deste selo
no sobrescrito em branco!

10-5-1964

LUÍS GAMEIRO

INOVAÇÃO

NA VENDA DE LIVROS AOS AUTOMOBILISTAS

Foi posto em prática por uma livraria situada no centro de Tóquio um serviço de venda que permite que os clientes comprem livros sem sairem dos seus automóveis. A livraria das maiores da capital japonesa, que ocupa um edifício de oito andares, pode satisfazer qualquer pedido, pois dispõe do sortido de um milhão de publicações. Tem um parque de estacionamento privativo e outras instalações destinadas a satisfazer plenamente os desejos dos clientes.

Qualquer pessoa, ao volante do seu automóvel, indica ao empregado o livro que deseja e este logo o vai buscar à estante correspondente, mostrando-o ao comprador através do sistema de televisão de circuito fechado. Assim, um cliente pode adquirir livros que estejam em qualquer ponto do estabelecimento.

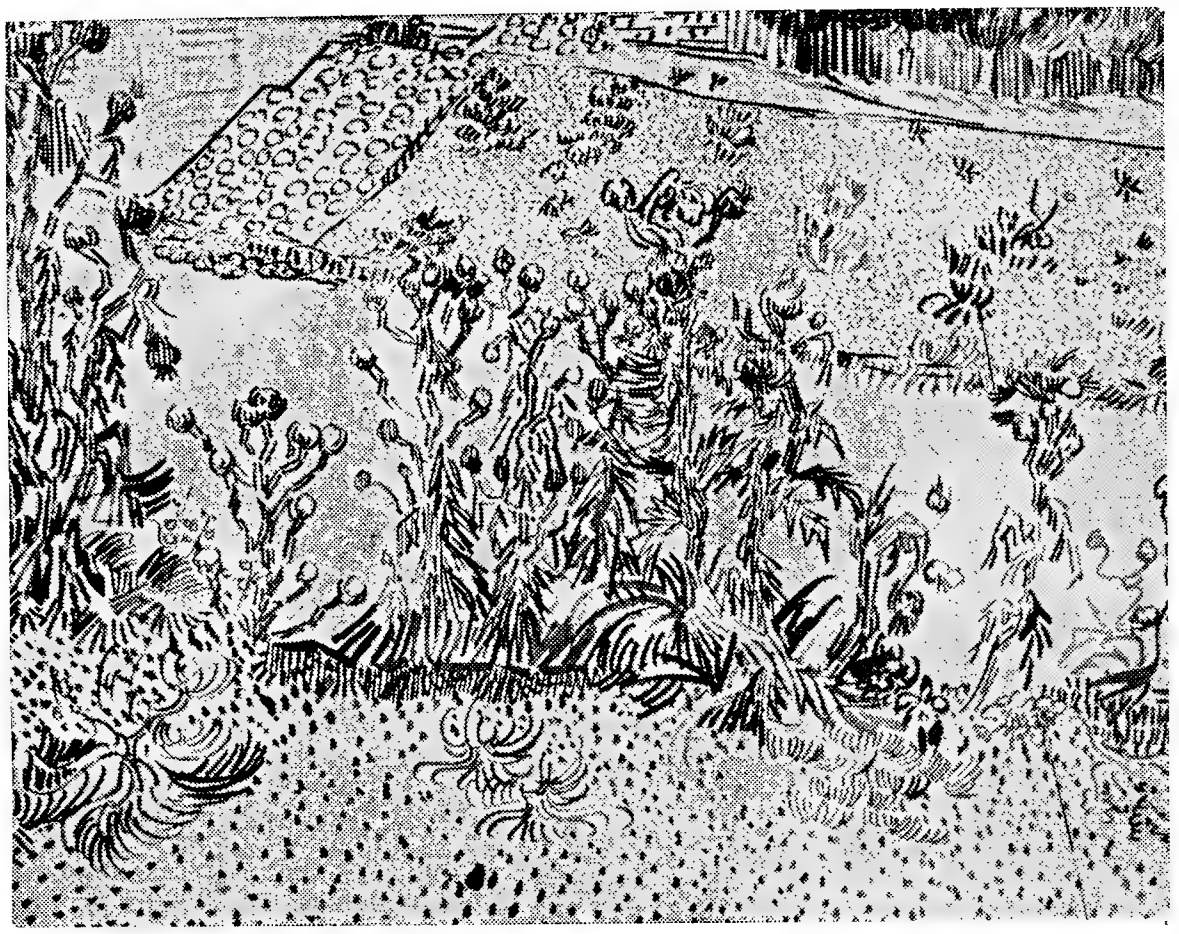
O mais importante é a publicidade e o serviço, uma vez que os livros são vendidos ao mesmo preço do que nos outros estabelecimentos da especialidade! — comentaram os gerentes da livraria, assinalando o êxito da inovação.

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

AO AREEIRO — TEL. 722461

ENS. PRIMÁRIO E LICEAL — Diurno e Nocturno — 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Prep. para os INSTITUTOS e Explicações (C. Férias)



«Cardos», de Van Gogh

OCIDENTE — ORIENTE

(Continuação da 1.ª página)

da que as inventou. O americano Whistler sofreu através de toda a sua obra a influência da pintura nipónica, tendo tido a ideia de realizar uma síntese da estética ocidental e oriental.

Entre nós não sei que algum pintor tivesse acusado fundas influências extremo-orientais. Em Portugal o **ukiyoe** era desconhecido ao tempo em que na França provocava um tal abalo entre os impressionistas.

É sobretudo após a segunda guerra mundial que a corrente de influências se torna mútua e se estabelece nos dois sentidos: uma nova maré de gostos e de valores estéticos nos vem da China e principalmente do Japão. Ao mesmo tempo, uma onda de ideias ocidentais penetra a obra dos artistas orientais. É verdade que o impressionismo florescera, entre outros, num mestre notável, Umehara, parente de Renoir. Em 1954 a arte japonesa participa na bienal de Veneza, com Taro Okamoto e Hanjiro Sakamoto, depois na bienal de São Paulo, com Habaguchi, e na seguinte de Veneza com Kumitaro Suda, Kazu Wakita e Takeo Yamaguchi, notável pintor abstracto. Dos numerosos pintores orientais que vivem hoje em Nova York e Paris, citemos, além do velho Fujita, Kuniyoshi Okada, Domoto, Oguiss, japoneses, e o chinês Zao Wu-ki. Dos ocidentais vivos tocados pela influência do Oriente, mencione-se Moris Graves e André Marchand.

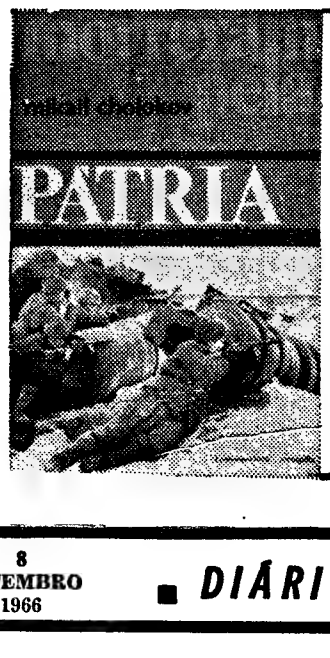
Mas a corrente de influências não se limita apenas á pintura. A arquitectura ocidental recebe da arquitectura nipónica o exemplo do aproveitamento da beleza natural dos materiais, especialmente da madeira e da pedra, da hábil utilização dos espaços vazios, da integração da casa na natureza que a envolve. Na decoração interior e até nas modas femininas, a China e o Japão têm, nestes últimos anos, fornecido ideias e estilos.

Na literatura, além de numerosos trabalhos de investigação histórica e literária, aparecem, na Inglaterra e nos Estados Unidos, pela primeira vez, romances de ambiente oriental. Romances que têm por assunto e por conflito os hostis prejuízos de raças entre o Oriente e Ocidente. Pela primeira vez, em «Sayonara», James Michener, de uma maneira hábil e forte, dá voz e forma dramática ao conflito de raças, á intolerância e á hostilidade incompreensiva de que tanto têm sofrido as relações entre os povos e os homens. Foi preciso que os contactos entre os dois lados do Mundo fossem estabelecidos numa larga base de interesses, de influências, de negócios e já não apenas por alguns viajeiros ou exilados extravagantes seduzidos pelo exótico, para poder ser encontrada a forma apropriada, eloquente, violenta, que toca o coração e a inteligência de todo o homem, e mostrar quanto era desumano o muro de intolerância e de ódios que ainda nos dividem.

No domínio da música também as influências são recíprocas; modernos músicos do Japão, da China, do Sião receberam do Ocidente não só materiais inspirativos, mas até uma educação básica, pois a música oriental não possuia uma notação musical capaz. Morikuni Toda, compositor nipónico que viveu em Paris, é um animado seguidor das correntes modernas. Ikuma Dan, mais jovem, representa em muitas das suas obras uma aliança feliz da música clássica nipónica e das correntes ocidentais. Nos compositores ocidentais também por vezes surgem ecos e influências da música oriental, como tem acontecido na música para a encenação de «Galileo Galilei», de Brecht, e de algumas peças de Ionesco.

É evidentemente no cinema — a arte de grande divulgação por excelência — que o Oriente tem dado, nestes últimos anos, assunto e pretexto para exibir costumes desconhecidos, ambientes onde nem sempre o exotismo é do mais genuíno, paisagens frequentemente belas. Se as obras, apresentadas do lado do Ocidente, não têm sido notáveis, e mesmo muito inferiores a grandes filmes produzidos do outro lado (estou a pensar em «Rashomon», «Contos da Lua Vaga depois das Chuvas», «A Ilha Nua», «A Mulher das Dunas»), merecem no entanto respeito pelo seu propósito de aproximação de ideias e de conceitos e pelo combate aos prejuízos seculares (penso aqui em «Sayonara», tirado do livro de Mitchel, e em «Tufão sobre Nagasaki», do realizador francês Ciampi).

Esperemos que desta exploração de caminhos resulte uma maior compreensão entre o Oriente e Ocidente. Como sempre, são os artistas que, penetrando no fundo do coração dos homens, lhes abrem os olhos da alma para aquela fraternal compreensão, aquele universal amor que é o contraste que marca a arte verdadeira. — **A. M. J.**



«O inimigo pode orgulhar-se hoje das batalhas ganhas, mas a guerra seremos nós quem a ganhará. Levareis a vossa bandeira até ao coração da Alemanha. E ai do país maldito que engendrou essas legiões de salteadores, de sádicos e de assassinos! Ai dele, quando os últimos combates virem flutuar na terra alemã as insígnias do nosso exército» — disse Vassili Semionovich Martchenko, e a voz estrangulou-se-lhe de comoção, como uma corda prestes a rebentar.»

4.ª edição

PRÉMIO NOBEL

PORTUGÁLIA EDITORA • AVENIDA LIBERDADE • LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A ARTE PERENE DE JEAN AR

Foi em plena consagração, assinalada mais de um ano pela atribuição do Prémio que morreu, recentemente, uma das mais e ricas personalidades artísticas do nosso ten Arp. Pintor, escultor e poeta, em todas as deixava gravada a marca da sua personali tantos têm imitado sem evocarem o seu n cisamente nesta época, se fosse vivo, dever entregue o Prémio Goethe, pelo conjunto da E, a propósito desse malogrado galardão, o génio criador de Jean Arp foram salienta uma vez na imprensa literária e artística de vários países.

Nascido na Alsácia, formado em Weimar, foi em Paris que se desenrolou a sua carreira fulgurante. Os seus primeiros poemas, «Chair de Rêve», foram publicados em 1915, contando o artista 28 anos. Em 1916 foi um dos fundadores do movimento Dadaísta e participou nos trabalhos de «Abstraction et Création» e «Cercle et Carré». Depois de 1920 expôs pinturas e colagens com os surrealistas, mas sem deixar de acentuar por todas as for pendên nele por u artes um se mas n dade Só Jean irradia Biena Bienal ainda Pádua

VERGÍ

(Continuação da 2.ª página)

nhão, forma única de superar a solidão que o tomou (como, também, vimos em «Estrela Polar») irá aparecer-nos em «Alegria Breve» com uma verdade nova, ou seja, que, após a ineficácia de todas as suas tentativas, nada mais lhe resta que a integral reconstrução do Universo, de modo a aí poder implantar a sua verdade nova e recuperar-se à solidão que nunca conseguiu solucionar. Vejamos, no entanto, em que moldes se desenrola a trama romanesca deste livro, mas não nos esqueçamos, desde já, de anotar que, contràriamente às obras anteriores, a discussão de problemas se desenvolve neste livro mais através do relato dos *acontecimentos* do que pròpriamente da sua transposição ideológica.

Jaime Faria, professor primário numa aldeia isolada num vale montanhoso (assinalemos como a montanha assumiu desde Rousseau uma presença estética valiosíssima) e a quem morreu toda a família, vê, após o acontecer de uma *guerra*, a aldeia invadida pelo tecnicismo na forma da maquinaria perfurando o dorso da montanha. É durante esta *invasão da técnica* que surge Vanda, mulher de um engenheiro de minas encarregue da operação. Vanda, «um corpo fechado, cerradíssimo. E grita e grita», cuja única frustração era a ausência de um filho, vê o seu desejo realizado através de Jaime. Mas quando esse filho acontece, a *guerra* termina, e a aldeia é abandonada pelos *tecnicistas*, não chegando o narrador a conhecer esse filho. Mas o saber que o *fez* e que num local distante esse filho *existe*, altera imediatamente todo o curso da sua vida. E do desespero que o habitava resta apenas a força enorme que o mantém na aldeia deserta, de onde os novos desertaram e os velhos morreram. É essa força, que lhe vem da certeza de que *«o homem não é uma espécie extinta»*, que o faz desejar nesse filho a continuidade da vida. *«Possìvelmente, o meu filho virá um dia. Possìvelmente, um dia saberá que é meu filho. E pensará: vou ter com ele, vou recomeçar a vida desde* Jaime dar. *rei a novo»* neve estéti Em fa Mas é pere, bre, ça... voltar ele te *«que*

E é gia qu a con anteri a imp nada remet proble dão. fique aqui s Jaime há-de homen mundo deza d *gas n fizeste* Ante lientar passo Fereri vel d morte povo é dão a ainda tanto, *«— qu minha estala pedra, lêncio dição.*

À S

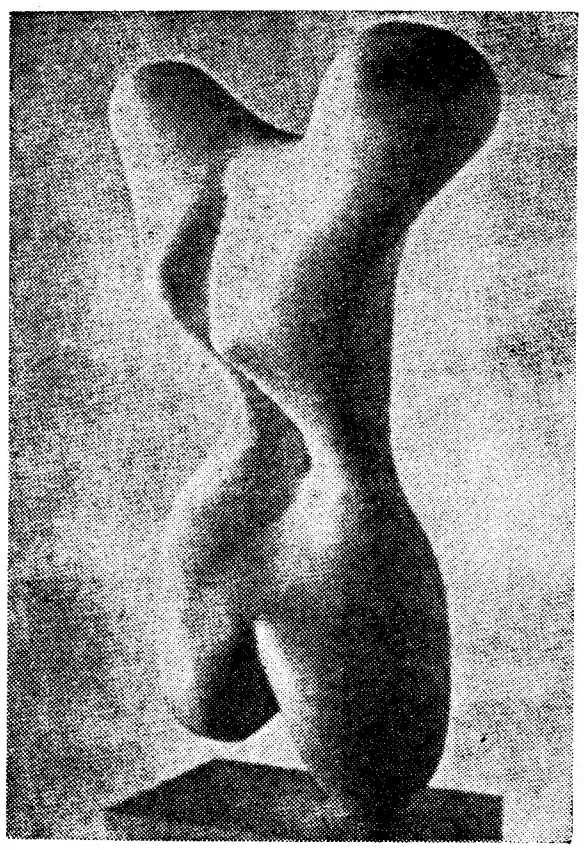
Se ain a serra cursão em con condici estrada e Serra mente

TE

NE

N ARP

ção, assinalada há pouco
uição do Prémio Carnegie,
uma das mais complexas
icas do nosso tempo: Jean
eta, em todas as criações
la sua personalidade, que
ocarem o seu nome. Pre-
esse vivo, deveria ser-lhe
pelo conjunto da sua obra.
ado galardão, o nome e o
foram salientados mais



Uma das esculturas celebradas de Jean Arp

as formas a sua inalterável independência. A ditação poética foi nele alimentada, posteriormente, por uma corajosa solidão. E, nas artes plásticas, conservou sempre um sentido muito pessoal das formas num nível singular de dignidade criadora.

Só a partir de 1950 a obra de Jean Arp conquistou mais larga irradiação mundial. Premiado na Bienal de S. Paulo de 1952 e na Bienal de Veneza de 1954, obteve ainda o Prémio de Escultura de Pádua em 1957 e o Prémio de Arte da Renania-Westfália em 1964. As suas esculturas estão agora largamente distribuídas nos mais diversos países: na Cidade Universitária de Caracas (Venezuela), na sede da «Unesco» em Paris, nos museus de Basileia, Zurique, Estocolmo, Nova York, Lodz, etc.

A morte privou Jean Arp do Prémio Goethe, que seria uma das grandes consagrações da sua carreira artística. Mas a consagração maior é a da sua influência vastamente irradiada, mesmo nos que não a confessam

A grande paixão (a de ser jornalista)

de um famoso escritor que ascendeu à direcção do seu jornal

Quando se celebrou o 215.º aniversário do nascimento de Johann Wolfgang Goethe, foi atribuído a Benno Reifenberg, o conhecido escritor e publicista já septuagenário, o prémio que tem o nome do autor glorioso de «Werther».

Para entrega ao escritor laureado do «Prémio Goethe», houve uma solene e expressiva cerimónia na igreja de São Paulo em Francfort, e no seu admirável discurso, um consagrado Reifenberg apontou á juventude o caminho que conduz a Goethe, «á sua felicidade, á sua dor, á sua grandeza». E afirmou:

— Cada frase de Goethe pode conduzir um homem, hoje e de futuro, ao conhecimento da sua própria individualidade, e assim ao bom caminho!

*

O «Prémio Goethe», uma das mais altas distinções no plano cultural na Alemanha, não é — como acentua Richard Wilm — um prémio literário, mas uma «homenagem a uma individualidade de relevo nos domínios da literatura, da ciência ou de um ramo das ciências económicas e financeiras».

Foi instituído no ano de 1926 em homenagem á memória do maior filho de Francfort. Era atribuído anualmente mas. a partir de 1952, passou a ser de três em três anos (ao todo 26 vezes). O primeiro agraciado foi o poeta Stefan George; e seguiram-se, entre outros mais, Sigmund Freud, Gerhard Hauptmann, Albert Schweitzer, o compositor Hans Pfitzner, o físico Max Planck, os escritores Hermann Heise e Thomas Mann. Entre os que assim foram distinguidos nos últimos anos incluem-se o poeta e escritor Karl Zuckmayer, o físico e filósofo Karl Friedrich von Weizsäcker e o arquitecto Walter Gropius.

*

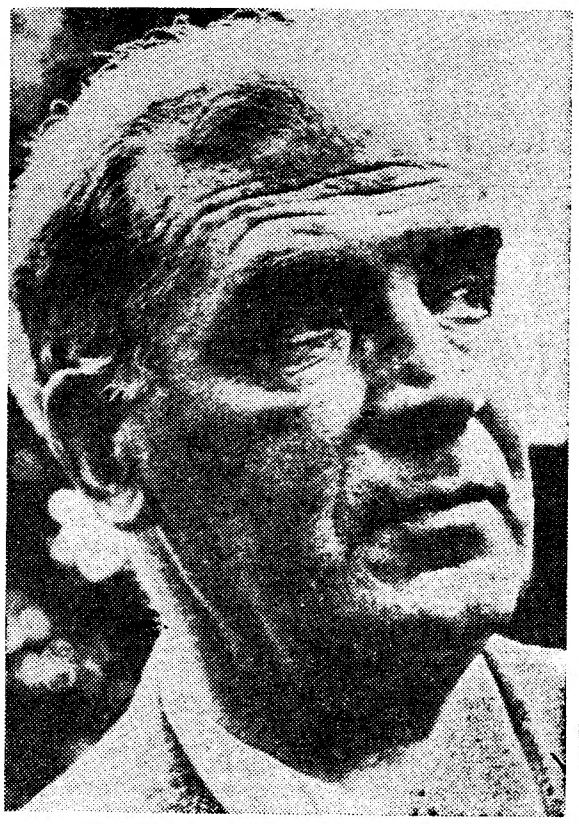
Benno Reifenberg (o 27.º «Prémio Goethe») sempre se disse, e com ufania, jornalista. Trabalhando durante toda a sua vida nas lides da Imprensa, Reifenberg deu provas de um verdadeiro universalismo. Pondo o seu estilo magistral e conciso ao serviço do jornalismo na melhor acepção da palavra, Reifenberg tem sido — como assinala R. Wilm — um grande pemo que uma verdadeira obra de arte irradia e propaga»; e, em todos os seus artigos, os quais, no conjunto, constituem um panorama da nossa época, Reifenberg é — como escreveu o seu saudoso amigo Friedrich Sieburg —, «antes de mais nada. e, sobretudo e sempre, de novo e até ao limite extremo da sua existência, um artista, um artista tão integral como hoje já quase não existem».

*

Nascido em 1892 perto de Bonn, Reifenberg começou a sua carreira estudando História da Arte. Foi mobilizado durante a 1.ª guerra mundial, e em 1919 ingressou na «Frankfurter Zeitung», cuja página cultural dirigiu durante seis anos. Em 1930 ia, como correspondente daquele jornal, para Paris, de onde regressou á redacção dois anos mais tarde. Trabalhando, então, na secção política, empenhou-se na defesa da democracia em perigo.

De 1938 em diante trabalhou apenas como colaborador livre da secção cultural, dedicando-se, nos últimos anos da guerra, a estudos de ciências naturais.

Depois do trágico fim da guerra, Reifenberg fundou, em 1945, com alguns amigos a **revista** «Die Gegenwart», que adquiriu extraordinária importância nesse período em que não havia jornais alemães. Em 1959, Reifenberg tornara-se um dos directores da «Frankfurter Allgemeine Zeitung», mantendo-se assim o escritor fiel á sua grande paixão — o jornalismo.



Escritor de altos méritos, cuja obra, de fundo humano e social, tem a mais larga audiência, Benno Reifenberg, que foi distinguido com o famoso «Prémio Goethe», da cidade de Francfort, disse-se sempre, orgulhosamente, jornalista. Essa sua paixão levou-o ás árduas tarefas como profissional que ascendeu á direcção do jornal de extraordinária projecção e ampla influência, «Frankfurter Allgemeine Zeitung»

dagogo, convencido da força do espírito. «Quando Reifenberg apresenta um autor, fá-lo na fé de que, pela literatura, se pode conduzir o homem á esfera do bom; quando redige um ensaio político, quer chamar a sociedade á razão; nos seus estudos de arte sente-se o entusias-

GÍLIO FERREIRA

na)
erar a
o, tam-
r») irá
Breve»
u seja,
das as
is lhe
strução
poder
nova e
nunca
nos, no
desen-
este li-
os, des-
trária-
a dis-
senvol-
do re-
o que
posição

imário
vale
omo a
Rous-
valio-
toda a
cer de
la pelo
quina-
mon-
são da
mulher
as en-
a, «um
no. E
rustra-
filho,
através
e filho
a, e a
tecni-
rrador
saber
distan-
a ime-
da sua
habi-
norme
eserta,
n e os
força,
le que
cie ex-
sse fi-
«Pos-
rá um
saberá
i: vou
a vida

desde o princípio» (8). Mas ele, Jaime Faria, pouco terá para lhe dar. «*Não te ensinarei nada. Direi apenas: — Começa tudo de novo*» (9). A aldeia coberta de neve (outro dos grandes valores estéticos deste livro) está deserta. Em face dela, um homem espera. Mas é preciso que ele não desespere, que a sua força se não quebre, que ele fique, que permaneça... Porque um dia o seu filho voltará, e a primeira pergunta que ele terá a pôr-lhe será terrível: «*que fizeste da esperança?*».

E é nesta maravilhosa simbologia que nós poderemos encontrar a continuação dos dois romances anteriores. Morto Deus, verificada a impossibilidade da comunhão, nada mais resta ao homem do que remeter ao futuro a solução do problema que lhe sobrou: a solidão. Mas é preciso que alguém fique e a continuidade da vida é aqui simbolizada pela presença de Jaime na aldeia deserta. Seu filho há-de voltar, e ele será, então, o homem novo e erguerá um novo mundo, à medida da infinita grandeza do homem. «*Começa. Não tragas nada contigo. Começa*». «*Que fizeste da esperança?*».

Antes de terminar, quero salientar, ainda, este importante passo do romance onde Vergílio Fererira nos fala desse inominável deus que se ergueu após a morte de um outro, e que mais não é do que a solidão do homem. Não a *solidão*, mas o vazio que ainda não tem nome, e está, portanto, ainda por dominar: «*— quando se calará a voz? É a minha luta derradeira. O silêncio estala a minha boca como uma pedra, estala-me nos ossos. É o silêncio do mundo, da minha condição. E, no entanto, aí, ainda e sempre, um frémito indizível, como ao rés da terra árida ao impacto do calor. Foi fácil liquidar os deuses e semideuses de todos os meus sonhos, de toda a minha inquietação. Mas, ao fim de todas as mortes, nos limites do silêncio, há um fantasma sem nome, oblíqua presença de nada. Se eu pudesse dar-te um nome — a ti quê? Quem? Só assim te mataria, talvez. Um nome — rede invisível, irreal prisão de sons breves. Mas não há um nome para ti. Absurda invenção do homem, espectro instantâneo. (...) Ah, eu hei-de apagar as últimas brasas. A terra o exige, a terra deserta. Vem a voz desde a caverna e do mito, desde o olhar grosso e animal. Em sucessivos nomes se calou — porque falar ainda? Que o ciclo se feche no animal absoluto, no quadrúpede que recomeça. A terra é estéril e virgem, é a hora do recomeço perfeito. E, todavia, às vezes hesito: quem te garante? Entregarás ao teu filho o silêncio total. Mas quem te garante que ele não vai errar outra vez? Quem te garante que a voz se calará com a tua voz? Como saber que a voz se não erguerá da própria terra?*» (10).

*

Seguindo assim, sobre estes aspectos, a problemática iniciada em «Aparição» e retomada em «Estrela Polar», «Alegria Breve» apresenta, sobretudo, uma maior aproximação em relação a todos os problemas. Como se a questão se viesse a desenrolar desde lá de longe e chegasse, enfim, agora, não bem aos nossos pés, mas aos nossos corações. Como o exemplifica, talvez, esta cena obsessiva na obra de Vergílio Ferreira: o cão que em «Mudança» é atropelado na rua, que em «Aparição» é enforcado por um criado, e que, finalmente, em «Alegria Breve», num capítulo pleno de força, de secura e de humanidade, é morto a tiro pelo próprio narrador.

Se se não tornasse excessivo num artigo que, para as suas limitações, já vai demasiado longo, gostaríamos de aqui salientar o que «Alegria Breve» representa estèticamente no titubeante panorama da nossa literatura. Repleto de imagens de um bom gosto indiscutível, de inovações formais, de arrojadas e excepcionalmente bem conseguidas mutações de *tempos* e de *espaços*, como a utilização de duas pessoas ou dois tempos verbais numa única frase, a interpolação rápida de presente e passado também dentro da mesma frase («*...tinha espuma branca nos cantos da boca — terei lenha para amanhã?*»), ou, ainda, a súbita interrogação («*a força estúpida da vida. — Estúpida?*», «*há um pudor que me reprime — um pudor?*», «*a neve cai sempre — cessará um dia?*»), «Alegria Breve» é, sem dúvida (ressalvando o breve vácuo do capítulo X), uma das melhores realizações de Vergílio Ferreira. O seu último romance? É possível. Mas que o seja, a sua obra não deixará por isso de continuar a inquietar-nos, porque ela é, seguramente, uma das mais ricas da nossa moderna literatura.

(1) Prefácio a «O existencialismo é um humanismo», pág. 77.
(2) Mudança, 2.ª edição, pág. 69
(3) Ob. cit., pág. 70.
(4) Do mundo Original, pág. 12.
(5) Conceito de angustia, trad. port., pág. 206.
(6) Aparição, 1.ª edição, págs. 12 e 13.
(7) Ob. cit., pág. 13.
(8) Alegria Breve, pág. 22.
(9) Ob. cit. pág. 201.
(10) Ob. cit., pág. 126.

EXCURSÃO À SERRA DA LOUSÃ

Se ainda não conhece a Lousã, rainha da serra e da planície, aproveite a excursão que a C. P. promove no dia 11, em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), com circuito turístico por estrada a Alfocheira, Senhora da Piedade e Serra da Lousã, por preço verdadeiramente reduzido.

Ver para crer...

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL DA FEIRA POPULAR, poderá na prática ser comprovada por milhares de pessoas a ALTA RESISTÊNCIA dos Pavimentos Plásticos «VYNOLAY»

DUNLOP SEMTEX

SOAGE

Ap. 2136 Telef. 49054

LISBOA

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

CURSOS SUPERIORES — R. do Sacramento à Lapa, 16
CURSOS PREPARATÓRIOS — Av. da República, 25 - 1.º Dto.

ESCOLA SUPERIOR DE TRADUTORES E INTÉRPRETES
ESCOLA SUPERIOR DE SECRETARIADO
ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO
ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Folhetos descritivos e outras informações na Secretaria
Telef. 67 63 95 / 67 37 66

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Libsoa» de 8 de Setembro de 1936 publicava:

«LONDRES, 8 — A imprensa acolhe com satisfação a notícia da reunião, que amanhã se efectua, da Comissão de «Contrôle» de Não-Intervenção em Espanha, que considera como a primeira medida concreta adoptada para a aplicação da neutralidade.

«O «Daily Telegraph» vê no acordo entre as diversas potências um sintoma favorável para as próximas negociações de um novo Locarno. As negociações preliminares relativas á situação espanhola, escreve aquele jornal, provam que não existe na Europa país algum que deseje uma conflagração.»

ANEDOTAS

● **Ao encontrar areia no rancho, um soldado dirige-se ao sargento-ajudante e protesta. Este, imperturbável, responde-lhe:**

— Você faz-me nervos! Fique sabendo que está aqui para defender o solo pátrio e não tem o direito de exigir acepipes

— Estou de acordo em defender o solo pátrio, meu ajudante, mas comê-lo parece-me demasiado...

★

● Uma jovem cose á máquina. O marido, que está ao lado, não pára de gritar:

— Atenção! Estás a coser muito acima... Vais partir o fio! Não dês tanta velocidade, mais devagar...

— Acaba lá com isso — pede a mulher — quem está a coser sou eu!

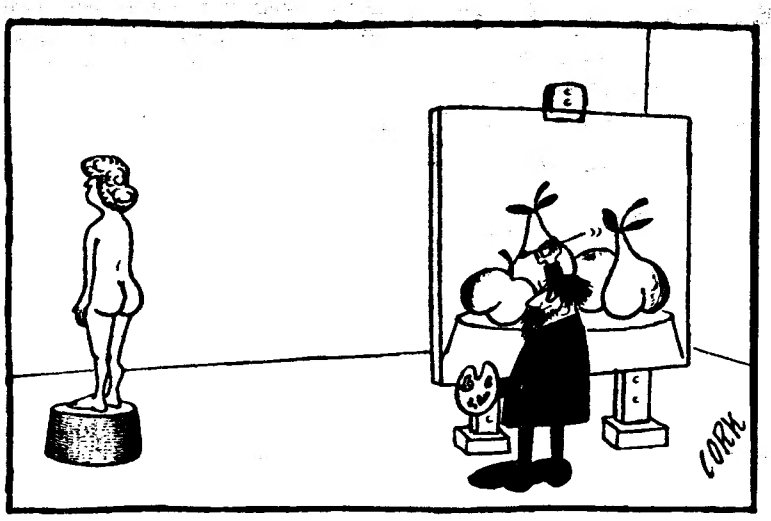
— Pois é — responde o marido — mas quem costuma guiar o carro sou eu!...

EFEMÉRIDES

Setembro

● 1499 — Dia 8 — *Vasco da Gama chega ao Tejo, no regresso da viagem á Índia.*

● 1894 — *Morre o sábio Hermann Helmholtz.*



NATUREZA MORTA

CURIOSIDADES

● O seguro morreu de velho...

A maior apólice de seguro de vida das que foram emitidas até agora por uma companhia sul-africana atingiu o montante equivalente a vinte mil contos na nossa moeda.

O segurado, comerciante estabelecido na Cidade do Cabo, pagou de prémio anual uma soma que corresponde a uns trezentos e sessenta contos.

● — Vêm aí os «Beatles»!...

Havia uma furiosa desordem numa taberna em Colónia. No meio da violenta pancadaria, rebrilhando arrepiantes navalhas e estoirando garrafas nas cabeças dos desordeiros, alguém gritou: — Vêm aí os Beatles! E a zaragata logo terminou, como por encanto, compondo os terríveis desordeiros o ar mais pacífico deste mundo.

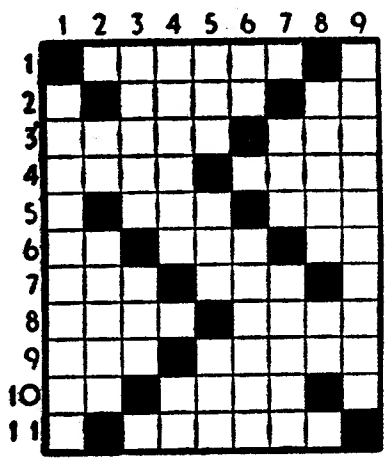
Constituem estes «Beatles», igualmente, um quarteto, mas de quatro atletas de força terrível, os quais, com mãos de ferro, subjugam os piores patifes que frequentam locandas e lugares mal afamados na grande cidade das margens do Reno. Constituem um «comando de batida» da polícia local e basta o grito de alarme — Vêm aí os Beatles! — *para que entrem na ordem os mais perigosos energúmenos. Num ano, o «comando» deitou a mão a 322 desordeiros e gatunos.*

● Fitas de cinema em Itália

No período de oito meses, entre Setembro de 1965 e Abril de 1966, foram distribuídos no mercado cinematográfico em Itália 141 filmes, de produção nacional, os quais deram uma receita de 11 biliões de liras.

Aos referidos filmes há que juntar mais 29 co-produções italo-francesas, consideradas a par das nacionais e que elevaram a receita a 12,4 biliões, isto é, a 50,56 por cento da receita global do mercado cinematográfico.

● PALAVRAS CRUZADAS ●



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4218

HORIZONTAIS: 1 — Sacão. 2 — Fosso. Abreviatura de pago (inv.). 3 — Brilhante. Pico dos Pirinéus, situado a S. E. de Eaux-Bonnes. 4 — Metal precioso de cor amarela. Da mesma forma que. 5 — Vazia. Cidade de França. 6 — Oferece. Base aérea portuguesa. Senhor. 7 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Sapo do Amazonas. 8 — Escarnecerá. Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. 9 — Sufixo que designa pequenez. Atraiçoar. 10 — Em partes iguais. Comer á ceia. 11 — Da Pérsia (pl.).

VERTICAIS: 1 — Despertarias. 2 — Vi. Toca apito. 3 — Avarento. Pedra de altar. 4 — Semente de alguns frutos. Símbolo químico do cério. 5 — Para barlavento. Prende. Possuir. 6 — Compaixão. Aves trepadoras. 7 — Nome dado pelo profeta Ezequiel ao rei da terra de Magoo. Apertara molhos. 8 — Rebentos. Interjeição de dor. 9 — Atribuira.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4217

HORIZONTAIS: 1 — HOMEM. Gap. 2 — Alagal. Rã. 3 — Rosa. Tabu. 4 — Reli. 5 — Afia. Mito. 6 — Ger. Aro. 7 — Apar. Ado. 8 — Er. Imo. 9 — GRANDE. Li. 10 — In. Dor. 11 — Massoreta.

VERTICAIS: 1 — Hárpaga. Gim. 2 — Olá. PERNA. 3 — Mastigara. 4 — Ega. Aer. Nas. 5 — Má. Id. 6 — Item. Ame. 7 — Aliado. DE. 8 — Árbitro. Lot. 9 — PAU. Oó. Fira.

PROVÉRBIO: **Homem grande, perna de pau.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8063

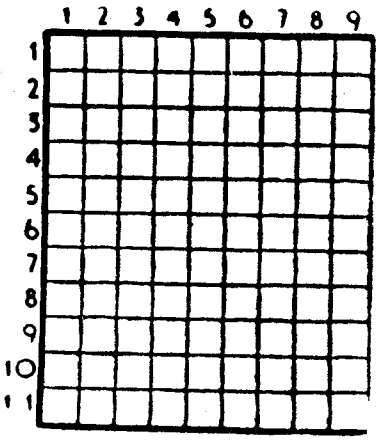
HORIZONTAIS: 1 — Planta de haste oca nos entrenós. Ilha do mar da China a O. de Macau. 2 — Prendei. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 3 — Divindade inspiradora da poesia. Cure. 4 — Deus dos pastores. Basta. 5 — Abrandar. 6 — Letra grega. Apelido. 7 — Preposição. Um milhar. 8 — Símbolo químico do tantálio. Gavinha. Caminhar. 9 — A Irlanda. Fogo. 10 — Abreviatura que se usa em música. Ilha do estado da Baía. Nesse lugar. 11 — Porto interior. Cursos de gua natural e abundante.

VERTICAIS: 1 — Sepulturas. Maneira. 2 — Tratam por tu. Nome dum peixe. 3 — Em as. Rezo. 4 — Camareira. República da Europa oriental. 5 — Nome antigo da nota musical dó. 6 — Rio de Portugal. Mendigar. 7 — Pega. Tomba. 8 — Quebra. Nome dum fruto. 9 — Limpara metais. Monarcas.

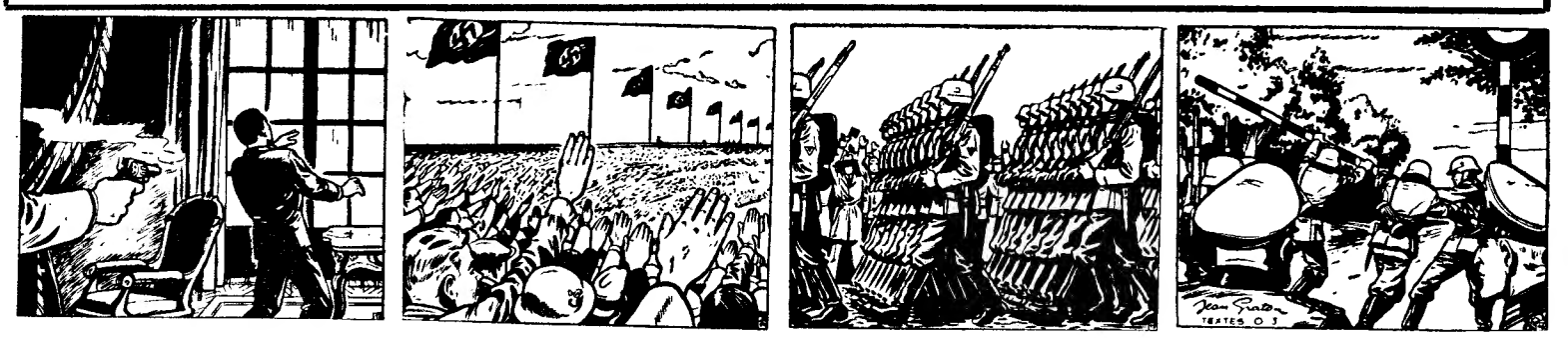
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8062

HORIZONTAIS: 1 — Moca. Amar. 2 — Capilés. 3 — Ni. Ad. 4 — Fretarias. 5 — Aula. Aros. 6 — Sia. Ita. 7 — Ada. São. 8 — Aliam. 9 — Ia. Aos. Bo. 10 — Oro. Aoal. 11 — Reprovara.

VERTICAIS: — 1 — Afãs. Prior. 2 — Oc. Ruia. Are. 3 — Canelada. Op. 4 — Apita. Ala. 5 — Iodo. 6 — Alara. Sãs. 7 — Mediriam. Aa. 8 — As. Aoto. Bar. 9 — Assa. Mola.



FACTOS REAIS — HITLER E A SUA ÉPOCA



13 — *O plebiscito de 12 de Novembro deu a Hitler 40 588 000 votos em 43 439 000 de eleitores, o que equivaleu a uma percentagem de 93,4%. A votação de 19 de Agosto de 1934, por outro lado, nomeou-o Reichsführer por 38 342 700 «sins» contra sómente 4 294 654 «nãos». Os Aliados, entretanto, continuaram de braços cruzados diante destes factos. Estava-se numa época inacreditável em que todos os Governos se lançaram, impensadamente, sobre todas as promessas, tratados e pactos de não-agressão com que Hitler sublinhava o aumento constante do seu poder. E, no entanto, em 1933, aquele político já retirara o seu país da S. D. N. A 23 de Janeiro de 1934, assinou um pacto de não-agressão com a Polónia, e a 25 de Abril, como voltasse já os olhos para a Áustria, mandou assassinar o chanceler Dolfuss.*

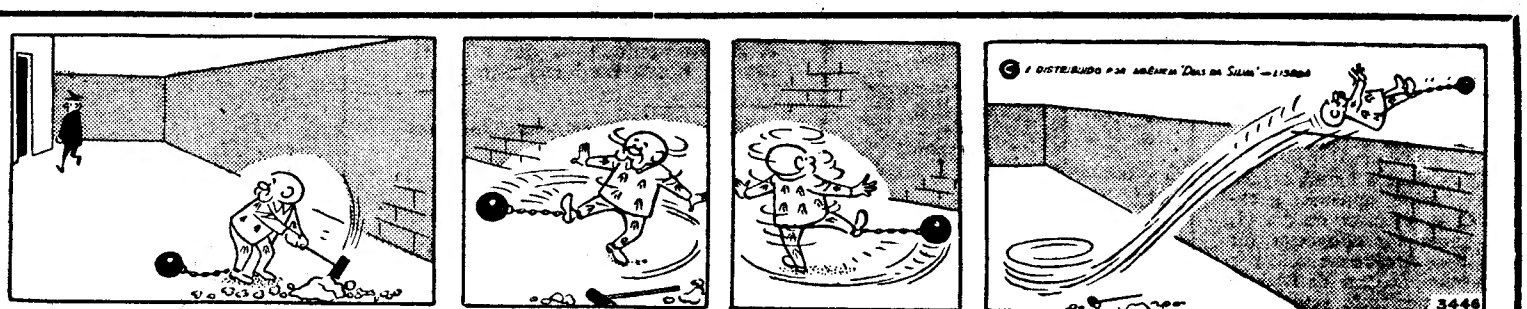
14 — *O tenebroso político, em 30 de Junho, resolveu suprimir os chefes nazis Roehm e Strasser, e o general Schleicher. Foi depois da morte do marechal Hindemburgo que ele se fez proclamar Reichsführer. Em 1935, deu-se a apoteose do delírio. Aclamado dia e noite por multidões enlouquecidas, o chanceler voltou os olhos para o mundo. O Sarre tornou-se alemão a 13 de Janeiro e, a 16 de Março, Hitler denunciou as cláusulas militares do tratado de Versalhes. Contrariamente ás estipulações dos tratados, a Inglaterra e a França, nesse mesmo ano, deixaram que a Alemanha se rearmasse.*

15 — *Adolf Hitler não perdeu tempo. imprimiu uma velocidade extraordinária ao rearmamento terrestre, naval e aéreo. E, dentro em pouco, iniciavam-se as grandes paradas civis e militares no estádio de Nuremberg. A 9 de Março de 1936, ocorreu o primeiro grande golpe de teatro: as tropas alemãs reocuparam a Renânia, causando a rotura do pacto de Locarno. Dando mostras de uma fraqueza insensata, os Aliados continuaram a desempenhar o papel de simples espectadores. Hitler, no entanto, não hesitou no prosseguimento dos seus planos. Assim, a 24 de Agosto restabeleceu o serviço militar obrigatório, com a duração de dois anos.*

16 — *No dia 25 de Novembro do mesmo ano, assinou o pacto germano-nipónico «antikomintern», e, em 1938, retomou a política de pan-germanismo. Proclamadas as suas ambições sobre a Áustria, levou a efeito o Auschluss. Em face do ultimato, o chanceler Schuschnigg foi obrigado a demitir-se. As tropas alemãs entraram em território austríaco a 13 de Março, e o fürher fez a sua aparição em Viena. Os governos aliados, mesmo diante de um golpe de força tão flagrante, nada fizeram. Limitaram-se, na verdade, a dizer aos seus povos atemorizados que «os carros de combate alemães, os famosos Panzers, ficavam imobilizados, por falta de carburante, de quinhentos em quinhentos metros».*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º Esq.

Telef. 32 06 60

Dr Almada e Melo — Crianças — 2.ªs e 5.ªs — 17 h.

Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ªs, 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs — 15.30 h.

Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ºs 5.ºs e Sábados — 15 h.

Dr A. Pita Negrão — Clin. cirur. — Operações — 3.ªs, 5.ªs e Sáb. — 18 h.

Dr Cordeiro Lobato — Garg., Nariz. e Ouv — 14 h

Dr. Ferreira Malaquias — Estôm., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — 19 h.

Dr Fontoura Madureira — Rins e v uri. — 16 h.

Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát — 3.ªs e 5.ªs — 17 h.

Dr Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.

Dr. José de Freitas Ribeiro — Int. de Neuro-Cirur. dos H. C. L. — 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — 17.30 h.

Dr. Luis Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.ªs, 5.ªs e Sáb.ºs — 14 h.

Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.

Dr Marques da Gama — Clin. Médica — 3.ªs, 18.30 h, Sáb.ºs, 14.30 h.

Dr J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmunares — 14 h.

Dr. José Benard Guedes — Raios X.

Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

«Minha querida Line»

por Catherine Roy

RESUMO — Gaston Dumaine foi assassinado no apartamento de Line Mazelle. Dias antes, a sr.ª Dumaine fora informada de que o marido era amante de Line. O filho do casal, Michel, ofereceu dinheiro á rapariga para esta cortar relações com o pai. Line despede-o desabridamente, após o que tem uma explicação pouco cordial com o pai Dumaine. Acaba a noite num recinto nocturno, onde reencontra o seu primeiro amante, Jean-Claude Ribert. Ao voltar ao apartamento, onde entretanto chegou a Polícia, Line nega ter morto Gaston e indica ás autoridades o endereço de Jean-Claude. O inspector Daury quer avisar do sucedido a sr.ª Dumaine, a qual se encontra, segundo a filha, em casa de uma amiga. Mas a amiga afirma redondamente que a não viu nas últimas semanas...

13 — «Talvez esteja no hotel onde o marido se instalou», pensa Daury. Contactada pelo telefone, Line fornece mais este endereço. Daury dirige-se á morada indicada. O porteiro diz-lhe que não viu o sr. Dumaine desde a véspera. «Mas a senhora dele chegou cerca da meia-noite», acrescenta. «Se o senhor inspector quer falar com ela, creio que ainda estará no quarto.» Meia hora depois a viúva desce. E' uma mulher magra e alta, morena, muito elegante. «Bela mulher, sim senhor», diz Daury para si próprio. «Ah, como os homens são distraídos.» Relata cautelosamente o que se passou. A sr.ª Dumaine ouve-o em silêncio. Na altura em que Daury refere a morte do marido, um vago clarão de triunfo perpassa nos olhos da viúva. Daury temera uma explosão de dor em vez do que surge esta pergunta: «Mas quem o matou? O senhor inspector com certeza que suspeita de alguém...»

14 — «Sim, minha senhora, suspeitamos até de várias pessoas» responde o inspector, «mas conto com vocelência para nos ajudar.» «Exactamente» diz a sr.ª Dumaine, fazendo que sim com a cabeça. E explica como descobriu a ligação amorosa do marido. Fala do divórcio (que tencionava pedir) e conta as atribulações da filha, Sylvie, noiva de um rapaz de boas famílias. Michel veio a Paris para oferecer dinheiro á amante do pai... «Que resultou dessa entrevista?», quer saber Daury. «Oh, essa Line foi muito incorrecta!», diz a sr.ª Dumaine. «Resolvi por isso mesmo partir para Paris ontem á tarde. Disse a minha filha que me instalaria em casa de uma amiga, a senhora Fortin, mas no último momento achei preferível ter uma explicação com meu marido. Vim ao hotel, mas ele já saira. Acabei por ficar no hotel, havia quartos vagos...» «A que horas se passou isso?», pergunta Daury. «Por volta das nove da noite», esclarece a viúva. «Pode saber-se como ocupou vocelência o tempo entre as nove e a meia-noite?» «Fui ao hotel onde está o meu filho, que me pôs a par da conversa com a tal Line. Depois comi qualquer coisa e tomei um café numa esplanada. E pronto, voltei para o meu hotel. Agora que o senhor já sabe tudo, posso ver o corpo do meu marido?» «Como quiser», responde o inspector com gravidade. «Vocelência conhece a morada de Line Mazelle?» «Claro, claro», diz a sr.ª Dumaine. E acrescenta. «A agência de detectives entregou-me um relatório completíssimo...»

15 — O inspector Daury procura seguidamente Jean-Claude Ribert, acabando por encontrá-lo em Saint-Germain des Près. O jovem recebe-o sem manifestar a mínima surpresa. «Se conheço Line Mazelle? Claro que conheço!» Responde calmamente ao interrogatório. Daury resolve retirar-se. Pensativo, volta ao apartamento de Line. O corpo de Gaston Dumaine recolheu há instantes ao Instituto de Medicina Legal. «Porque nos mentiu?», desfecha Daury á amante de Gaston. «O seu amigo Jean-Claude nega ter passado a noite consigo! A não ser que seja ele o mentiroso... Vá, Line, onde passou o resto da noite?» A rapariga abana a cabeça: «Não sei, não me lembro...»

16 — Já de noite, Line fixa com desgosto o tapete onde jazeu Gaston. Sente-se confusa. De súbito levanta-se, passa o pente pelo cabelo, dá um toque de «bâton» nos lábios e sai porta fora. Ninguém a viu... Jean-Claude traiu-a e esta ideia não lhe sai da cabeça. Uma nuvem negra caiu sobre o seu destino. Desesperada, caminha ao acaso. Por fim resolve ir ver a madrinha. A velha senhora hesita antes de mandá-la entrar, mas Line esgueira-se pela porta. Alguém desaparece nesse momento na cozinha. Presa de grande nervosismo, Line confia-se á madrinha. A sr.ª Leclos consola-a o melhor que pode. Daí a pouco Line adormece numa poltrona. Na manhã seguinte, ao ler o jornal, descobre na primeira página a notícia do assassínio de Jean-Claude.

(Continua)

campanha de facilidades

Bardo

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

TELEVISORES

EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK

DESDE **100$00** MENSAIS

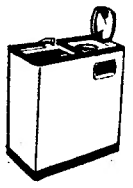
FRIGORÍFICOS

BOSCH BENDIX BRANDT FIAT FRIGECO FRIMATIC IGNIS

GENERAL ELECTRIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS

DESDE **100$00** MENSAIS

MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

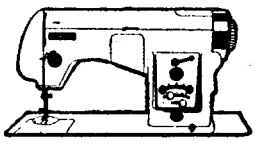


BENDIX BOSCH GALA HOOVER PHILCO PHILIPS SERVIS

GENERAL ELECTRIC

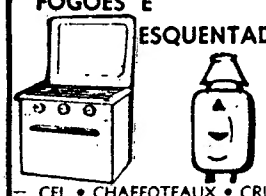
DESDE **100$00** MENSAIS

MÁQUINAS DE COSTURA



DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MÓVEIS MODERNOS DE IMPECÁVEL ACABAMENTO

FOGÕES E ESQUENTADORES



CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FÁBRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEÃO • OEIRAS • PRESMALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS

DESDE **20$00** MENSAIS

RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS

RADIÒGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE e ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS

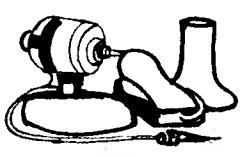
DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ

DESDE **50$00** MENSAIS

MÁQUINAS DE TRICOTAR

SIMPLES E AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS



DIVERSOS MODELOS

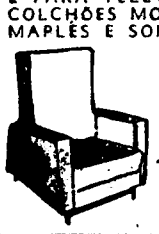
*

APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS

*

DESDE **100$00** MENSAIS

ARMÁRIOS CASA DE BANHO • CHAPELEIROS • BENGALEIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFÁS CAMA



DESDE **100$00** MENSAIS

ASPIRADORES • ENCERADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENGOMAR • PANELAS DE PRESSÃO • MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS.

MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCREVER E FOTOGRÁFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC.

DESDE **20$00** MENSAIS

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

«ESPIRAL»

Saiu o n.º 10 de «Espiral», interessante revista de cultura, cujo editorial aborda um assunto de larga controvérsia: o conflito entre as posições reaccionárias e progressistas.

De entre as rubricas principais do número, avultam as de *Estética, Filosofia da Ciência, Dialéctica, Linguística e Literatura, Problemática da Cultura, Crítica* e *Notas* e *Crónicas* várias. No domínio da estética, este n.º 10 de «Espiral» insere dois importantes ensaios. O primeiro, da autoria do pintor Lima de Freitas, tem por título «A arte moderna — Explosão de formas, implosão da consciência temática»; o outro intitula-se «Arte e Escatologia», e é assinado por Eudoro de Sousa, pensador e helenista português, que hoje é professor da Universidade de Brasília.

Luís Furtado e Francisco Sottomayor estudam, seguidamente, «O conhecimento do homem perante a Ciência» e «Domínio da técnica e técnica de domínio», abordando de frente questões cruciais do nosso tempo. Cite-se ainda o ensaio sobre «Dialéctica e Dianoia», de José Marinho, e o artigo de Sant'Anna Dionísio sobre a obra de Leonardo Coimbra.

A rubrica «Linguística e Literatura» abre com um estudo de António Quadros sobre «O Espírito da Língua» e reúne ainda ensaios de Júlio M. de la Rosa acerca da geração espanhola de 98, de David Mourão-Ferreira acerca de «Francisco de Vasconcelos, poeta do Barroco Português» e de Francisco Videira Pires, acerca da oratória de António Vieira.

De entre as notas e crónicas, destacamos as que discutem os temas «O problema do escritor português» (por Nuno de Sampayo), «Os yé-yés da cultura» (um novo flagelo!), «Esterilizações» (esterilizações da vida cultural portuguesa). Enfim, secções de crítica e ainda uma carta de Pinharanda Gomes, comentada por António Brás Teixeira, completam este número.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE

EDUARDO PRADO COELHO

Urbano Tavares Rodrigues, REALISMO, ARTE DE VANGUARDA E NOVA CULTURA, Col. Poesia e Ensaio, Editora Ulisseia, Lisboa, 1966.

Serão muito poucos, e certamente recalcados, os que uma vez por outra não acabam por usar a palavra *realismo*. Basta uma cena mais impressionante, uma maior precisão de vocabulário, sobretudo uma maior riqueza de pormenor, uma descrição mais cuidada, para imediatamente a palavra nos escapar: é isso mesmo, trata-se de *realismo*. No entanto, sentimo-nos mal, a palavra incomoda, é quase comprometedora.

Vejamos em primeiro lugar o seguinte: deveremos aceitar sem crítica este uso vulgar do termo *realismo*? Que significará a espontâneidade com que o utilizamos? Muitas vezes estas noções que o senso comum aceita e mesmo recomenda são sérios obstáculos ao conhecimento. Mas é indiscutível que a insistência com que a palavra nos surge (para alguns, um pouco como um acto falhado)

URBANO TAVARES RODRIGUES

quer seguramente dizer alguma coisa. Não é por aquilo que imediatamente nos diz, que não costuma ser muito, mas pelo que, em certa medida, oculta e, ao mesmo tempo, aponta.

Também seria curioso explicar quais as razões que nos deixam constrangidos ao falar de «realismo». Instintivamente, opomos-lhe uma certa reserva. Porquê? Talvez devido às suas más companhias ou ao seu passado nem sempre irrepreensível. Mais sèriamente: creio bem que tudo parte da ideia de que a realidade é aparência, quando a arte tem por missão revelar-nos as essências. A arte deve, portanto, ir além da realidade aparente, servir-se dela como trampolim apenas para alcançar a realidade original, a realidade autêntica e profunda. Porque as essências são o que de espiritual se corporiza na materialidade das aparências. A realidade próxima é sempre ontològicamente inferior. O Ser que nos fala e apela situa-se num mundo verdadeiro e ideal que a arte deve apreender e traduzir em palavras vulgares (tanto quanto lhe for possível traduzir o inefável sem demasiado o alienar). A noção de realismo é por conseguinte aceitação superficial do mundo das aparências. Por isso muitos, um pouco ao jeito dos cãezinhos de Pavlov, se sobressaltam angustiados ao ouvir qualquer referência, por ténue que seja, a este ou àquele realismo. Se há argumentos que nos levam a analisar criticamente a noção em causa, não serão estes com certeza.

Vemos assim que a questão do realismo nos situa (por vezes, inconscientemente) no cerne das discussões estéticas e de forma alguma nos afasta delas (como certos parecem defender). Daí o interesse que um livro como o de Urbano Tavares Rodrigues apresenta para todos nós. Intitulou-o o seu autor «Realismo, arte de vanguarda e nova cultura». E' formado por um primeiro texto, longo, sobre o tema referido, e por uma colectânea de pequenos artigos que abrangem autores tão variados como Balzac, Teixeira Gomes e Luís Francisco Rebelo. O ensaio de maior vulto divide-se nos seguintes capítulos: «Realismo e categoria do possível na arte actual», «A arte de vanguarda no seu contexto», «Existe uma escrita de vanguarda?» e «Nova Cultura».

Que entende Urbano Tavares por realismo? Ou melhor: por neo-realismo? Para o autor, o neo-realismo caracteriza-se pela «integração da arte na cultura» (o que me parece discutível), devendo-se ter em conta que toda «a criação intelectual e literária [é] um elemento constitutivo da vida social e das relações de produção». O neo-realismo afirma «que as estruturas da vida social são essenciais á conformação da psique colectiva e individual». Um terceiro aspecto é a tese da historicidade da obra de arte. Por último, podemos referir o problema da comunicabilidade e da fácil compreensão do objecto estético pela grande massa de público que dia a dia se vai promovendo culturalmente (o que não é um problema específico do neo-realismo, mas que nele se reveste de peculiar acuidade).

Quanto á vanguarda, Urbano Tavares Rodrigues exprime nìtidamente a sua posição quando cita um texto de Roland Barthes, em que este, por seu lado, transcreve um passo de Lévi-Strauss: «O autor de vanguarda é um pouco como o feiticeiro das sociedades chamadas primitivas: fixa a irregularidade para melhor purificar a massa social». Devemos ainda notar que o novelista de «A Imitação da Felicidade» nunca deixa de fazer a distinção entre vanguarda e arte decadente, contrariando assim polèmicamente as teses de Luckacs (aceitando, todavia, a noção algo imprecisa e talvez inadequada de decadência a propósito de um Vailland: «Quase decadente e não chega a ser decadente...»).

Nova cultura é uma expressão que evoca Gramsci e a sua concepção orgânica dos intelectuais. Podemos caracterizá-la como um ensaio de síntese permanentemente totalizadora e aberta de uma consciência estética sempre dinâmica e de uma visão do mundo ajustada aos problemas mais graves que hoje se nos deparam. A nova cultura pretende repensar a modernidade, reflectindo e prolongando os grandes movimentos da primeira metade do século: o surrealismo, o existencialismo e o neo-realismo.

Articulando estes três conceitos (realismo, arte de vanguarda, nova cultura), Urbano Tavares Rodrigues oferece-nos um texto cheio de interesse e de sugestões. A sua cultura e o seu gosto afinado, a sua ampla capacidade de admiração, a pluralidade das sus perspectivas, tudo se conjuga para nos proporcionar um texto crítico da maior valia. Apetece discuti-lo — esse é sem dúvida o seu grande mérito. Ao lê-lo, ninguém poderá sentir que estes problemas da cultura lhe são estranhos; são problemas vitais e urgentes que em cada dia nos comprometem e exigem a nossa reflexão mais esclarecida e apaixonada.

Urbano Tavares Rodrigues assinala duas correntes que insere até certo ponto no campo da vanguarda: o existencialismo e o novo romance. Da oposição entre neo-realismo e existencialismo (será oposição?), muito haveria que dizer. Urbano Tavares Rodrigues limita-se, e muito bem, a equacionar adequadamente o problema, pondo de lado os preconceitos com que até há pouco ele era encarado. Repare-se que o autor se refere apenas a Sartre (como o poderia fazer com Merleau-Ponty).

Quanto ao novo romance, em breve se conclui que não são inconciliáveis as posições de vanguarda com as do progresso, e que há vários exemplos de romancistas experimentais que não rejeitam a historicidade e o compromisso ideológico.

É por este trabalho de elaboração das bases de um diálogo possível que se define uma nova cultura — «de base dialéctica, amplamente aberta á experiência e animada por uma ânsia permanente de progresso formal e convívio estético». Urbano Tavares Rodrigues propõe-nos um neo-realismo «que tenha superado a vã polémica com a chamada vanguarda».

Aqui conviria um momento de reflexão: porque a possibilidade de síntese se baseia numa única tese: «as técnicas são extractáveis». Ora bem, esta posição opõe-se diametralmente a uma outra de Sartre, muito famosa, em que, a propósito de Mauriac (se não me engano), o filósofo francês nos dizia que toda a técnica implica uma metafísica. Estamos perante um problema a resolver, portanto. O confronto vanguarda-realismo exigirá a análise crítica de certas noções postas a circular pela cibernética, pela teoria de informação, pela linguística estrutural, que, embora contendo um sem-número de aspectos científicos, não deixam de impor uma filtragem que nos defenda de certos véus idealistas que as envolvem. A vanguarda, como projecto em geral, é uma coisa. Como prática concreta, é outra. Como prática, serve-se de determinados conceitos que merecem uma atenção crítica. Mas tal tarefa não cabia no âmbito do estudo de Urbano Tavares Rodrigues, e já é de apreciar que a clara exposição dos problemas tenha tornado a sua necessidade mais evidente.

A conclusão de Urbano Tavares Rodrigues poderá dar-nos um breve resumo das suas ideias: «O romancista está empenhado em *conhecer* a realidade, dela participando, e em dar a conhecer aos outros aquilo que dela só ele pode *conhecer*, mesmo que seja uma fracção do real em perpétua transformação. Assim ele contribuirá também, sem fazer obra de encomenda, para a transformação dessa realidade».

Simbolismo, Saudosismo, modernismo...

(Continuação da 1.ª página)

características, porá em relevo as duas últimas. A *subtileza* é o desdobramento de uma sensação em outras sensações que recompõem a primeira, intensificando-a; a *complexidade* é um alargamento que permite atingir um novo sentido, graças a uma intelectualização de uma emoção ou uma emocionalização de uma ideia. São exemplos de uma ideação compexa, segundo Pessoa, expressões como os «choupos de alma» de Jaime Cortesão ou versos como estes de Teixeira de Pascoais:

A folha que tombava
Era alma que subia.

«Aqui temos o *acto material*, que é a queda de uma folha, concebida como *acto espiritual*», esclarece Fernando Pessoa, para, pouco depois, acrescentar: «Pascoais *não compara* a queda da folha à ascensão da alma — a queda da folha é *materialmente* a subida da alma».

Subtileza e complexidade ideativas vêm a ser modos analíticos de ideação: desdobrar uma sensação em outras — subtileza — é acto analítico, e acto analítico, ainda mais profundo, o de tornar uma sensação simples complexa por elementos espiritualizantes nela própria encontrados». Considerando, depois, que a análise de sensação e de ideias é uma característica da vida interior, chama a atenção para o carácter subjectivo desta poesia; mas, ao constatar o significado complementar que a presença da natureza nela assume, reconhece paralelamente a sua objectividade. Tal poesia, em resumo, é «espiritualização da Natureza e materialização do Espírito».

É este um dos factos que o leva a dizer que ela não equivale a uma nova espécie de simbolismo. «Tem, de facto, de comum com o simbolismo o ser uma poesia subjectiva; mas ao passo que o simbolismo é, não só exclusivamente subjectivo, mas incompletamente subjectivo também, a nossa poesia nova é completamente subjectiva e mais do que subjectiva. O simbolismo é vago e subtil; complexo, porém, não o é. É-o a nossa actual poesia».

Em que consiste, mais detalhadamente, essa ideação complexa? Segundo Fernando Pessoa, a nova poesia portuguesa «preocupa-se constantemente com a natureza, quase exclusivamente, mesmo, na natureza se inspira». Daí proviria o seu já assinalado carácter objectivo, que pontua com a sua plena intensidade subjectiva. A emocionalização das ideias e a intelectualização das emoções irá realizar «o máximo equilíbrio de subjectividade e objectividade». Mas foi esse equilíbrio atingido pelos poetas saudosistas?

Dir-se-ia que sim, se apenas puxássemos pelos fios que ligam tal poesia ao que se designa pelo seu *transcendentalismo panteísta*. Esse panteísmo seria o novelo que, no plano da imaginação, representaria a sua complexidade, isto é, o pendor para «encontrar em tudo um além».

É neste sentido que Teixeira de Pascoais, por exemplo, diz que a realidade é «o desdobramento, para fora, da realidade espiritual». E, nas *Sombras* (1907), afirma algo de semelhante, ao mesmo tempo que parece antecipar certos jogos entre o *eu* e o *outro* que Fernando Pessoa soube devidamente descarnar de segundas intenções metafísicas:

Já de tanto sentir a Natureza,
De tanto a amar, com ela me confundo!
E agora, quem sou eu? Nesta incerteza,
Chamo por mim. Quem me responde? O mundo.

Mas a leitura de versos como estes nem sempre se prende á que se vai fazendo por uma pauta inferior ou superior conforme se estabelecem analogias entre a alma e a realidade, com uma mera finalidade alegórica. O que não quer dizer que Pascoaes não alcance um equilíbrio perfeito entre a subjectividade e a objectividade, o espírito e a natureza sempre que a sua expressão retoma o ímpeto apaixonado, a imaginação transfiguradora, o aprofundamento ardentemente mítico e simbólico de um romantismo que não esteve presente na nossa literatura, a não ser excepcionalmente, como acontece, embora já um pouco tarde, nos primeiros livros que ele publicou.

Contudo, esse estádio superior nem sempre é conseguido por todos os poetas que enveredam pelo saudosismo. E Fernando Pessoa, nas linhas e entrelinhas de *A Nova Poesia Portuguesa*, acaba por dizer isso com a sua habitual descrição e lucidez.

FERNANDO GUIMARAES

(1) Posteriormente reunidos em volume: Fernando Pessoa, **A Nova Poesia Portuguesa** (1944).

(2) Cf. **Vinte cartas de Fernando Pessoa**, publicadas por Álvaro Pinto na revista **Ocidente**, n.º XXIV (1944). Antes da publicação do primeiro número de **Orpheu**, os poetas modernistas começaram a ocupar, digamos assim, algumas revistas onde a sua colaboração pontua com a de esoritores pertencentes a outros grupos ou correntes, Ao lado da **Águia**, onde vemos aparecer os nomes de F. Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, poderíamos citar o número único de **A Renascença** (dirigida por Carvalho Mourão; Lisboa, Fev. 1914) e o n.º 5-6, publicado em Fevereiro de 1915 e dedicado a António Nobre, de **A Galera** (Coimbra, 1914-15). Nestas duas últimas revistas aparecem juntos F. Pessoa, Sá-Carneiro e Alfredo Guisado.

Um êxito de
AUGUSTO ABELAIRA

ENSEADA AMENA

romance

O romance de Augusto Abelaira é, por mais de um aspecto, uma obra invulgar. O melhor romance do ano? De quantos lemos até agora, aquele cuja dramática actualidade mais se faz sentir. E dos mais ousados — quer pelo fundo, quer pela forma. Na linha de AS BOAS INTENÇÕES, nada lhe fica a dever, nada repete — é demasiado denso para que isso aconteça. Riqueza psicológica, cultura filosófica, segurança formal — um caso á parte no moderno romance português.

(DIARIO POPULAR)

304 PÁGINAS — BROCHADO — 40$00

LIVRARIA BERTRAND

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp.ies C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng.ª Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULTAMOS FOTOCÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41, 3.º — LISBOA-2 — Telefs. 361805 - 322118

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: **R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 53 63 80**